



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA  
CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS APLICADOS**



**MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO DE NEGÓCIOS TURÍSTICOS**

**CHRISTIANNE COELHO SILTON CARLEIAL**

**O PATRIMÔNIO CULTURAL NA CONSTRUÇÃO DE BARBALHA-CE COMO  
DESTINO TURÍSTICO**

**FORTALEZA - CE**

**2015**

CHRISTIANNE COELHO SILTON CARLEIAL

O PATRIMÔNIO CULTURAL NA CONSTRUÇÃO DE BARBALHA-CE COMO  
DESTINO TURÍSTICO

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos do Centro de Estudos Sociais Aplicados e Centro de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Gestão de Negócios Turísticos.

Área de Concentração: Negócios Turísticos.

**Orientadora:** Dra. Luzia Neide M. T. Coriolano

FORTALEZA - CE

2015



**Universidade Estadual do Ceará - UECE**

**Instituto de Estudos, Pesquisas e Projetos da UECE - IEPRO**  
**Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos**

---

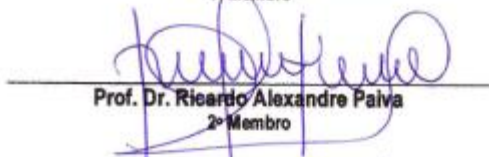
## **DECLARAÇÃO**

DECLARAMOS, para os devidos fins e prova, que **CHRISTIANNE COELHO SILTON CARLEIAL**, aluna do Curso de Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos da Universidade Estadual do Ceará – UECE, defendeu em **21 de Agosto de 2015** a sua Dissertação intitulada: **"O Patrimônio Cultural na Construção de Barbalha como Destino Turístico"**, obtendo conceito **Satisfatório**.

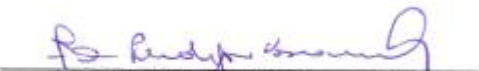
Membros da Comissão Examinadora:

  
\_\_\_\_\_  
**Prof. Dra. Lúzia Neide Menezes T. Coriolano**  
Presidente/Orientadora

  
\_\_\_\_\_  
**Prof. Dra. Cláudia Sousa Leitão**  
1º Membro

  
\_\_\_\_\_  
**Prof. Dr. Ricardo Alexandre Paiva**  
2º Membro

VISTO:

  
\_\_\_\_\_  
**Prof. Dr. Fábio Perdigão Vasconcelos**  
Coordenador do Curso de Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos-MPGNT

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Universidade Estadual do Ceará

Sistema de Bibliotecas

Carleial, Christianne Coelho Silton.

O patrimônio cultural na construção de Barbalha-CE como destino turístico [recurso eletrônico] / Christianne Coelho Silton Carleial. - 2015.

1 CD-ROM: il.; 4 ¼ pol.

CD-ROM contendo o arquivo no formato PDF do trabalho acadêmico com 143 folhas, acondicionado em caixa de DVD Slim (19 x 14 cm x 7 mm).

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Estadual do Ceará, Centro de Estudos Sociais Aplicados, Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos, Fortaleza, 2015.

Área de concentração: Gestão de Negócios Turísticos.

Orientação: Prof.ª Ph.D. Luzia Neide Menezes Teixeira Coriolano.

1. Patrimônio Cultural.. 2. Barbalha.. 3. Destino Turístico.. I. Título.

Dedico essa dissertação ao meu pai, por sempre ter me achado capaz;

à minha mãe, que me serve de inspiração

e aos meus filhos, para que vejam que a qualquer momento podemos recomeçar!

## **AGRADECIMENTOS**

Tenho muito a agradecer depois desses dois anos e meio de caminhada. Para chegar ao fim desta pesquisa contei com o apoio e incentivo de muitas pessoas queridas e, também, com as graças do Divino!

Sou só agradecimentos: à minha família, incluo aqui as orações fervorosas de minha mãe e a torcida dos meus irmãos; aos meus filhos pela enorme paciência, ajuda e compreensão com a nova estudante que se instalou em nosso lar, tulmutuando e revigorando.

À Dra Luzia Neide M. T. Coriolano, Orientadora, Professora do programa de Pós Graduação em geografia da UECE, Sub Coordenadora do Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos da UECE, Coordenadora do Laboratório de Estudos do Turismo e do Território (NETTUR/UECE), Pesquisadora do CNPq, para lhe dizer da grande admiração e gratidão pela sua enorme disponibilidade e capacidade de transmitir o conhecimento, sou fã!

Aos professores do Mestrado, meus agradecimentos! Tivemos aulas memoráveis, sugestões e indicações de leituras que foram valiosas para a compreensão e desenvolvimento deste trabalho, além das confraternizações que nos aproximaram. Que não percamos o contato!

Aos queridíssimos colegas da turma do Mestrado VII, obrigada pela generosidade, amizade e, sobretudo pela cumplicidade que conquistamos. Estamos juntos!

Ao Professor Dr. Josier Ferreira da Silva pela generosidade e disponibilidade como me recebeu, meus agradecimentos. A sua “Gênese Urbana” sobre a Barbalha é muito valiosa para toda à Região!

Agradecimentos aos professores da banca de qualificação e defesa: Dra. Luzia Neide M.T. Coriolano, Dra. Cláudia Sousa Leitão e Dr. Ricardo Alexandre Paiva, por aceitarem o convite, pelas observações, sugestões e julgamentos deste estudo, indispensáveis para o seu término. Procurarei honrar a confiança em mim depositada!

“Era o comêço da festa do glorioso padroeiro. Um cabrual imenso carregava nos ombros o pau da bandeira. Vinham de uma légua de serra, onde abateram o pau d'arco gigante e, agora, entravam pela Rua do Vidéo, como imenso embuá, arrastando o pêso enorme, nus da cintura para cima. Os cabras gemiam de cansados e os acompanhantes se revezavam na faina beatífica do carregamento, chegaram à Rua da Matriz, extenuados. Mas, logo que prorrompeu a saudação do foguetório e a música cabaçal alegrou o patamar da Igreja, deram-se por recompensados da longa caminhada. Começava naquele precioso instante, o levantamento da bandeira. No mastro a efígie do Santo Padroeiro. Dezenas de cabras armados de forquilhas, suando em bicas, com muito jeito e grandes esforços, iam fincando no fôso recém-aberto, o tronco de pau. Ficou, lá no alto, flabelando ao vento, a bandeira do glorioso Santo Antônio”. (Odálio Cardoso de Alencar - Recordações da Comarca).

À memória do Mestre Careca (Cícero Ricart) falecido durante o carregamento do Pau da Bandeira de 2015.

## RESUMO

O estudo, como tema O Patrimônio Cultural na Construção de Barbalha-CE como Destino Turístico, investiga o município de Barbalha com um olhar sobre as edificações históricas, as manifestações da cultura popular e equipamentos turísticos do Geopark e balneários. A pesquisa utiliza o conceito da UNESCO que considera todo este patrimônio como cultural. No contexto da conurbação urbana do CRAJUBAR, Região Metropolitana do Cariri cearense, o Cariri, com atrativos turísticos de natureza, religiosos, culturais e de eventos, ainda não se configura como rota turística, em escala nacional. A frequência maior é constituída por visitantes regionais, das divisas do Estado e das romarias de Juazeiro do Norte que têm nos balneários o lazer. O problema estudado foca sobre o patrimônio cultural de Barbalha com vista a uma proposta de redirecionamento do turismo. Diante disso, elaboram-se os seguintes questionamentos: 1) Como o patrimônio cultural de Barbalha pode ser direcionado para uma proposta inovadora de turismo? 2) Dentre as potencialidades de Barbalha o que pode intensificar e fortalecer o turismo? 3) Como dinamizar o turismo nos balneários e Geopark e promover o desenvolvimento das comunidades locais? Entender o funcionamento do turismo e suas dinâmicas socioespaciais na comunidade é um tema que sugere afinidades, visto que o lugar está na história de vida da pesquisadora, além de sua formação e exercício profissional na área da arquitetura e do urbanismo. O objetivo geral desta pesquisa é analisar as potencialidades e perspectivas para desenvolvimento do turismo em Barbalha, no contexto do Cariri, à luz das preexistências do ambiente cultural.

**Palavras-chave:** Patrimônio Cultural. Barbalha. Destino Turístico.



## ABSTRACT

The study, the theme Cultural Heritage in Barbalha-CE Construction as Tourist Destination, investigates the municipality of Barbalha with a look at the historic buildings, the manifestations of popular culture and tourist facilities of the Geopark and spas. The research uses the concept of UNESCO that considers all this as a cultural heritage. In the context of the urban conurbation of Crajubar, Metropolitan Region of Ceará Cariri the Cariri, with tourist attractions of nature, religious, and cultural events, still does not qualify as a leisure route, large-scale, reserving the more often regional visitors, the currency of the State and Juazeiro of pilgrimages that have in the dressing room leisure. The problem studied focuses on the cultural heritage of Barbalha in view of a proposal for a tourism redirection. Therefore, the following questions are elaborated: 1) As the cultural heritage of Barbalha can be directed to an innovative tourism offer? 2) Among the potential of Barbalha which can intensify and strengthen tourism? 3) How to boost tourism in the dressing room and Geopark and promote the development of local communities? Understand the workings of tourism and its socio-spatial dynamics in the community is a theme that suggests affinities, as the place is the life story of the researcher as well as their training and professional practice in the field of architecture and urbanism. The overall objective of this research is to analyze the potential and prospects for development of tourism in Barbalha, in the context of Cariri, in the light of the cultural environment preexistence.

**Key-words:** Cultural Heritage. Barbalha. Tourist Destination.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Municípios do Cariri Cearense segundo o IBGE/IPECE .....	25
Figura 2 - Polo Turístico do Cariri Cearense/ SETUR .....	28
Figura 3 - Mapa da integração Regional de Barbalha .....	29
Figura 4 - Mapa da cidade de Barbalha .....	31
Figura 5 - Representação axial de Barbalha .....	32
Figura 6 – Planta parcial da cidade de Barbalha: Praças e o Parque da Cidade. ....	39
Figura 7 – Praça Filgueira Sampaio, no centro histórico da cidade. ....	40
Figura 8 – Praça do Rosário, antiga Praça Brasília.....	40
Figura 9 - Parque da Cidade .....	41
Figura 10 - Estádio de futebol “O INALDÃO” .....	42
Figura 11 - Vista das muralhas ajardinadas de Barbalha. Ao fundo o Casarão Hotel e as torres da Igreja Matriz de Santo Antônio .....	50
Figura 12 - Mapa com poligonal verde que delimita o sítio histórico de Barbalha e destaca (em vermelho), as edificações tombadas pelo município. ....	51
Figura 13 - Igreja Matriz de Santo Antônio.....	52
Figura 14 - Chalé da Rua dos Salvatorianos.....	52
Figura 15 - O palacete dos Alencar.....	53
Figura 16 - Rua Farias Brito, nº 70.....	53
Figura 17 - Rua Farias Brito, nº 88.....	54
Figura 18 - Rua da Matriz, nº 21: Casarão Hotel.....	55
Figura 19 - Fachadas NE e SE.....	55
Figura 20 - Fachada SO.....	55
Figura 21 - Rua da Matriz, nº 14/18, antes da descaracterização.....	56
Figura 22 - Rua da Matriz, nº 14/18, descaracterizado .....	56
Figura 23 - Rua da Matriz, nº 35 .....	56
Figura 24 - O8- Rua da Matriz, nº 84.....	57
Figura 25 - O9 - Rua da Matriz, nº 102.....	57
Figura 26 - 10- Rua T. Filgueiras, nº 127 .....	57
Figura 27 - 11- Rua T. Filgueiras, nº 188 .....	57
Figura 28 - 12- Rua T. Filgueiras, nº 198 .....	57
Figura 29 - 13- Rua T. Filgueiras, nº 253 .....	57
Figura 30 - 14- Rua T. Filgueiras, nº 271 .....	57

Figura 31 - 15- Rua T. Filgueiras, nº 276 .....	57
Figura 32 - 16- Rua T. Filgueiras, nº 344 .....	58
Figura 33 - 17- Rua Pero Coelho, nº 42 .....	58
Figura 34 - 18- Rua Pero Coelho, nº57 .....	58
Figura 35 - 19- Rua Pero Coelho, nº 102 .....	58
Figura 36 - 20- Rua Pero Coelho, nº 129. ....	58
Figura 37 - 21- Rua Pero Coelho, nº 141. ....	58
Figura 38 - 24- Rua Pero Coelho, nº 252. ....	58
Figura 39 - 25- Rua 15 de Novembro, nº 228.....	58
Figura 40 - Casa de Mestre Pedro .....	59
Figura 41 - Gabinete de Leitura.....	59
Figura 42 - Palácio Três de Outubro .....	60
Figura 43 - Fachada principal .....	61
Figura 44 - Fachada lateral .....	61
Figura 45 - Estação Ferroviária Engenheiro Dória .....	62
Figura 46 - Fachada e interiores do Sobrado da Praça Filgueira Sampaio .....	63
Figura 47 - O Solar Maria Olímpia.....	64
Figura 48 - Rua do Vidéo, nº 14 .....	64
Figura 49 - Casa Sampaio.....	65
Figura 50 - Fachada principal da Casa de Mãe Yayá .....	65
Figura 51 - Casa da Mãe Yayá.....	66
Figura 52 - Engenho Tupinambá na década de 1950 .....	67
Figura 53 - Engenho Tupinambá após restauração em 2014 .....	67
Figura 54 - Vista frontal e corte. ....	69
Figura 55 - Planta baixa e planta de cobertura.....	69
Figura 56 - Vista Frontal.....	70
Figura 57 - - Vista do altar-mor.....	70
Figura 58 - Reisado de Congo .....	78
Figura 59 - Banda Cabaçal.....	79
Figura 60 - Filarmônica São José.....	80
Figura 61 - Penitentes do Sítio Cabeceiras .....	82
Figura 62 - Cortejo do Pau da Bandeira de Santo Antônio .....	84
Figura 63 - Procissão de Santo Antônio na década de 1960. ....	85
Figura 64 - Vista aérea da Rua do Vidéo no dia do Pau da Bandeira .....	86

Figura 65 - Escolha do mastro (pau da bandeira de Santo Antônio).....	90
Figura 66 - Área do Município de Barbalha e delimitação da FLONA.....	92
Figura 67 - Localização dos geossítios da Bacia Sedimentar do Araripe.....	95
Figura 68 - Geossítio EXU: ponte em arenitos da Formação Exu.....	95
Figura 69 - Geossítio SANTANA: membro Romualdo da Formação Santana .....	96
Figura 70 - Geossítio IPUBI (Pontal de Santa Cruz) .....	96
Figura 71 - Geossítio GRANITO: vista do mirante da estátua do Padre Cícero.....	97
Figura 72 - Geossítio NOVA OLINDA: fóssil .....	97
Figura 73 - Geossítio ARAJARA (Riacho do Meio): Fonte de água natural .....	98
Figura 74 - Soldadinho-do-Araripe .....	99
Figura 75 - Entrada do parque Riacho do Meio.....	99
Figura 76 - Geossítio DEVONIANO: registro de florestas jurássicas .....	100
Figura 77 - Geossítio MISSÃO VELHA: cachoeira de Missão Velha .....	100
Figura 78 - Geossítio BATATEIRA: folhetos betuminosos da Formação Barbalha .	101
Figura 79 - Arajara Park .....	103
Figura 80 - Arajara Park.....	104
Figura 81 - Hotel das Fontes.....	106
Figura 82 - Fonte de João Coelho.....	107
Figura 83 - Área de lazer do Balneário do Caldas.....	111
Figura 84 - Proposta para nova rota de acesso à Vila do Caldas .....	115
Figura 85 - Mapa da Mesorregião Chapada do Araripe .....	119
Figura 86 - Mapa da área de proteção ambiental da Chapada do Araripe.....	120

## LISTA DE SIGLAS

ABAP	Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ABRASEL	Associação Brasileira de Bares e Restaurantes
ACARB	Associação dos Catadores de Recicláveis de Barbalha
CAGECE	Companhia de Água e Esgoto do Ceará
CERES	Centro de Referência Cultural do Estado
Coelce	Companhia Energética do Ceará
COEPA	Conselho Estadual de Preservação ao Patrimônio
COPHAC	Coordenação de Patrimônio Histórico e Artístico
DNPM	Departamento Nacional de Produção Mineral
FLONA	Floresta Nacional Do Araripe-Apodi
FUNDETEC	Fundação de Desenvolvimento Tecnológico do Cariri
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
IFLA	<i>International Federation of Landscape Architects</i>
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Arquitetônico Nacional
Mtur	Ministério do Turismo
OMT	Organização Mundial do Turismo
ONGs	Organização Não Governamental
PAC	Programa de Aceleração do Crescimento
PIB	Produto Interno Bruto
S.A	Sociedade Anônima
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SECTUR	Secretaria de Cultura e Turismo
SECULT	Secretaria da Cultura
SEINFRA	Secretaria da Infraestrutura
SEMACE	Superintendência Estadual do Meio Ambiente
SETUR	Secretaria de Turismo
SOEC	Secretaria de Obras do Estado do Ceará
UFC	Universidade Federal do Ceará
URCA	Universidade Regional do Cariri
WTTC	World Travel & Tourism Council

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>2</b>	<b>CAMINHOS DA PESQUISA ETNOGRÁFICA .....</b>	<b>19</b>
2.1	CATEGORIAS DE ANÁLISE .....	20
2.2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	23
<b>3</b>	<b>BARBALHA: A TERRA DOS VERDES CANAVIAIS DO CARIRI.....</b>	<b>25</b>
3.1	BARBALHA ARTICULADA COM OS NÚCLEOS TURÍSTICOS DO CARIRI .	25
3.2	A OFERTA TURÍSTICA DE BARBALHA.....	34
3.3	CARTOGRAFIA DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE BARBALHA .....	44
<b>3.3.1</b>	<b>As edificações históricas de Barbalha .....</b>	<b>46</b>
<b>3.3.2</b>	<b>As manifestações da cultura popular de Barbalha.....</b>	<b>73</b>
<b>3.3.3</b>	<b>A festa de Santo Antônio de Barbalha.....</b>	<b>83</b>
<b>4</b>	<b>O TURISMO E O PATRIMÔNIO CULTURAL DA CHAPADA DO ARARIPE</b>	<b>92</b>
4.1	O GEOSSÍTIO RIACHO DO MEIO E O ARAJARA PARK .....	93
4.2	O ATRATIVO TURÍSTICO DO BALNEÁRIO DO CALDAS .....	105
<b>5</b>	<b>PERSPECTIVAS PARA UMA BARBALHA TURÍSTICA: À GUIZA DE CONCLUSÃO.....</b>	<b>116</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>132</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O Estado do Ceará tem se revelado como destino turístico no segmento de sol e mar e, mais recentemente, intervenções como a ampliação do aeroporto, a requalificação urbana da Beira Mar e o Centro de Eventos são investimentos para incrementar o turismo na Metrópole. No entanto, o Ceará possui regiões no interior do Estado providas de formações geológicas impactantes e diversidade de ambientes naturais, cultura e história, a exemplo do Cariri. Apesar do potencial, a Região, ainda não pode ser considerada destino turístico. Diante disso, essa pesquisa que investiga o patrimônio cultural de Barbalha, identificou os atrativos turísticos do Município e suas correlações com as demais cidades da Região, assim como a oferta turística e suas deficiências e procurou traçar perspectivas para o desenvolvimento turístico no Município.

O Cariri, localizado na mesorregião sul do Ceará, compreende oito municípios: Crato, Barbalha, Juazeiro do Norte, Missão Velha, Jardim, Nova Olinda, Porteiras, Santana do Cariri. Esses municípios, em especial Barbalha (um quarto da área do Município situa-se dentro da FLONA<sup>1</sup>), possuem formação geofísica peculiar pela localização nas encostas ou na Chapada do Araripe, área com vasta cobertura de florestas nativas e fontes perenes de águas minerais.

Embora o Cariri revele-se como propício ao turismo nos segmentos religioso, ecoturismo, cultural e negócios, ainda não se configura como rota de turismo, em escala nacional, uma vez que recebe, com maior frequência, visitantes da própria Região e de cidades que fazem divisas com o Ceará. Predominam os fluxos de romeiros advindos dos fluxos do turismo religioso de Juazeiro do Norte, em volta da figura do Padre Cícero, que se efetivam durante o ano. Esses turistas são, na maioria, os frequentadores dos balneários do Caldas e Arajara Park, estando esse lazer vinculado à romaria de Juazeiro do Norte. Esse nicho de mercado tem se desenvolvido e crescido a cada década.

No contexto caririense, investiga-se o turismo na região, em especial no município de Barbalha que é objeto deste estudo.

O turismo é atividade econômica com intenso crescimento em muitos países e no Ceará tem recebido grandes investimentos e incentivos. Uma das

---

<sup>1</sup> FLONA- Floresta Nacional do Araripe.

maiores razões para o crescimento do turismo é a busca de lazer e entretenimento, associados à busca de conhecimento de culturas diferenciadas. Essa atividade permite inter-relações entre os que trabalham e são residentes e os que brincam e são visitantes de outros lugares. Essa condição cresce juntamente com a força da lógica do mercado capitalista, que exige tempo livre para lazer como complemento ao desgaste do trabalho. O ócio, segundo essa lógica, pressupõe tempo livre para lazer e prazer na troca do esforço (HARVEY, 2004). Nesse sentido, Ignarra (2001), Cruz (2003), Krippendorf (1989), Coriolano (2007), Boullón (2002), mencionam o turismo como atividade econômica e social exercida por diferentes indivíduos que se deslocam no contexto regional, nacional e internacional, em busca de lazer e prazer, conhecimento e troca de experiências.

A produção do espaço para consumo turístico supõe como afirma Gottdierner (1993), integração dos valores da sociedade. Por essa razão, o turismo expressa a produção de espaços para consumo, bem como o consumo do espaço. A atividade turística sugere maiores ofertas de troca, e “o próprio design espacial pode ser convertido em mercadoria, juntamente com a terra, algo que arquitetos, planejadores de cidades e turistas conheceram por algum tempo” (GOTTDIERNER, 1993, p.130). Assim o turismo tem sido mencionado como suporte ao crescimento econômico.

Porém, a estrutura e funcionamento dos espaços turísticos se diferenciam e provocam impacto nos atrativos naturais e construídos. A integração dos elementos da cadeia produtiva<sup>2</sup> promove os atrativos turísticos e atende os interesses dos investidores, Estado e moradores. Quando não há integração, o turista percebe o antagonismo dos interesses e os conflitos entre as partes estruturantes do núcleo receptor. Para o turismo, a parceria dos investidores e população residente, além da integração física e sociocultural proporcionada, constitui base para o desenvolvimento local. A atividade turística exige a integração simultânea dos vários sistemas de atividades que se somam para o bem-estar do visitante.

Os múltiplos fatores que constituem a estrutura turística de um lugar fazem parte da organização do turismo e têm como fundamento o bem estar do

---

<sup>2</sup> Cadeia produtiva é o sistema constituído por atores e atividades inter-relacionadas em uma sucessão de operações de produção, transformação, comercialização e consumo em um entorno determinado.



visitante. A integração dos fatores econômicos e socioculturais potencializa a oferta turística do lugar e promove o desenvolvimento. Por essa razão, muitas regiões, ricas culturalmente, atraem turistas valorizando os costumes e as tradições locais.

Dados do Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC) indicam que, no Brasil, o turismo movimentou R\$ 492 bilhões em 2014, o equivalente a 9,6% do Produto Interno Bruto - PIB nacional (Mtur, 2015). Essa dinâmica é evidente em algumas regiões e menor em outras, devido às potencialidades turísticas como a presença dos atrativos naturais e legados culturais das regiões que são transformados em arranjos culturais e histórias articuladas para o turismo.

Parte-se do princípio que: equipamentos turísticos inseridos em lugares turísticos são articulados em relações socioeconômicas e culturais integradas para atender residentes e turistas. O equilíbrio desses fatores proporciona o sucesso dos atrativos e favorece a expansão do turismo no lugar. Assim, regiões propícias ao turismo precisam ser potencializadas para manter os segmentos turísticos dinamizados, assim como consolidar os atrativos turísticos<sup>3</sup> e quando possível transformá-los em produtos turísticos<sup>4</sup>. As estruturas físicas aliadas à estética peculiar do lugar e ao patrimônio cultural passam a ser um diferencial para o turista que percebe a harmonia da integração dos fatores econômicos, sociais e culturais.

Neste sentido, esta dissertação investiga o município de Barbalha com olhar especial para o patrimônio cultural e identifica as edificações de valor histórico e ambiência do sítio que estão inseridas. Elenca e analisa as manifestações culturais objetivando integrá-las nas propostas de incrementar o turismo e promover o desenvolvimento sustentável desses grupos. Os equipamentos turísticos do Geopark Araripe e balneários são investigados, em especial a Vila e Balneário do Caldas, espaços de representação e afinidades para a pesquisadora, que se permite não apenas investigar, mas traçar premissas que potencializem o turismo do lugar com propostas inclusivas da comunidade, visando diminuir as discrepâncias econômicas.

---

<sup>3</sup> “[...] os atrativos são a matéria prima do turismo, sem a qual um país ou uma região não poderiam empreender o desenvolvimento (porque lhes faltaria o essencial, e porque só a partir de sua presença pode-se pensar em construir empreendimento turístico que permita explorá-lo comercialmente).” (BOULLON, 2002, p. 46).

<sup>4</sup> Produto turístico para o consumidor é aquele que lhe permite passear, visitar os atrativos, fazer esportes e divertir-se. BOULLON (2002).

O problema investigado foca sobre o patrimônio cultural do município, tendo em vista a riqueza de possibilidades que oferece para fomentar o turismo em Barbalha. Para as reflexões elaboram-se os seguintes questionamentos:

- Como o patrimônio cultural de Barbalha pode ser direcionado para uma proposta inovadora de turismo?
- Dentre as potencialidades de Barbalha o que pode intensificar e fortalecer o turismo?
- Como dinamizar o turismo no Geopark (Riacho do Meio), balneários e promover o desenvolvimento das comunidades locais?

A compreensão sobre o funcionamento do turismo no município de Barbalha e as dinâmicas socioespaciais da cidade permitiu à pesquisadora relacionar as afinidades, visto que o lugar está na sua memória e história de vida. A formação e exercício profissional na área da arquitetura e do urbanismo contribuíram para identificar os atrativos turísticos subvalorizados do Município. Diante dessa análise foi possível traçar novas perspectivas para o turismo, como forma de promover o desenvolvimento sustentável das comunidades.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar as potencialidades e perspectivas para desenvolvimento do turismo em Barbalha, no contexto do Cariri, à luz das preexistências do ambiente cultural. Para viabilizar esse propósito, os objetivos específicos são:

- Identificar o patrimônio cultural de Barbalha articulado com outros núcleos da Região e traçar perspectivas para incrementar o turismo.
- Mapear as edificações históricas e as manifestações da cultura popular, além de analisar a festa de Santo Antônio para consolidar Barbalha como destino turístico cultural.
- Identificar as deficiências e potencialidades do Geopark (Riacho do Meio) e balneários para dinamizar o turismo e promover o desenvolvimento das comunidades locais.

A dissertação está estruturada em cinco partes. Na primeira parte tem-se Introdução seguida da Metodologia.

Na terceira parte, apresenta-se Barbalha no contexto regional dando ênfase a articulação das cidades que fortalecem o turismo do Cariri. Em seguida, analisa-se a oferta turística do Município e identificam-se as deficiências que,

supridas, darão suporte ao propósito desta pesquisa. Então, apresenta-se a cartografia do patrimônio cultural: as edificações históricas, manifestações da cultura popular e a Festa de Santo Antônio. A análise desse patrimônio, tão representativo para a pesquisadora, possibilitou identificar as potencialidades não valorizadas e os pontos críticos da Festa que comprometem a tradição. Identificados esses pontos, elencam-se proposições para dinamizar o turismo, promover o desenvolvimento local e dos grupos da cultura popular.

Na quarta parte, apresenta-se o patrimônio cultural da Chapada do Araripe, o Geopark Araripe. Em seguida, a pesquisa foca no Geossítio Riacho do Meio e no parque temático, Arajara Park, ambos situados na porção da Floresta Nacional do Araripe do Município. No último item desta parte, investiga-se o equipamento do Balneário do Caldas e as possibilidades de maior integração com a comunidade, objetivando incrementar o turismo e promover o desenvolvimento sustentável da comunidade do Caldas e dos grupos de tradições populares, situados nas adjacências.

Na quinta e última parte, à guisa de conclusão, a pesquisa elenca as políticas públicas de turismo para a Região, nas instâncias federal, estadual e municipal. Em seguida, diante da análise do patrimônio cultural do Município, são feitas proposições para incrementar o turismo em Barbalha, no contexto do Cariri. Por fim, espera-se ter contribuído para tomada de consciência das possibilidades que Barbalha possui para se desenvolver, via turismo.

## 2 CAMINHOS DA PESQUISA ETNOGRÁFICA

A pesquisa etnográfica é marcada pela busca dos traços socioculturais e históricos de lugares, em tempos determinados. O pesquisador revisita fatos baseados em memórias, acontecimentos narrados e coletados por diversas fontes, assim como os eventos culturais que estruturam o espaço pesquisado e que interagem com os sujeitos, (BOURDIEU, 2004).

Nesse sentido o método refere-se à análise descritiva das sociedades humanas, primitivas ou ágrafas, rurais e urbanas, grupos étnicos etc., de pequena escala. Mesmo o estudo descritivo requer alguma generalização e comparação, implícita ou explícita. Diz respeito a aspectos culturais. (MARCONI; LAKATOS, 2010, p.94).

A investigação consiste em levantamento de dados sobre a sociedade estudada, com a finalidade de conhecer melhor o estilo de vida ou a cultura específica dos grupos sociais. A observação e interpretação são técnicas chaves da metodologia, (MARCONI; LAKATOS, 2010, p.94).

A pesquisa científica requer a sistematização de procedimentos planejados com base nos objetivos. Portanto, nos ensinamentos orientados por Minayo (2003), a pesquisa é atitude e prática de constante busca que define processos intrinsecamente inacabados e permanentes. Isto quer dizer que a pesquisa surge de inquietações que impulsionam o pesquisador a buscar informações e dados para solucionar problemas identificados e relevantes. Ou seja, soluções e respostas não se exaurem.

Para realizar a pesquisa fez-se necessário utilizar abordagens socioeconômicas e culturais com observação nos recursos turísticos da Região do Cariri. Para tanto, realizou-se pesquisa documental junto às instituições públicas estaduais e municipais e, também, visitas sistemáticas ao Cariri e em especial à Barbalha.

O referencial teórico foi construído com base em livros, periódicos e artigos científicos que contribuíram com categorias que ajudam explicar o objeto estudado. Buscou-se um arcabouço teórico sobre a construção do espaço social e simbólico do município de Barbalha com vistas ao desenvolvimento do turismo.

A pesquisa documental ajudou nas análises, assim como informações cedidas pela SETUR-CE (Secretaria de Turismo do Ceará), SECTUR de Barbalha/CE, SEBRAE-CE, SEINFRA-CE (Plano Diretor de Desenvolvimento

Urbano do Município de Barbalha), Ministério da Cultura e IPHAN (PAC das Cidades Históricas) e IBCI - Inventário dos Bens Culturais Imóveis de Barbalha-CE, (Convênio: PMB / URCA / FUNDETEC / UFC / IPHAN).

O conjunto integrado das pesquisas documentais e de observação contribuiu para evidenciar os fatos sociais e aprofundar a análise científica. A pesquisa, portanto, é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para descobrir verdades parciais. (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 139).

Assim, para compor um estudo que possa conceber perspectivas para a Barbalha turística, fez-se necessário a busca de material bibliográfico, literaturas e sites que tratem do tema, além de documentos oficiais. Através das conversas de observação que empreendeu com residentes, comerciantes, agentes da cultura e gestores públicos do município de Barbalha, foi possível fazer um diagnóstico sobre os atrativos e a oferta turística no Município.

A sistematização dos dados colhidos permitiu à pesquisadora verificar como se encontra o turismo no município, identificar os principais agentes responsáveis, mapear os principais atrativos turísticos e as riquezas subvalorizadas para que possam integrar as projeções para uma Barbalha turística.

## 2.1 CATEGORIAS DE ANÁLISE

O planejamento da cidade de Barbalha voltado para o turismo remete às seguintes reflexões: existe relação entre patrimônio, turismo e planejamento? É possível promover o turismo de Barbalha em bases sustentáveis? Para responder os questionamentos, foi necessário recorrer à literatura que trabalha conceitos de patrimônio cultural, memória coletiva, identidade e turismo.

As atividades turísticas são, na sua maioria, relacionadas com cultura, seja sobre o lugar ou eventos culturais. Barbalha, por exemplo, é um destino turístico cultural, por seus eventos, pelas edificações históricas e grupos de tradições populares. Existe a tendência de considerar todo turismo como turismo cultural. Conforme a Organização Mundial do Turismo - OMT, a definição de turismo cultural é tão vasta quanto à do próprio turismo e aliado à cultura estão o patrimônio arquitetônico e artístico, gastronomia, esporte, educação, peregrinações, artesanato,

estórias e a vida na cidade, (OMT, 1998). Sendo a concepção de turismo cultural tão vasta, a OMT propôs uma definição mais concisa. Assim:

Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência, conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura (OMT, 1998).

Na contemporaneidade, assiste-se a euforia pela recuperação de centros históricos urbanos que, esquecidos durante muitos anos, são reincorporados à economia política das cidades e à lógica da economia global, sendo ofertados como patrimônio cultural.

A Constituição Federal de 1988 deu ênfase e valor às questões culturais ao tratar do tema, ampliou as disposições normativas e instituiu garantias em seu favor. Nos artigos 215 e 216, estabeleceu que o Estado deve garantir o exercício dos direitos culturais e o acesso às fontes de cultura. É da competência do Estado valorizar e incentivar a produção cultural assim como promover a difusão das manifestações culturais e preservar o patrimônio nacional. No artigo 216, observa-se a ampliação do conceito, quando define o que constitui o patrimônio cultural brasileiro: são bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira e nos quais se incluem:

As formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artísticas culturais; os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988)

No artigo 216, a Constituição de 1988 designa ao Estado as responsabilidades acerca do patrimônio cultural, estabelecendo que:

O poder público com a colaboração da comunidade protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros e, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação. (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988)

Diz Medina (2012) que o turismo não só consome espaços naturais (praia, montanha) ou espaços culturais, mas também consome tempos históricos. Bauman (2002) diz que assistimos a uma época de reciclagem, onde nada parece morrer completamente e tudo é reinventado para ser reintroduzido do tradicional. Defender o patrimônio histórico e reforçar as identidades locais é um meio de se inserir no processo de globalização da cultura. (HARVEY, 2004).

O estudo sobre o patrimônio cultural de Barbalha implica em compreender as relações entre atividades turísticas, memória e identidade cultural. O patrimônio cultural quer seja natural, material ou imaterial, possui expressões espaciais significativas e constituintes da própria identidade cultural.

Patrimônio Cultural é o conjunto de bens, de natureza material e/ou imaterial, que guarda em si referências à identidade, a ação e a memória dos diferentes grupos sociais. Constitui um elemento importante para o desenvolvimento sustentável, a promoção do bem-estar social, a participação e a cidadania (GHIRARDELLO; SPISSO, 2008, p.8).

A memória, segundo Canclini (1994), se enraíza nas paisagens e nos lugares, portanto, é no espaço material da memória que a identidade permanece enraizada. Quando o espaço representa o tempo na memória social, torna-se patrimônio, campo conflituoso de representações sociais.

A memória não pode ser entendida apenas como ato de busca de informações do passado, tendo em vista a reconstituição deste passado. Ela deve ser entendida como um processo dinâmico da própria rememoração ligada à questão da identidade. A identidade cultural e a memória estão intimamente ligadas, é preciso conhecer as raízes, as diferenças e os elementos comuns na comunidade. Conhecimento implica distinguir os princípios, os valores e os traços que a marcam, não apenas em relação a si própria, mas frente a outras culturas, povos ou comunidades. Daí afirmar Hall (2006) que:

[...] identidade é realmente algo formado, ao longo do tempo, através de processos inconscientes, e não algo inato, existente na consciência no momento do nascimento. Ela permanece sempre incompleta, está sempre em processo, sempre sendo formada. (HALL, 2006, p.10).

Segundo Le Goff (1994), memória é a propriedade de conservar certas informações, propriedade que se refere a um conjunto de funções psíquicas que permite ao indivíduo atualizar impressões ou informações passadas, ou mesmo, reinterpretadas como passadas.

Esta pesquisa trabalha conceitos de patrimônio cultural e comunga da opinião de Montenegro (2001), quando, por exemplo, ele considera haver distinção entre memória e História, e quando diz que são inseparáveis, pois a história é uma construção que resgata o passado do ponto de vista social. “Então, a memória está nos próprios alicerces da História, confundindo-se com o documento, com o monumento e com a oralidade.” (SILVA; SILVA,2006).

A memória que interessa a esta pesquisa é a memória coletiva, composta pelas lembranças vividas pelo indivíduo ou que foram repassadas e que não são suas somente, mas de uma coletividade.

O segmento do turismo cultural compreende aspectos passíveis de serem explorados para atração dos visitantes, explora áreas com memória e identidades preservadas, na perspectiva de transformá-las em atrativo turístico para atender a demanda dos que desejam conhecer patrimônios culturais. As artes, em geral, são os atrativos mais procurados por turistas, desde a pintura, escultura, artes gráficas e arquitetura, além de museus e o patrimônio histórico que constituem os primeiros atrativos que os visitantes procuram em um lugar (IGNARRA, 2001).

## 2.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa acerca do patrimônio cultural do município de Barbalha ocorreu em vários momentos da vida da pesquisadora. A questão do patrimônio cultural foi sempre recorrente, pois, sendo natural do município, as edificações históricas da cidade faziam parte do seu cotidiano. Enquanto estudante de arquitetura colaborou em projetos de requalificação urbana para o Município e, posteriormente, executou projeto em edificação comercial, do início do sec. XX, no centro histórico da cidade. Então, as afinidades com o tema são decorrentes tanto da formação acadêmica e conhecimentos na área de patrimônio cultural, como também pela identidade com a ambiência que a paisagem de Barbalha lhe remete.

Os estudos desta pesquisa tiveram início com o equipamento turístico do Balneário do Caldas que seria, unicamente, o objeto deste trabalho. A pesquisadora esteve em contato com o gestor do Balneário do Caldas<sup>5</sup>, que em pesquisa não estruturada, lhe forneceu alguns dados sobre a frequência, a origem dos visitantes, arrecadação, despesas, funcionários e os novos investimentos em curso.

Os moradores da Vila do Caldas foram consultados sobre como estão as atividades comerciais e meios de hospedagem, sobre o projeto de urbanização em curso (parte já implantado) e sobre a recuperação do Hotel Bom Jesus (obra parcialmente demolida pelos proprietários e embargada pela Prefeitura). Com os moradores, a pesquisa procurou se informar sobre o fluxo de turistas e veranistas na Vila.

---

<sup>5</sup> Bosco Sá, administrador do Balneário do Caldas, contato em outubro de 2013.



A investigação sobre o Balneário recorreu às fontes documentais em revistas, dissertações, artigos e livros sobre o povoamento e urbanização da Vila do Caldas, além da atuação do Pe. Ibiapina na Região.

Sobre o patrimônio cultural do município, a pesquisadora, em visitas à Região, recorreu às bibliografias sobre o povoamento e urbanização de Barbalha e em visita à sede do IPHAN, na capital, conheceu o inventário sobre os bens imóveis e tombados pelo município. Esse material foi o mote para ampliar a pesquisa incluindo as edificações históricas da cidade.

Em Barbalha, a pesquisadora esteve em contato com gestores e turismólogos da Secretaria de Cultura e Turismo (SECTUR) e obteve dados sobre a oferta turística do Município. A visita à Ouvidoria da Prefeitura de Barbalha lhe permitiu conhecer as leis de proteção dos imóveis do sítio histórico. Para desenvolver esse item, a pesquisa recorreu às fontes documentais em: livros, artigos científicos e sites de órgãos como o IPHAN, Mtur, UNESCO. A pesquisa procurou literatura que trate sobre: cultura, patrimônio cultural e preservação de sítios históricos.

No município de Crato, a pesquisadora esteve na sede do Geopark Araripe e obteve informações sobre os geossítios e conservação dessas áreas. A pesquisa sobre o patrimônio cultural da Chapada do Araripe recorreu ao site do Geopark e artigos científicos que discorrem sobre turismo de natureza.

As imagens do patrimônio cultural de Barbalha são reveladoras do potencial turístico do município. Para tanto, foram inseridas para melhor compreensão deste trabalho, fotografias das edificações (inventário do IPHAN, pesquisadora), dos balneários e Geopark (sites dos equipamentos, pesquisadora e trabalhos científicos), da Festa de Santo Antônio e dos grupos de tradições populares. A pesquisa, também, adaptou mapas a partir de imagens do Google e do IBGE para identificar as praças e sítio histórico da cidade, contextualizando o município na Chapada do Araripe, no Cariri, e no Ceará.

### 3 BARBALHA: A TERRA DOS VERDES CANAVIAIS DO CARIRI

O Cariri deveria ser para nós como o vale Inca dos peruanos, tal a riqueza desses territórios!

(LEITÃO, 2014, p. 184).

Nesta seção, destacam-se as diversidades socioeconômicas do Município de Barbalha e analisa-se a cidade no contexto regional, com ênfase na articulação com os núcleos turísticos da Região Metropolitana do Cariri. Em seguida, descreve-se e a oferta turística disponível e identificam-se suas carências. Ademais, apresenta-se o patrimônio cultural, destacando as edificações históricas, os grupos de tradições populares e a Festa de Santo Antônio, objetivando traçar premissas para o desenvolvimento do turismo no Município.

#### 3.1 BARBALHA ARTICULADA COM OS NÚCLEOS TURÍSTICOS DO CARIRI

O conjunto de 21 municípios detentores de diversificadas e recíprocas atividades econômico-culturais formam o Cariri cearense, localizado no Sul do estado do Ceará. O Cariri, definido pelo IBGE (2010), abrange os municípios de Abaiara, Altaneira, Aurora, Barbalha, Barro, Brejo Santo, Caririçu, Crato, Farias Brito, Granjeiro, Jardim, Jati, Juazeiro do Norte, Mauriti, Milagres, Missão Velha, Nova Olinda, Penaforte, Porteiras, Santana do Cariri e Várzea Alegre, conforme Figura 1.

Figura 1 - Municípios do Cariri Cearense segundo o IBGE/IPECE



Fonte: Adaptado de IBGE (2010); IPECE (2007).

A região do Cariri oferece condições propícias à prática de vários segmentos do turismo, desde o religioso, ecoturismo, cultural, eventos e negócios que dinamizam as economias locais e acarretam impactos positivos e negativos. Tais potencialidades turísticas não alcançam um patamar desejado de consolidação, revelando assim, ausência de abordagens estratégicas para o setor que são desconhecidas de gestores municipais e líderes comunitários, mesmo quando existem recursos destinados para incentivar a atividade.

Assim, o “Cariri”, na língua dos índios tupi-guarani significa “silencioso”, designa e homenageia os primeiros habitantes da Região. Compreende o extenso arco de serras dos Cariris Velhos e dos Cariris Novos, respectivamente, nas divisas entre Paraíba e Pernambuco e entre Paraíba e Ceará. (FIGUEIREDO FILHO, 1962).

O Cariri cearense costuma ser chamado de oásis do Sertão, tanto pelas belezas e riquezas ecológicas quanto por fatores climáticos e hidrográficos. Mas, também por critérios culturais é classificada região especial, diferente do ambiente cultural sertanejo. (SOUZA; MORAIS, 2013, p. 139).

Entretanto, a Região Turística Cariri definida pela Secretaria de Turismo do Ceará (SETUR/CE), em 2003, agrupa 10 municípios, a saber: Araripe, Assaré, Barbalha, Brejo Santo, Crato, Jardim, Juazeiro do Norte, Missão Velha, Nova Olinda e Santana do Cariri, (CEARÁ, 2003).

Para o Ministério do Turismo, a regionalização é a estratégia que compreende o território para além do espaço físico, isto é, elevando-o à categoria de agente de transformação social, com proposição de novo paradigma: o território concebido a partir das condições históricas, ambientais e culturais com identificação da rede de cooperação e de esforço de articulação com outros locais. (BRASIL, 2010). Nas diretrizes políticas, o Programa de Regionalização do Turismo afirma que:

[...] regionalizar, é transformar a ação centrada na unidade municipal em uma política pública mobilizadora, capaz de provocar mudanças, sistematizar o planejamento e coordenar o processo de desenvolvimento local, regional, estadual e nacional de forma articulada e compartilhada. Para implementar esse modelo é necessária a organização de um espaço geográfico em regiões, para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização integrada e compartilhada da atividade turística. (BRASIL, 2004, p. 11).

O trabalho de articular os núcleos turísticos constitui desafio e alternativa para o processo de regionalização. Daí, a importância das redes de cooperação para a articulação proposta pelo MTur, pois proporcionam intercâmbio de

informações, experiências e fortalecimento das relações entre os diversos parceiros (*stakeholders*) envolvidos no processo de desenvolvimento do turismo. O compartilhamento de informações de forma ordenada e sistematizada potencializa a colaboração desses agentes e cria condições para a implementação de ações comuns, ou seja, inter-relações complexas e interdependentes para o desenvolvimento do turismo. Uma vez articulados, os gestores locais e regionais devem cumprir o papel de indutores da roteirização turística por meio de um planejamento capaz de atrair a iniciativa privada a investir na elaboração de roteiros. (BRASIL, 2010). Conforme o MTur, no Programa de Regionalização do Turismo, a roteirização turística propõe

[...] aos diversos atores envolvidos com o turismo, orientações para a constituição dos roteiros turísticos. Essas orientações vão auxiliar na integração e organização de atrativos, equipamentos, serviços turísticos e infra-estrutura [sic] de apoio do turismo, resultando na consolidação dos produtos de uma determinada região. [...] A roteirização turística, organizando e integrando a oferta turística brasileira a partir dos princípios da participação, da flexibilidade e da sustentabilidade, mostra-se como elemento-chave para permitir que os recursos, resultantes do incremento da atividade turística de uma região, possam significar a promoção de inclusão social e auxiliar na redução das desigualdades sociais e regionais [...]. (BRASIL, 2007, p. 13-14).

Nesse processo, consideram-se na região turística os atributos internos e externos, as necessidades, o perfil e motivação daqueles que procuram por bens e serviços turísticos. Assim, o público-alvo deve ter à disposição informações sobre a região para que possa internalizá-las, de modo que os atrativos gerem o desejo de deslocamento, ou seja, da viagem. A disponibilidade de variados meios de acesso à região é fator fundamental, na medida em que possibilita os deslocamentos para os locais de interesse do turista. (BRASIL, 2010).

O MTur orienta que os trabalhos sejam distribuídos nos seguintes canais:

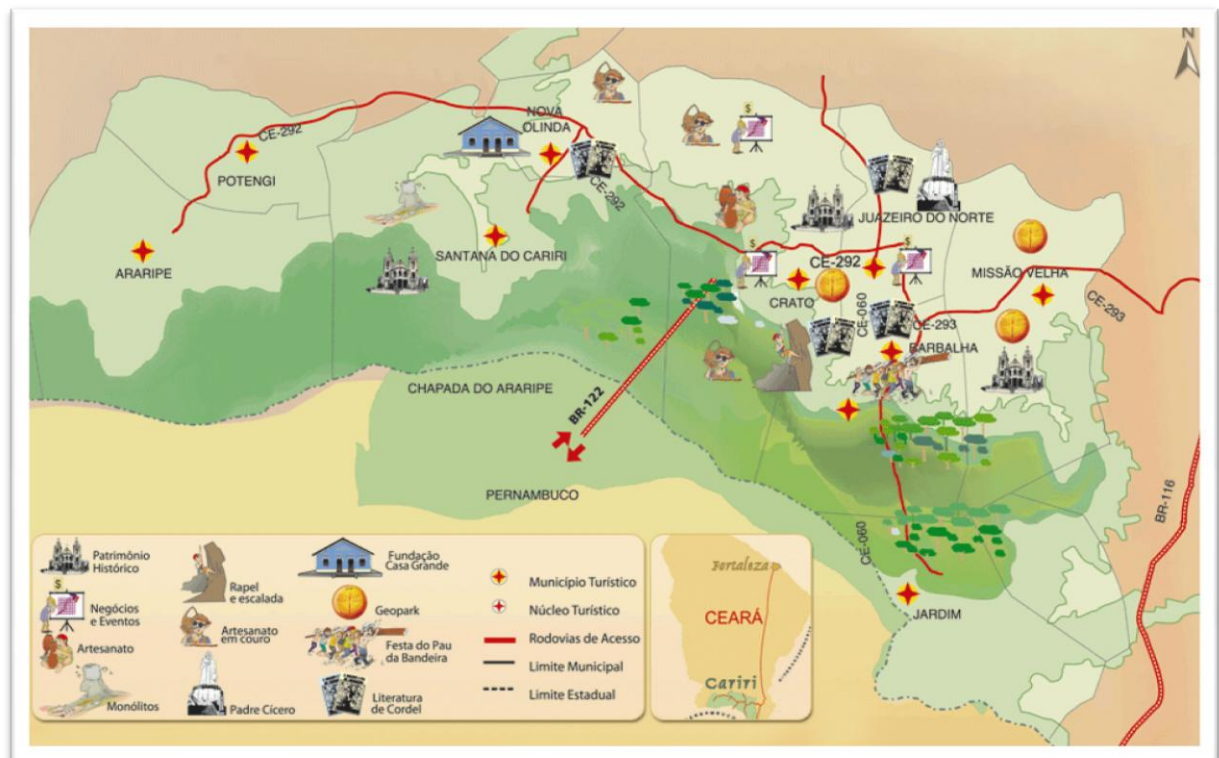
Região turística, roteiro turístico e Rota turística é definida como:

[...] itinerário com contexto na história, ou seja, o turismo se utiliza da história como atrativo para fins de promoção e comercialização turística, como, por exemplo, Estrada Real/MG, Rota dos Tropeiros/PR etc., onde o turista percorre o mesmo caminho trilhado por alguns personagens de uma determinada época. Na rota, existe uma sequência na ordem dos destinos a serem visitados e há sempre um ponto inicial e um ponto final. É importante ressaltar, também, que uma rota pode contemplar vários roteiros e passar por várias regiões turísticas. Já o roteiro turístico é mais flexível, pois não exige uma sequência de visitação. (BRASIL, 2010, p. 32).

De acordo com o novo mapa do turismo brasileiro<sup>6</sup> o Ceará possui 12 regiões turísticas: o Cariri, Centro Sul/Vale do Salgado; Chapada da Ibiapaba; Fortaleza; Litoral Extremo Oeste; Litoral Leste; Litoral Oeste; Serras de Aratanha e Baturité; Sertão Central; Sertão dos Inhamuns; Vale do Acaraú e Vale do Jaguaribe - compostas por 59 municípios.

A região turística do Cariri compõe-se dos municípios Assaré, Barbalha, Crato, Juazeiro do Norte, Missão Velha, Nova Olinda e Santana do Cariri (SETUR/CE, 2015). A região é “berço da cultura nordestina, o Cariri é um destino plural. Uma mistura de costumes, lendas, belezas, crenças e sabores.” (CEARÁ, 2015, *online*). A Figura 2 apresenta a oferta do polo turístico Cariri.

Figura 2 - Polo Turístico do Cariri Cearense/ SETUR



Fonte: Adaptado de Ceará/Setur (2015, *online*).

Destaque para o desenho do “Pau da Bandeira de Barbalha”

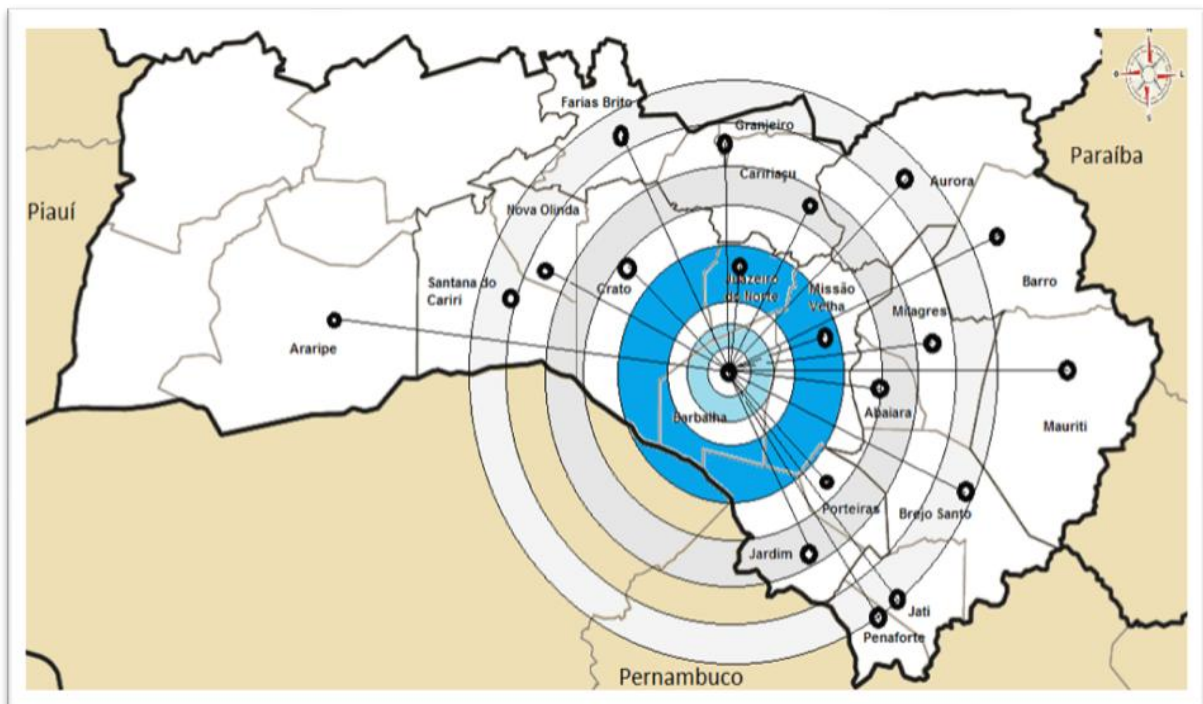
Assim, para que Barbalha ganhe atratividade e se destaque nos roteiros do Polo Turístico do Cariri cearense é necessário que haja o estabelecimento de uma ou mais rotas turísticas no município, com visibilidade para a caracterização dos elementos que conferem identidade ao roteiro.

<sup>6</sup>Disponível em:

[http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/noticias/todas\\_noticias/Noticias\\_download/mapa\\_da\\_regionalizacao\\_novo\\_2013.pdf](http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/noticias/todas_noticias/Noticias_download/mapa_da_regionalizacao_novo_2013.pdf). Acesso em: 05 jun. 2015.

Geograficamente, Barbalha ocupa posição de relativa equidistância dos demais municípios integrantes do Polo Turístico do Cariri. Assim, o redirecionamento do turismo no município poderá contribuir para a criação de outros roteiros definidos e estruturados. O ideal é que tais roteiros abram caminho para o desenvolvimento do turismo cultural, do turismo de raiz, religioso e do ecoturismo em Barbalha. Roteiros regionais que contemplem passeios e atividades com duração de tempo variada e um calendário de apresentações das manifestações culturais que proporcionem sustentabilidade e perpetuação desses grupos na Região. A Figura 3 apresenta o mapa da integração regional de Barbalha. A Tabela 1 apresenta as distâncias entre as sedes municipais do polo turístico Cariri tendo como ponto de referência o município de Barbalha.

Figura 3 - Mapa da integração Regional de Barbalha



Fonte: Adaptado pela pesquisadora do IPECE, 2007.

Tabela 1 - Distâncias entre as Sedes municipais do Polo Turístico do Cariri Cearense a partir de Barbalha

<b>Origem</b>	<b>Município/ Destino</b>	<b>Distância em linha reta</b>	<b>Distância de condução</b>	<b>Tempo de condução estimado</b>
Barbalha	Araripe	92,56 km	122 km	2 horas 2 min.
	Assaré	78,90 km	90,0 km	1 hora 43 min.
	Brejo Santo	40,66 km	64,7 km	57 min.
	Crato	14,34 km	20,6 km	32 min.
	Jardim	32,02 km	40,4 km	40 min.
	Juazeiro do Norte	7,82 km	10,2 km	16 min.
	Missão Velha	18,72 km	25,2 km	27 min.
	Nova Olinda	47,60 km	59,3 km	1 hora 8 min.
	Santana do Cariri	49,65 km	72,0 km	1 hora 19 min.

Fonte: Google maps (2015, *online*).

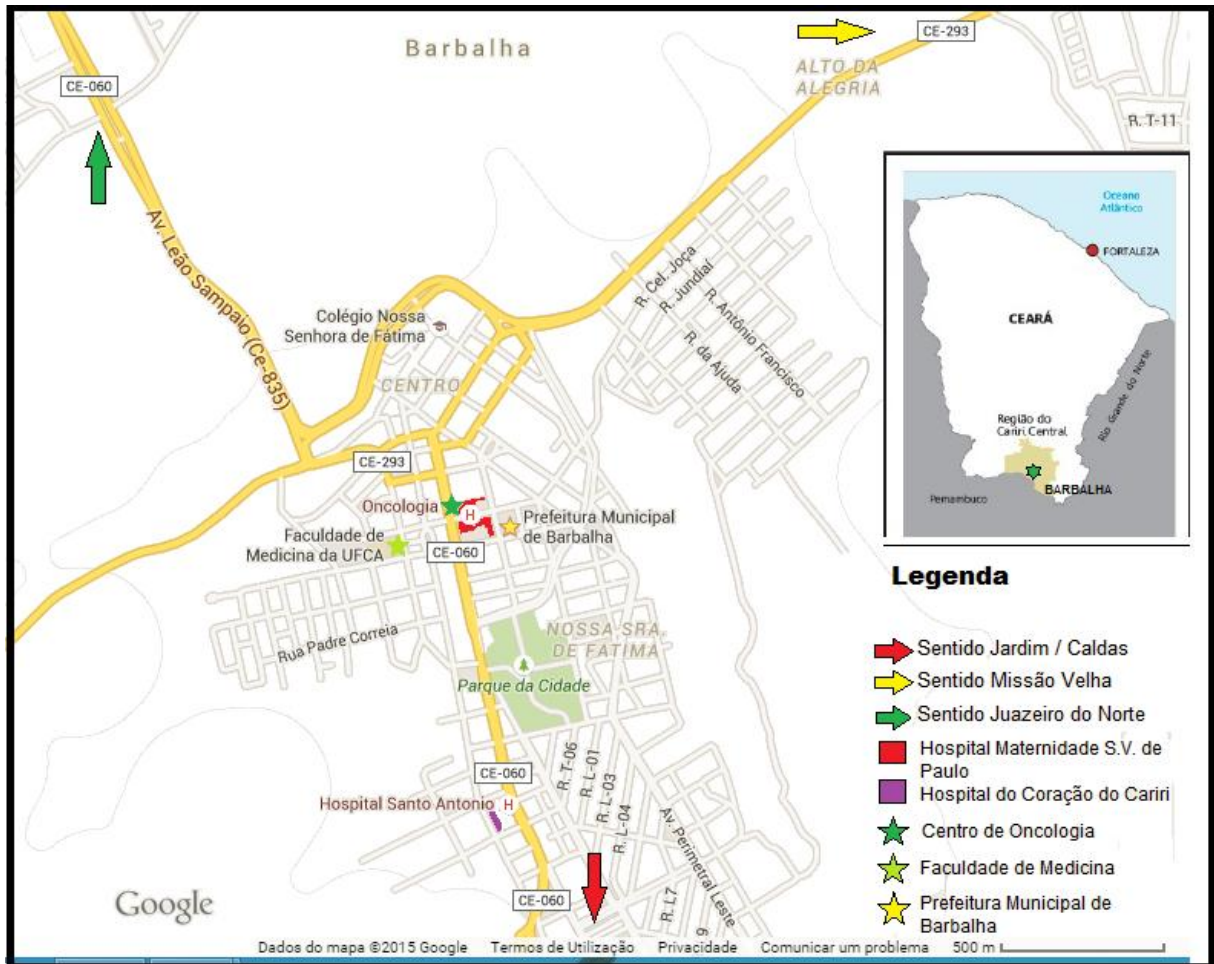
O centro topológico<sup>7</sup> de Barbalha coincide com o centro ativo e histórico, o que contribui para transformação deletéria do patrimônio edificado. Entretanto, verifica-se que o centro comercial da cidade tem caráter estritamente local e abrange poucas ruas. A maior densidade de pessoas, o centro pulsante da cidade, situa-se nas proximidades do Hospital São Vicente de Paulo, onde se concentram, além dos serviços do hospital, consultórios e clínicas médicas, pontos de transporte coletivo, serviços de alimentação, e os inevitáveis ambulantes. A cidade de Barbalha é um importante polo de saúde do interior do Ceará, sediando inclusive um campus da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará.

As vias do centro, onde predominam atividades comerciais, serviços e residências, fazem parte do núcleo de integração da cidade onde se localizam, também, lugares que agregam caráter simbólico ao centro como: a sede da prefeitura, o mercado público e o largo da Igreja do Rosário, local onde acontece o maior evento religioso e cultural da cidade, o cortejo do Pau da Bandeira de Santo Antônio. Ademais, no mapa de integração local (Figura 4), situam-se frações da cidade que podem ser apontadas como subcentros da cidade, onde se encontram

<sup>7</sup> A ordem topológica revela o modo como os edifícios são utilizados - ou apreendidos - tanto por usuários regulares, seus habitantes, quanto por usuários ocasionais, os visitantes. Douglas Vieira de Aguiar-.Elementos de topologia na arquitetura. 09/03/2009

instituições importantes – não só para a cidade, mas para a escala regional – como a Faculdade de Medicina (UFC), dois importantes hospitais e o Centro de Oncologia.

Figura 4 - Mapa da cidade de Barbalha



Fonte: Adaptado do Google Maps.

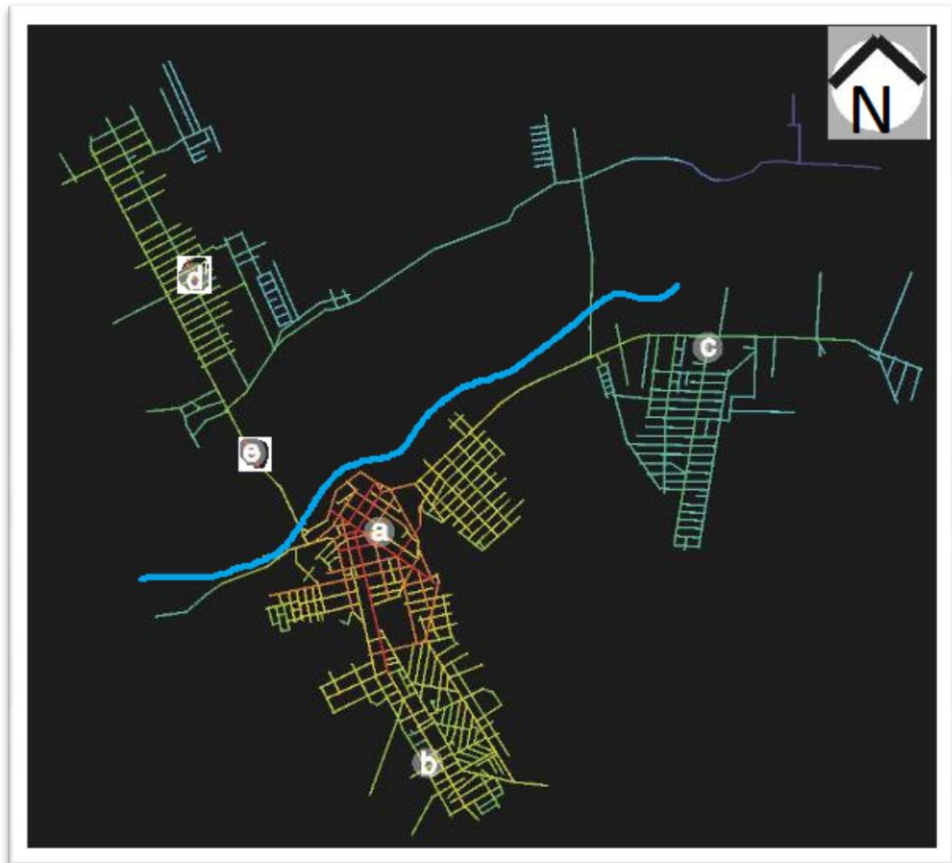
O município de Barbalha é um tradicional centro de atividade agroindustrial que teve ênfase na cana-de-açúcar até a década de 1980, tornou-se, também, um centro prestador de serviços de saúde e tem a possibilidade de converter-se em polo cultural, pois possui o patrimônio arquitetônico melhor preservado da região. O bom nível de conservação deste patrimônio é consequência da baixa acessibilidade frente aos demais centros, mas esse argumento não explica o polo de serviços relacionados à saúde.

A cidade tem uma estrutura espacial espalhada, devido aos acidentes geográficos como o vale do rio Salamanca (representado na Figura 5 em azul) que divide a cidade em três porções como mostra a Figura 5: (1º) ao sul do rio, a ocupação “tradicional” correspondente ao centro histórico (indicado pela letra “a”) e



adjacências; (2º) também ao sul, mas segregado da primeira, uma ocupação mais recente ligada ao incremento industrial da cidade denominada Buriti (indicado por um “c”), em direção à cidade de Missão Velha; e, (3º) uma nova área de expansão, ainda de baixa densidade, cujo eixo principal de crescimento é a via “e”, que faz ligação com Juazeiro, denominado bairro Mata (indicado por um “d”).

Figura 5 - Representação axial de Barbalha



**a** - Centro da cidade, **b** - Bela Vista, **c** - Buriti, **d** - Mata, **e** - Av. Leão Sampaio.

Fonte: Elaboração própria (2015), com base cartográfica de 1998 atualizada a partir das imagens do Google Earth®

Barbalha é uma cidade do século XVIII, situada entre um enorme canavial e a Floresta Nacional do Araripe tem, ao longo do ano, uma temperatura amena que oscila entre 23°C e 35°C. O município, que faz parte do circuito turístico do Cariri, disponibiliza parques ecológicos, balneários, manifestações da cultura popular e festas religiosas. A cidade é conhecida pela arquitetura antiga e por ser um dos municípios que mais preserva um conjunto arquitetônico representativo da época do ciclo da cana-de-açúcar na Região.

A maior atração turística de Barbalha é a Festa de Santo Antônio, evento religioso que tem início com o dia do Pau da Bandeira e se encerra no dia 13 de junho com a procissão de Santo Antônio. A festa do Pau da Bandeira atrai à cidade milhares de turistas e o ponto alto deste dia é o hasteamento da bandeira, em um mastro de até 30 metros, plantado em frente à Igreja Matriz, em meio a grandes folgedos. A tradição, comemorada há cerca de 80 anos, reúne as manifestações da cultura popular do município: grupos de reisado, penitentes, bandas cabaçais, além de quermesses e shows.

Das três maiores cidades do Cariri, Barbalha é a que mais preserva o patrimônio edificado, possui mais de 40 edificações tombadas em instância municipal e três pelo estado, através da SECULT-CE (Secretaria de Cultura do Estado do Ceará). Entre elas, destaca-se o Engenho Tupinambá, construção de 1830, considerado o último exemplar do Nordeste de "casa grande e engenho conjugado": uma especificidade do ciclo da cana. Destacam-se também, o Casarão Hotel, de meados do séc. XIX e a Casa de Câmara e Cadeia ou Palácio 03 de Outubro, edificado no final do séc. XIX.

Complementando a ambiência do sítio histórico, em um passeio pelas ruas da cidade, é possível observar edificações residenciais e comerciais datadas dos séculos XVIII e XIX, com fachadas em azulejos portugueses e pisos de mosaicos antigos.

Entre os pontos turísticos do município, destaca-se o Balneário do Caldas, uma das raras estâncias termo minerais do Nordeste. Com quatro fontes naturais com águas de temperatura de 26°C, além de bicas, piscinas, restaurantes e hotel. Localizado a 18 km do centro da cidade, o balneário fica na porção da Floresta Nacional do Araripe do Município de Barbalha - uma área de proteção ambiental de 120 milhões de anos. A floresta tem muitas fontes de água e abriga animais em extinção. Outro ponto turístico é a Gruta de Arajara, de formação arenítica, navegável em pequenos botes se estende por mais de cem metros no interior da Chapada do Araripe. Localizada no distrito de Arajara, antigamente a gruta era aberta ao público, hoje, faz parte do complexo turístico de natureza privado, denominado Arajara Park.

### 3.2 A OFERTA TURÍSTICA DE BARBALHA

A oferta turística está integrada aos serviços e aos bens que não são apenas turísticos, como por exemplo, hotéis, restaurantes e clubes de lazer. O turista usufrui dos bens e os devolve ao proprietário. Segundo Boullón (2002), o início do funcionamento do sistema turístico ocorre no encontro da oferta com a demanda turística.

A oferta turística é constituída pelos serviços fornecidos pelos elementos do empreendimento turístico e por alguns bens não turísticos, que são comercializados mediante um sistema turístico, porque, em última instância, o que qualifica a classe de um bem é o sistema produtivo e não o tipo de consumidor. (BOULLÓN, 2002, p.44).

A oferta turística do município de Barbalha dispõe de equipamentos e instalações turísticas. Dentre os equipamentos elencam-se: os meios de hospedagem, a alimentação, os entretenimentos, e serviços como agências de viagens, postos de informação, casas de câmbio, comércio, dentre outros.

Os equipamentos de hospedagem são estabelecimentos que oferecem alojamento somado a outros serviços objetivando proporcionar conforto e bem estar ao turista e subdividem-se em: hotel, motéis, pousadas, pensões, apart-hotéis, condomínios, albergues, campings, resort, hospedagem conventual e familiar, dentre outros.

A existência da infraestrutura hoteleira de qualidade é o ponto inicial para desenvolvimento turístico do lugar, pois acomodação é o requisito primordial dos visitantes. Assim, excelência no oferecimento de serviços hoteleiros é uma das condições sem as quais a atividade turística dificilmente irá ocorrer. Logo em seguida, mas não menos importante, vem os serviços que suprem as necessidades dos turistas.

Os meios de hospedagem, que o município dispõe, apresentam estrutura capaz de oferecer serviços necessários ao bem estar dos visitantes. Verifica-se que há necessidade de estabelecimentos mais próximos ao centro, para que os turistas possam conhecer e valorizar as edificações históricas da cidade. Nos períodos de alta estação, coincidentes com os feriados e a Festa de Santo Antônio, a demanda por hospedagens é superior à oferta, induzindo a procura por acomodações em municípios vizinhos, fato que atesta a carência desses equipamentos. Esta pesquisa

entende que uma oferta maior do setor, em áreas centrais da cidade, seria um dos itens necessários para alavancar o desenvolvimento turístico da cidade.

O município de Barbalha dispõe de três hotéis, seis pousadas, três chalés e três motéis, contabilizando 713 leitos. Os três hotéis juntos disponibilizam 298 leitos. Destes três, dois distam mais de 5 km do centro de Barbalha e o terceiro está localizado a 19,3 km, no distrito de Caldas. Os empreendimentos hoteleiros instalados no Município constam de auditórios, restaurantes, áreas de lazer com piscinas e outros atrativos. O estado de conservação destes foi considerado “muito bom”, segundo a SETUR do município, em recente pesquisa. Apenas os hotéis têm cadastro na SETUR local e somente um está vinculado a ABRASEL.

As seis pousadas conferidas somam 237 leitos e quatro delas, situam-se próximas ao centro da cidade, ofertando 125 leitos. As outras duas, em bairros que distam mais de 5 km e 10 km do centro. O estado de conservação foi considerado pela SETUR como “bom” e apenas uma delas, “ruim”. Somente uma tem cadastro na SETUR local. As pousadas Chalés do Arajara, localizadas no interior do Arajara Park, distam 19 km para o centro da cidade e foram recentemente inauguradas.

No que se refere às informações colhidas nos hotéis e pousadas sobre a procedência dos hóspedes, observou-se que recebem turistas dos municípios do Ceará, de outros estados do Nordeste e, principalmente, dos que fazem divisa com o estado do Ceará. Consta, também, que recebem turistas dos estados do Sul e Sudeste.

Quanto ao quesito acessibilidade, apenas os hotéis seguem as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). O Hotel das Fontes e o Canavial Plaza Hotel têm dois e três apartamentos adaptados e rampas de acesso. O Imperial Palace Hotel, recentemente construído, está de acordo com as normas de acessibilidade.

Tabela 2 - Equipamentos de hospedagem

<b>Equipamento de Hospedagem</b>	<b>Nº de Leitos</b>	<b>% Leitos</b>
Hosp. 1 Imperial Palace Hotel	68	9,54
Hosp. 2 Hotel das Fontes	112	15,71
Hosp. 3 Canavial Plaza Hotel	118	16,55
Hosp. 4 Pousada São Vicente	46	6,45
Hosp. 5 Pousada Coco Verde	28	3,93

Hosp. 6 Pousada Cristal	52	7,29
Hosp. 7 Pousada Sítio Pinheiros	60	8,42
Hosp. 8 Pousada Rodrigues	35	4,91
Hosp. 9 Dormitório dos turistas	16	2,24
Hosp. 11 Chalés do Arajara	12	1,68
Hosp. 12 Motel Sun Set	50	7,01
Hosp. 13 Motel Taj Mahal	52	7,29
Hosp. 14 Motel Paraíso	64	8,98
<b>Total</b>	<b>713</b>	<b>100,00</b>

Fonte: SECTUR Barbalha.

Os equipamentos para alimentação compreendem os estabelecimentos que oferecem serviços fundamentais para o desenvolvimento do empreendimento turístico. Os restaurantes, bares, cafés, lanchonetes, confeitarias, cervejarias, quiosques, sorveterias e outros estão de acordo com as especificidades do setor para atender à demanda turística atual. Para incrementar o turismo cultural na cidade, na área do sítio histórico, essa pesquisa entende que seria necessário dinamizar melhor o setor. Uma oferta maior e diversificada de equipamentos de alimentação, treinamento da mão de obra aliado à gastronomia peculiar da Região, são propostas que vêm somar para desenvolver o turismo cultural em Barbalha.

Os serviços e equipamentos para alimentação formam os elos da cadeia produtiva do turismo e, também, são essenciais para uma permanência satisfatória do turista no local de destino. Além de atender à necessidade básica de alimentação, a gastronomia, típica do local, pode ser usada como elemento que reforça a identidade cultural.

Barbalha conta com uma variedade de equipamentos para alimentação, alguns se destacam pela localização estratégica, como em rodovias de grande fluxo entre as cidades circunvizinhas, nos hotéis já elencados e nos empreendimentos turísticos do Caldas e Arajara Park. No entanto, há a necessidade de maior qualificação e controle desses estabelecimentos pelos órgãos competentes para a segurança alimentar dos visitantes e qualificação do empreendimento turístico, como um todo.

Ao observar o inventário realizado pela Secretaria de Cultura e Turismo do município, constatou-se que os melhores equipamentos de alimentação estão nos três grandes hotéis e na rodovia que liga Barbalha à cidade de Juazeiro do Norte. No centro histórico da cidade, poucos restaurantes ocupam os prédios históricos, ou seja, a oferta é pequena. Os que se localizam nessa área, não estão de acordo com as normas da ABNT para acessibilidade e não possuem cadastro junto às associações de turismo.

Tabela 3 - Equipamentos de alimentação

<b>Categoria</b>	<b>Nº de estabelecimentos</b>	<b>Capacidade (pessoas)</b>
Restaurante	15	1000
Bar	4	340
Lanchonete	2	120
Sorveteria	3	56
Confeitaria/Padaria	6	40
Pizzaria	1	60
Churrascaria	3	700
<b>Totais</b>	<b>34</b>	<b>2316</b>

Fonte: SECTUR Barbalha.

Entre os estabelecimentos para eventos estão os equipamentos turísticos, que oferecem serviços específicos para a realização de feiras, exposições, convenções e shows, dentre outros.

Um calendário de eventos para o Município atrairia turistas, dinamizaria a economia local diminuindo os efeitos negativos da sazonalidade. O calendário produziria efeitos diretos nos meios de hospedagem, setor de alimentação, serviços de transporte e de lazer.

Os equipamentos e serviços existentes, como auditórios, clubes, ginásios, centros de convenções, empresas organizadoras de eventos e demais serviços complementares, apontam para a capacidade do município de atrair e realizar eventos de qualidade e médio porte.

O município de Barbalha dispõe de três salões para eventos com capacidade entre 250 e 300 pessoas sentadas. Dois são de natureza privada e o terceiro pertence à paróquia de Santo Antônio de Barbalha, este, situado no sítio

histórico da cidade. O município conta, também, com os salões de convenções instalados nos hotéis, anteriormente citados. Dois deles estão no Bairro Mata e o terceiro faz parte do complexo do Balneário do Caldas.

Os equipamentos de lazer e entretenimento são serviços prestados com o objetivo de proporcionar diversão, recreação e lazer. A administração pública tem o papel de oferecer e cuidar dos espaços de convivência como praças, ginásios de esporte e áreas de lazer, uma vez que estas se destinam aos moradores locais e podem ser utilizados pelos visitantes. Na inexistência desses espaços, a iniciativa privada se sobrepõe implantando equipamentos com prioridade para os turistas em detrimento dos moradores locais. Exemplo disso foi o que aconteceu com o projeto Museu do Engenho (Tupinambá), onde, a ausência de uma política pública mais eficiente, fez com que a cidade perdesse a oportunidade de ter um equipamento cultural e emblemático não somente para o município, mas para toda à Região.

O município de Barbalha possui dois grandes empreendimentos de lazer, O Balneário do Caldas S.A. e o Arajara Park, o primeiro de economia mista e o segundo de natureza privada. Existem outros equipamentos de lazer, de natureza privada, de menor escala, que utilizam os recursos naturais e as águas das fontes que proliferam na chapada do Araripe.

O Arajara Park, localizado no Sítio Farias, distrito de Arajara, dista 19 km da sede do município. Licenciado pela SEMACE e IBAMA, o projeto de implantação do parque em 2002, recuperou a mata ciliar, propiciou a conservação e reprodução do Soldadinho do Araripe, espécie de pássaro que se encontrava em extinção. O empreendimento conta com tratamento de lixo seletivo, estação de tratamento de esgoto anaeróbica. Emprega cerca de cinquenta funcionários, 99% da região. Em sua maioria são sítiantes das adjacências, advindos das escolas públicas e que vêm sendo capacitados por meio de cursos de informática, atendimentos ao cliente, educação ambiental e línguas estrangeiras. O inventário da SECTUR atestou como muito bom o estado de conservação das instalações e, também, que o estabelecimento segue as normas de acessibilidade da ABNT. Em alta temporada, correspondente aos meses de julho e outubro, o empreendimento recebe algo em torno de 4000 visitantes pagantes, que vêm do município de Barbalha, dos municípios vizinhos e dos estados que fazem divisa com o Ceará, além de outras regiões do Brasil. No empreendimento, observa-se que há sinalização de acesso, turística e que o atendimento é feito em português e inglês.

Conforme estudo do item 4.2 desta pesquisa, o Balneário do Caldas é uma estância de águas termo mineral, instalada no distrito de Caldas. É um equipamento de economia mista e dista 19,3 km para a sede do Município. O empreendimento emprega 36 funcionários permanentes e oferece aos visitantes o lazer proporcionado pelo diversificado parque aquático e hospedagem no Hotel das Fontes e Chalés, instalados no interior do complexo do Balneário. Apresenta-se em muito bom estado de conservação e segue, em parte, as normas de acessibilidade preconizadas pela ABNT.

O traçado urbano da cidade de Barbalha contempla muitas praças e um parque. O mapa abaixo destaca as que se situam no centro histórico: Praça Figueira Sampaio, Praça Kennedy, Praça da Matriz, Praça do Rosário, e Praça Eng<sup>o</sup>. Dória ou Praça da Rodoviária. O estado de conservação desses equipamentos foi considerado bom e as que foram beneficiadas pelo PAC das Cidades, passam por reformas e adequações aos critérios de acessibilidade e sinalizações turísticas. O Parque da Cidade, destacado no mapa, situa-se a menos de 2 km do centro histórico da cidade.

Figura 6 - Planta parcial da cidade de Barbalha: Praças e o Parque da Cidade



Fonte: Adaptado do Google Maps.



Figura 7 - Praça Filgueira Sampaio, no centro histórico da cidade



Fonte: A Autora.

Figura 8 - Praça do Rosário, antiga Praça Brasília



Fonte: Google.

O Parque da Cidade ou parque Governador Tasso Jereissati, situado no bairro Vila Santo Antônio, constitui a maior área pública da cidade. Possui uma infraestrutura composta de espaço para exposição coberto e uma grande área descoberta, pista de skate, bar, lanchonete, quadra poliesportiva, vestiários, anfiteatro, além de um estacionamento para duzentos e cinquenta carros. A estrutura física do Parque é murada e está aberto à visitação, todos os dias, das 05 às 21 horas. Possui sinalização de acesso e turística e por seu porte, costuma sediar grandes espetáculos. Atualmente, passa por reformas.

A pesquisa investiga o patrimônio intangível da Festa de Santo Antônio e recomenda que o equipamento Parque da Cidade possa servir para descongestionar o centro histórico, durante os festejos do Pau da Bandeira. A área, costuma abrigar parques de diversões e espetáculos de música, poderia, também, acolher outras atividades que, atualmente, conflitam com o ritual tradicional da Festa.

Figura 9 - Parque da Cidade



Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Barbalha.

O Parque Geossítio Riacho do Meio, assim como o Parque da Cidade, é de natureza pública. Situado a 7 km da cidade de Barbalha, na CE-060 que dá acesso ao município de Jardim. É uma área de vegetação densa e úmida, com três nascentes de água cristalina que abastecem as comunidades que vivem em seu

entorno. O Geossítio Riacho do Meio está inserido em duas Unidades de Conservação, nas esferas municipal e estadual. O Parque Ecológico Luís Roberto Correia Sampaio (Decreto Municipal nº 007/98; Lei Municipal 1.425/00), mais conhecido como Parque Municipal Riacho do Meio, e Monumento Natural Sítio Riacho do Meio.

O inventário realizado pela Secretaria de Turismo de Barbalha, em 2013, elenca como equipamentos de esporte o estádio de futebol, O Inaldão, que está implantado no bairro Vila Santo Antônio e o Society Club, no bairro Malvinas.

O Inaldão ou Estádio Municipal de Futebol Dr. Antônio Lyrio Callou é um equipamento esportivo de natureza pública, inaugurado em 1985, com capacidade de expectadores de 4.200 lugares. Situa-se na zona urbana da cidade, bairro Vila Santo Antônio, próximo ao Parque da Cidade. O estabelecimento não segue as normas de acessibilidade da ABNT e não possui cadastro nem sinalizações turísticas. O Estádio passa, no momento da pesquisa, por reformas para a melhoria da qualidade do serviço e acessibilidade, visando sediar jogos do campeonato cearense. O Society Club é um espaço de esporte e eventos, pois dispõe de campo de futebol e área coberta para festas. O clube é de natureza privada, encontra-se em bom estado de conservação, segue as normas de acessibilidade apenas no quesito rampas e não possui sinalizações de acesso nem turística.

Figura 10 - Estádio de futebol “O INALDÃO”



Fonte: Prefeitura Municipal de Barbalha<sup>8</sup>.

<sup>8</sup> Fotografia adquirida disponível em: <http://www.barbalha.ce.gov.br/v2/index.php?idnoticia=2077>.

Outro espaço social da cidade é o Rotary Club, clube de entretenimento e de serviços sociais em atividade no município desde 1977. Encontra-se em bom estado de conservação, mas, não segue as normas de acessibilidade.

Diz-se que: para o sistema turístico funcionar é preciso que aos atrativos e ao empreendimento turístico acrescente-se a infraestrutura.

Na economia moderna, entende-se por infraestrutura a disponibilidade de bens e serviços com que conta um país para sustentar suas estruturas sociais e produtivas. Fazem parte da mesma a educação, os serviços de saúde, a moradia, os transportes, as comunicações e a energia. (BOULLÓN, 2002, p.58).

O abastecimento do município que possui sua própria rede abastecimento é feito por meio de água canalizada de poços e de nascentes. De acordo com dados da Companhia de Água e Esgoto do Ceará (CAGECE), responsável pela distribuição de água no município, Barbalha tem 98,15% dos domicílios com acesso à água tratada e 47,77% da zona urbana do município possui cobertura de rede de esgoto.

De acordo com a Companhia Energética do Ceará (Coelce), responsável pela distribuição de energia no município, Barbalha tem 99,20% de cobertura de energia nas zonas urbana e rural.

A prefeitura é o órgão responsável por toda a coleta de lixo da cidade e 71,02% dos domicílios têm seu lixo coletado, os demais são jogados em terrenos baldios e rios. O município não dispõe de um aterro sanitário adequado segundo as normas do meio ambiente (IBAMA). A reciclagem é exercida pela entidade privada - Associação dos Catadores de Recicláveis de Barbalha (ACARB), com apoio da administração municipal.

O município dispõe de internet à rádio e banda larga e telefonia fixa, que cobre todo o município. A telefonia móvel é coberta por quatro operadoras.

Através de folders e internet em português, o marketing turístico da administração pública divulga os eventos principais em todos os veículos de comunicação da Região, através da TV aberta estadual e rádios locais.

Os meses de junho e julho registram o maior fluxo de turistas que costumam vir, principalmente, das cidades próximas e de outros estados do Nordeste. O fluxo de visitantes no município foi de aproximadamente 2.000.000 de visitantes (ano-base: 2013).

Entre os atrativos mais visitados, no Município, estão os balneários do Caldas e Arajara Park. Em seguida, o Geossítio Riacho do Meio, engenhos de

rapadura, localizados na zona rural, o centro histórico da cidade e no mês de junho, a Festa de Santo Antônio.

### 3.3 CARTOGRAFIA DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE BARBALHA

Entendíamos por cultura a criação de qualquer espaço de encontro entre os homens e eram cultura, para nós, todos os símbolos da identidade e da memória coletivas: testemunhas do que somos, as profecias da imaginação, as denúncias que nos impediam de ser.

(GALEANO, 2005, p.164).

Cartografar o patrimônio cultural de Barbalha implica compreendê-lo na ambiência da paisagem caririense e nas relações com as pessoas. O estudo volta-se ao redirecionamento do patrimônio de Barbalha para o turismo, então, faz-se necessário avaliar como se encontram as edificações históricas e os patrimônios imaterial e natural do município.

Compreender o patrimônio cultural é entender a importância da paisagem para a memória da cidade. A paisagem local constitui a identidade dos barbalhenses, tendo significados culturais e simbólicos. Sabe-se que a paisagem quando apropriada para uso torna-se lugar, que se vincula ao espaço social do cotidiano com concepção geográfica, política e cultural. É espaço necessário à vida, ao trabalho, ao afeto entre as pessoas, áreas de poder e domínio, daí remeter às fronteiras entre povos e grupos. São esses espaços de copresença, vizinhança, intimidade, emoção, colaboração, cooperação que propiciam solidariedade no cotidiano, tanto mais intensa quanto maior a proximidade entre as pessoas. (SANTOS, 1996).

A memória de um povo é construída a partir do que o olhar alcança, movido por sentimentos de pertencimento ao lugar, repleto de especificidades importantes para construção dessa paisagem. Sabe-se que ao se destruir uma paisagem, destrói-se de forma irreversível parte da identidade local. Sendo produto coletivo, a paisagem é um direito de todos.

O estudo revisita a memória e a identidade das edificações históricas do município de Barbalha, tendo em vista a economia da região que propiciou o

agrupamento dessas edificações e que podem ser alinhadas para o desenvolvimento do turismo, em Barbalha.

A conservação de paisagens que identificam cidades e lugares especiais é preocupação mundial como expressam os: Decreto da Convenção Europeia da Paisagem, Lei de Regulamento, Proteção, Gestão e Ordenamento da Paisagem da Catalunha (2005), Convenção Global da Paisagem (2009), Carta Colombiana da Paisagem (2010) e em especial, o Memorando de Viena (2005) voltado especificamente para a conservação das Paisagens Urbanas Históricas.

No Brasil, com a criação da Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas – ABAP, em 1976, fundado pelo paisagista Roberto Burle Marx, a partir desse marco, a paisagem passa a ser preocupação não só do ponto de vista ambiental, mas como espaço de vivência, lazer, cultura e de conservação na identidade das cidades brasileiras. Assim, em 2010, a ABAP em parceria com a International Federation of Landscape Architects - IFLA apresentam a CARTA BRASILEIRA DA PAISAGEM, onde são publicados filosofias, princípios e diretrizes de proteção às paisagens.

Nesse sentido, Stuart Hall (2006, p. 48) afirma que: “as identidades nacionais não são coisas com as quais nós nascemos, mas são formadas e transformadas no interior da representação”.

A Carta Europeia do Patrimônio Arquitetônico declara que:

O patrimônio arquitetônico é um capital espiritual, cultural, econômico e social de valores insubstituíveis. Qualquer diminuição desse capital é, portanto, mais um empobrecimento cuja perda em valores acumulados não pode ser compensada, mesmo por criações de alta qualidade. A arquitetura do passado deve ser, portanto, uma herança comum para os habitantes de uma cidade que soube conservar seus prédios antigos (BRASIL; IPHAN, 1975).

Nesse contexto, estão as referências conceituais das políticas de preservação do patrimônio nacional, as Cartas Patrimoniais. Nelas estão as recomendações desenvolvidas por órgãos de preservação que têm como marca a abordagem plurinacional. Escritas por vários grupos com perspectivas ideológicas diversas ou representantes de entidades governamentais, tais documentos referenciam os valores patrimoniais quanto a amplos aspectos socioculturais.

A carta de Veneza levanta um ponto fundamental que é a definição do patrimônio pelas relações do espaço, da paisagem e da trama urbana adjacentes, definindo a importância do edifício e do conjunto arquitetônico. Elege-se o Estado

como responsável pela salvaguarda do patrimônio, aconselhando-o a elaborar legislação que garanta o direito legal. Sobre as responsabilidades acerca do patrimônio cultural, a Constituição brasileira prevê no art. 216, que:

O poder público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação.

A lei nº 13.465, de 05 de maio de 2004, estabelece proteção e vigilância do poder público aos documentos, obras e outros bens de valor histórico, artístico e cultural, aos monumentos, às paisagens naturais notáveis e aos sítios arqueológicos existentes no estado. Em 15 de julho de 2005, foi criada a Lei nº 13.619, de Reestruturação do Conselho Estadual do Patrimônio Cultural (LOPES, 2006).

As políticas públicas para preservação das edificações históricas, embora tenham conquistado, ao longo dos anos, maior institucionalidade nos governos, na prática, a fragilidade da implementação é grande. Essa deficiência é revelada nos processos de tombamento federal ou estadual, limita-se a um reconhecimento legal do valor cultural do bem edificado, pois não garantem a salvaguarda do patrimônio. Também, a ausência de programas de educação patrimonial no País contribui para que a sociedade dilapide seu próprio patrimônio cultural (LEITÃO, 2014, p. 90).

No Ceará, o Conselho Estadual de Preservação ao Patrimônio - COEPA foi criado em 20 de dezembro de 2000, pela lei nº 13 078, define estratégias e ações para a preservação dos bens culturais de caráter material e imaterial. O COEPA, em conjunto com a SECULT, tem como atribuições: deliberar sobre tombamento de bens de natureza material e registros de patrimônio cultural de natureza imaterial.

### **3.3.1 As edificações históricas de Barbalha**

O processo de formação e povoamento do município de Barbalha confunde-se com a própria colonização da região do Cariri, onde habitavam os índios Cariris da nação Tapuia. Os indígenas, já no século XVII, estavam sendo catequizados por religiosos portugueses e foram quase totalmente dizimados pelos colonizadores baianos e sergipanos. Na primeira metade do século XVIII, tiveram suas terras tomadas e doadas a colonos criadores de gado, por ordem do então governador de Pernambuco, José César de Menezes. Episódio que deu início à

chamada “civilização do couro” no Cariri. A região guardou muitas heranças dos indígenas, inclusive o próprio nome e o da Chapada do Araripe, que era como se chamava o cacique da tribo (FIGUEIREDO FILHO, 1962).

A partir de 1717, quando ocorrem as doações de sesmarias, intensifica-se a difusão da pecuária que faz surgir as fazendas de gado e agrícolas que vêm contribuir para o processo de ocupação e produção territorial do Cariri. (SILVA, 1992).

As terras férteis do vale do Cariri e a abundância de água propiciavam a agricultura, principalmente de cereais, mandioca e cana-de-açúcar. Esta última, trazida com os primeiros colonos, logo viria a se tornar a principal atividade econômica da Região e propiciou a implantação de um grande número de engenhos. Pouco a pouco, o cultivo da cana de açúcar se sobrepõe à atividade de criação de gado. (FIGUEIREDO FILHO, 1962).

Segundo SILVA (1992), é nesse contexto que surge a origem da cidade de Barbalha, fundada por um casal de colonos, oriundos de Sergipe. Por volta de 1754, o agricultor e pecuarista Francisco Magalhães Barreto e Sá e sua esposa Ana Polucena de Abreu e Lima adquiriram as terras que pertenciam a Inácio de Figueiredo Adorno, próximas ao Riacho D’ouro. O desenvolvimento econômico da propriedade leva o casal a construir uma capela em homenagem a Santo Antônio e, segundo afirma Neves (1988):

[...] daria origem à hoje florescente cidade de Barbalha. Corria o já longínquo ano de 1778. O casal escolheu o topo da colina com ampla visão sobre o Vale do Salamanca para localização daquela capelinha, onde hoje fica o altar-mor da Matriz de Santo Antônio. Isto posto, iniciaram-na em março de 1778, (NEVES, 1988, p.4).

A construção das cidades do Cariri cearense se fez no encontro de paisagens engendradas sob o alicerce de igrejas e capelas. É ao redor destas que pequenas casas e "vendas" vão se ambientando. Muitas dessas capelas e igrejas eram construídas sem autorização oficial do clero, já que, a não ser em períodos de missões religiosas, a atuação dos clérigos na região era escassa. (BEZERRA, 2010, p.45).

A denominação de Barbalha é controversa, mas a maioria dos documentos históricos atribui esse nome a uma mulher, pertencente à família Barbalho, oriunda de Recife. Dona Barbalha, como se tornou conhecida, era proprietária de uma hospedaria, em terras arrendadas, que se tornou ponto de convergência dos viajantes da região e tropeiros de gado que traziam seus animais



para pastar. As terras arrendadas por Dona Barbalha eram conhecidas por Cetama, palavra indígena que significa “minha terra” e foram posteriormente compradas por Francisco de Magalhães, já citado, que por volta de 1790 inaugurou a Capela de Santo Antônio de Barbalha, no sítio onde hoje está a Matriz de Santo Antônio. A Capela atraiu moradores de vários lugares, que se estabeleceram em seu entorno e esse adensamento promoveu a origem do primeiro núcleo urbano da cidade (MARTINS FILHO; GIRÃO, 1966).

Segundo Silva (1992), a construção da capela de Santo Antônio não pode ser considerada o início do processo de urbanização, ao contrário, a sua construção já fazia parte do processo. A construção da capela representava, sobretudo, a materialização da cultura religiosa da população, que se fazia presente historicamente durante todo o processo de colonização.

A freguesia de Barbalha, inicialmente, era ligada politicamente ao Crato e juntamente com esse município consolidava-se como polo canavieiro e grande produtor de rapadura. Contava com mais de 70 engenhos, 13 fábricas de aguardente e 150 casas de farinha, sendo considerada uma das cidades mais ricas da região nos séculos XVIII e XIX. Os primeiros canaviais e as engenhocas de madeira pertenciam a Antônio de Souza Goulart, nos sítios Salamanca, Brito e Lama, no baixio que hoje é o “tapete verde” de Barbalha (MARTINS FILHO; GIRÃO, 1966).

Sob a influência dos senhores de engenho, Barbalha adquiriu uma formação política oligárquica e sociedade aristocrática que, a exemplo de outras cidades no Brasil, contribuíram para trazer à cidade um patrimônio arquitetônico relevante e, ainda hoje, relativamente preservado. A Igreja Católica representou um importante fator na história de Barbalha, na medida em que os soerguimentos de novas capelas contribuíam para a formação de novos núcleos de povoamento, além do acervo arquitetônico de seus templos, como a Igreja Matriz de Santo Antônio, a Igreja do Rosário e mais notadamente, no âmbito da educação, quando esteve à frente da administração de instituições de ensino. A religiosidade foi e é um aspecto marcante da sociedade barbalhense. (BARBALHA, 2000).

Politicamente, a Vila de Barbalha é elevada a Distrito em 17 de agosto de 1846, conforme a Lei nº 374. Com o desenvolvimento, o Distrito obtém o foro de Comarca, sob a Lei nº 1.492, de 16/12/1872. Quatro anos depois, após o desmembrado da jurisdição do município de Crato, à qual era subordinada, a

consequente elevação da Comarca à Município, através da Lei nº 1.740 de 30 de agosto de 1876.

A emancipação política do município contribuiu para fortalecer o espírito empreendedor e a consciência cívica da sociedade barbalhense, quando através de ilustres personagens de sua história, trouxe à cidade empreendimentos culturais como: o Gabinete de Leitura (1889), o Jornal do Cariri (1904) e no século XX, os colégios Leão XIII, Santo Antônio, Lírio Callou, Nossa Senhora de Fátima e a Liga Barbalhense contra o Analfabetismo, além das ordens religiosas que se implantaram na cidade, na década de 1950, como a dos padres Salvatorianos (responsável pela administração do colégio Santo Antônio) e das freiras Beneditinas. Esta última, responsável pela administração do Hospital São Vicente de Paulo, referência para a região do Cariri e estados vizinhos (MARTINS FILHO; GIRÃO, 1966).

O evento chamado Sedição de Juazeiro, em 1914, representou um acontecimento muito negativo para Barbalha em vários aspectos, os saques ao comércio, destruição e roubo dos equipamentos culturais, além da expulsão e exílio de várias personalidades da cidade. O episódio contribuiu para o início de uma grande rivalidade e mágoa com a cidade de Juazeiro do Norte e Padre Cícero, sentimento que perdurou por muitas décadas e dificultou a integração entre esses municípios. Esse fato foi agravado pelo desvio da estrada de ferro, que deixou Barbalha à margem do percurso Fortaleza – Missão Velha – Juazeiro do Norte – Crato e dificultou o escoamento da produção, retirando Barbalha da rota natural dos comerciantes e enfraquecendo sua economia. Ao mesmo tempo, Crato e Juazeiro do Norte consolidavam-se como os vértices mais fortes do triângulo CRAJUBAR (MARTINS FILHO; GIRÃO, 1966).

Como alternativa para a crise da economia canavieira, a partir da segunda metade do século XX, principalmente nas décadas de 60 e 70, Barbalha passa por um processo de industrialização com a implantação das fábricas de cimento (IBACIP), ladrilhos cerâmicos (CECASA), usina de açúcar e a fábrica de soro fisiológico (FARMACE). Também na década de 70, é implantado o Balneário do Caldas, que visava aproveitar o potencial turístico das fontes minerais e o atrativo natural da Chapada do Araripe. Entretanto, nos últimos anos, também o setor industrial entrou em profunda crise com o fechamento de várias fábricas que, somada à crise da agricultura e à ausência de políticas adequadas, mantém estagnada a economia do Município, inclusive no setor turístico. (BARBALHA, 2000).

Durante o processo de colonização do Cariri verifica-se que, em meados do séc. XIX, novas famílias chegaram de localidades mais desenvolvidas e as vilas ganharam construções arquitetônicas mais ricas, destacando-se das existentes. As novas construções que surgiram, a partir de 1857, em cidades do Cariri, pertenciam a comerciantes e proprietários de estabelecimentos rurais. As construções localizavam-se nas ruas principais e assemelhavam-se às construídas nos locais de origem. Na cidade de Barbalha, as novas construções residenciais e comerciais também datam desta época.

O município de Barbalha, na região sul do Estado do Ceará, possui um conjunto arquitetônico relevante para à Região que teve como principal expoente da sua economia, a agricultura canavieira e o comércio de seus produtos. É possível citar elementos que compõem a paisagem do município desde os casarões do século XIX, localizados no centro urbano, ruínas de engenhos no perímetro rural que remetem aos primeiros exemplares instalados na Chapada do Araripe, até os engenhos que se encontram, hoje, em atividade e auxiliam na busca pela compreensão dos momentos históricos em que a sociedade esteve inserida.

A história da cidade pode ser traduzida pelo patrimônio histórico e pelas relações socioeconômicas que promoveram a ocupação e o agrupamento dessas edificações. Mas, apreciar apenas o casario antigo, no momento, sem pensar na preservação do patrimônio cultural da região é desconsiderar os processos que ainda se encontram em atividade.

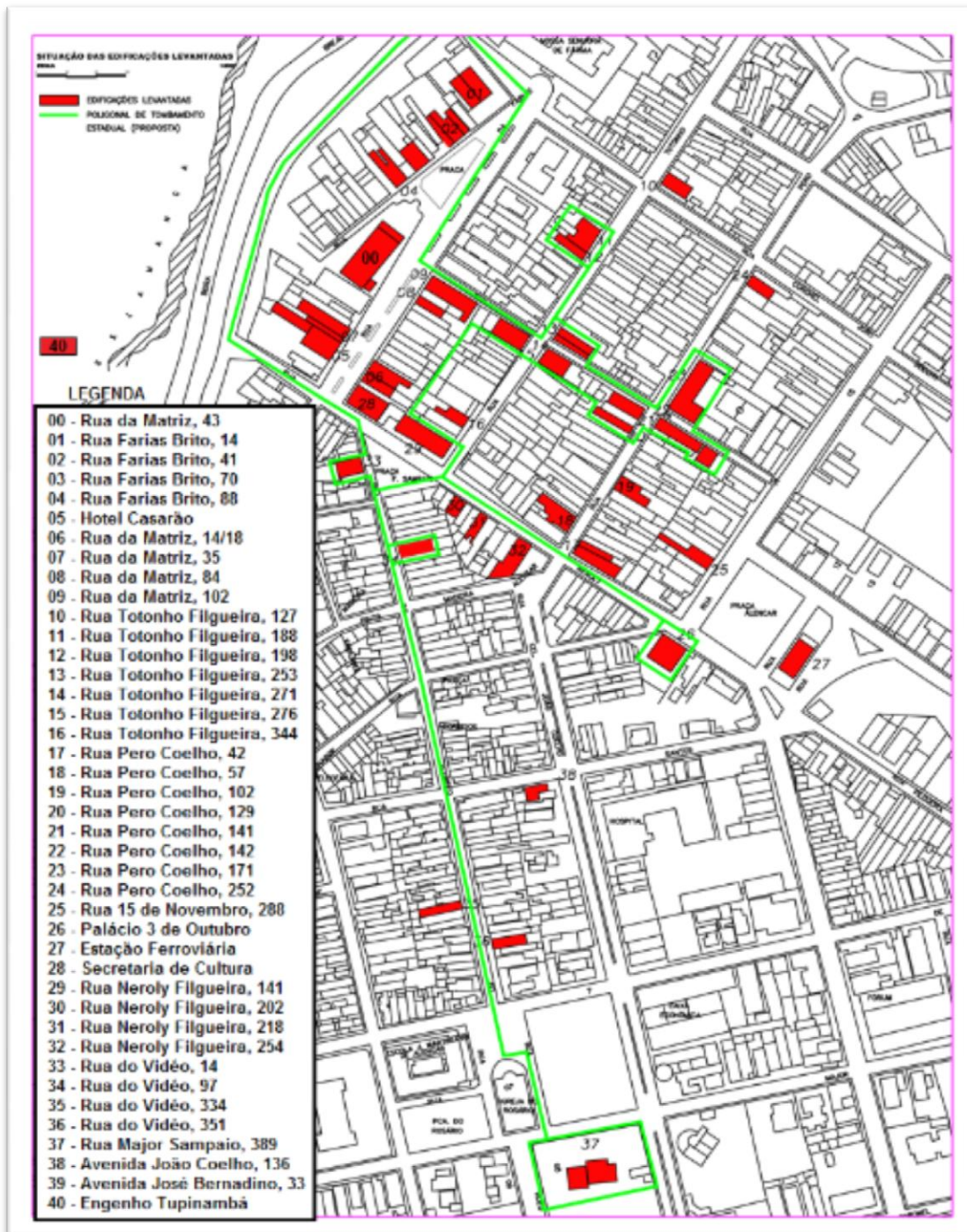
Figura 11 - Vista das muralhas ajardinadas de Barbalha. Ao fundo o Casarão Hotel e as torres da Igreja Matriz de Santo Antônio



Fonte: Acervo: José Lúcio S. Rolim.

Elenca-se, a seguir, as edificações históricas que fazem parte deste acervo, com destaque para o Casarão Hotel, o Palácio Três de Outubro e o Engenho Tupinambá, edificações tombadas por Lei Estadual. As demais são tombadas em instância municipal. O mapa abaixo destaca as edificações do sítio histórico da cidade.

Figura 12 - Mapa com poligonal verde que delimita o sítio histórico de Barbalha e destaca (em vermelho), as edificações tombadas pelo município



## 00 - Igreja Matriz de Santo Antônio.

A Igreja Matriz de Santo Antônio possui alicerces construídos em 1785, no século XVIII e está situada no centro histórico de Barbalha. A capela de Santo Antônio somente passou a ser Paróquia em 30 de agosto de 1838. (GUIA TURISTICO E CULTURAL DO CEARÁ, 2006, p.359).

Figura 13 - Igreja Matriz de Santo Antônio



Fonte: A autora.

## 01 - Rua Farias Brito, nº 14: O Chalé da Rua dos Salvatorianos.

Localizado próximo à Igreja da Matriz, é uma construção do final do séc. XIX, avarandada, que se destaca pelos beirais decorados por lambrequins<sup>9</sup> de madeira. O imóvel abriga uma instituição de apoio a pessoas com câncer.

Figura 14 - Chalé da Rua dos Salvatorianos



Fonte: A autora.

<sup>9</sup> Lambrequim é o nome de recortes e pendentes, feitos em tecido, madeira ou outro material, usados na arquitetura, na decoração e na heráldica.

**02 - Rua Farias Brito, nº 41: O Palacete dos Alencar.**

A edificação é de 1817, situada em frente à Praça da Matriz. Apresenta-se com torre central de dupla altura, ladeada por dois volumes e uma simétrica marcação de janelas. O imóvel permanece com seu uso inicial de residência.

Figura 15 - O palacete dos Alencar



Fonte: Acervo IPHAN/CE.

**03- Rua Farias Brito, nº 70.**

A construção data de 1876 e pertenceu ao Cel. Gregório Pereira Pinto Callou, Interventor da comarca de Barbalha. O imóvel passou por várias reformas, mas, conservou a fachada. Atualmente, é um departamento da secretaria de saúde.

Figura 16 - Rua Farias Brito, nº 70



Fonte: Acervo IPHAN/CE.

#### 04- Rua Farias Brito, nº 88.

É uma construção da segunda metade do séc. XIX, situada em lote de esquina, com frente para a lateral da Igreja da Matriz. A edificação que faz parte do inventário da paróquia de Santo Antônio sofreu diversas alterações internas e mudanças na fachada lateral.

Figura 17 - Rua Farias Brito, nº 88



Fonte: Acervo IPHAN/CE.

#### 05- Rua da Matriz, nº 21: O Casarão Hotel.

O sobrado de três andares e arquitetura de inspiração colonial foi construído pelo comerciante Antônio Manuel Sampaio, em 1859. O proprietário, rico dono de engenho e da primeira máquina a vapor do Cariri, não chegou a residir no imóvel, pois falecera no mesmo ano, em Recife, cidade cuja arquitetura o influenciou. A edificação dispunha de senzala no subsolo, armazéns no térreo e residência no primeiro andar, além de um túnel, conhecido por “porão”, que daria acesso ao canal, caso houvesse invasão à cidade como a que ocorreu em 1914.

O prédio é protegido por Tombo Estadual, de acordo com a Lei Nº 9.109, de 30 de julho de 1968 e decreto Nº 16.237, de 30 de novembro de 1983.

Em 1981, com projeto da Divisão de Patrimônio Histórico e Artístico da Secretaria de Cultura e Desporto do Estado, o sobrado foi restaurado e adaptado às funções de Hotel Municipal. Desativada posteriormente a função de hotel, o sobrado abrigou diversas utilidades públicas: escola de ensino fundamental, espaço para 1ª

Bienal de Artes do Cariri e atualmente abriga a Secretaria de Cultura e Turismo do município, a biblioteca pública e a exposição permanente sobre a festa de Santo Antônio, além de sediar várias ONGs.

Figura 18 - Rua da Matriz, nº 21: Casarão Hotel



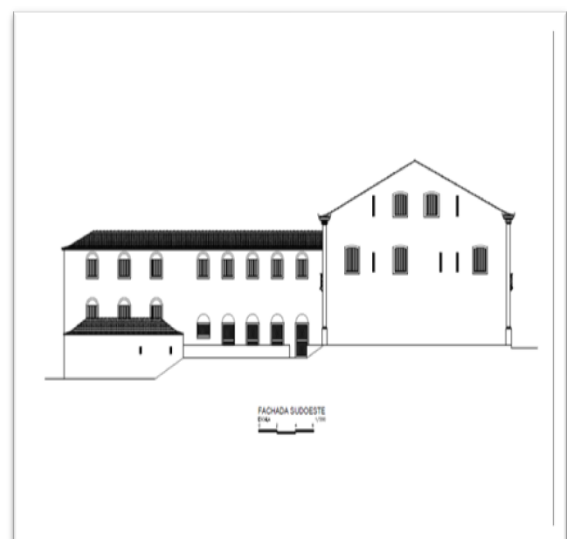
Fonte: Facebook -SECTUR Barbalha.

Figura 20 - Fachadas NE e SE



Fonte: Acervo IPHAN

Figura 19 - Fachada SO



Fonte: Acervo IPHAN



### 06- Rua da Matriz, nº 14/18.

O prédio, implantado no meio da quadra, é uma construção de meados do séc. XIX e originou-se como extensão do sobrado vizinho para fins comerciais. Posteriormente, o imóvel foi adaptado para duas residências. A figura 22 representa a edificação, já dividida e a figura 23 mostra o processo de descaracterização<sup>10</sup> da fachada e planta do imóvel. “Fato comprometedor para o significativo conjunto arquitetônico da Rua da Matriz, diz o superintendente do IPHAN<sup>11</sup>.”

Figura 21 - Rua da Matriz, nº 14/18, antes da descaracterização



Fonte: acervo IPHAN

Figura 22 - Rua da Matriz, nº 14/18, descaracterizado



Fonte: Diário do Nordeste.

### 07- Rua da Matriz, nº 35.

A edificação é uma construção de meados do séc. XIX, vizinha ao Hotel Casarão e compõe a ambiência arquitetônica do sítio histórico da Rua da Matriz.

Figura 23 - Rua da Matriz, nº 35



Fonte: acervo IPHAN

<sup>10</sup> Fato divulgado pelo jornal Diário do Nordeste – Disponível em: <http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/suplementos/cariri-regiona.1162512>.

<sup>11</sup> O superintendente do IPHAN no Ceará, Murilo Cunha, disse: “será feita uma avaliação para os prédios passíveis de tombamento, diante dos que já foram inventariados e avaliar os que poderão ser inseridos”.

Figura 24 - O8- Rua da Matriz, nº 84



Fonte: acervo IPHAN

Figura 25 - O9 - Rua da Matriz, nº 102



Fonte: acervo IPHAN

Figura 26 - 10- Rua T. Filgueiras, nº 127



Fonte: acervo IPHAN

Figura 27 - 11- Rua T. Filgueiras, nº 188



Fonte: acervo IPHAN

Figura 28 - 12- Rua T. Filgueiras, nº 198



Fonte: acervo IPHAN

Figura 29 - 13- Rua T. Filgueiras, nº 253



Fonte: acervo IPHAN

Figura 30 - 14- Rua T. Filgueiras, nº 271



Fonte: acervo IPHAN

Figura 31 - 15- Rua T. Filgueiras, nº 276



Fonte: acervo IPHAN

Figura 32 - 16- Rua T. Filgueiras, nº 344      Figura 33 - 17- Rua Pero Coelho, nº 42



Fonte: acervo IPHAN



Fonte: acervo IPHAN

Figura 34 - 18- Rua Pero Coelho, nº57      Figura 35 - 19- Rua Pero Coelho, nº 102



Fonte: acervo IPHAN



Fonte: acervo IPHAN

Figura 36 - 20- Rua Pero Coelho, nº 129      Figura 37 - 21- Rua Pero Coelho, nº 141



Fonte: acervo IPHAN



Fonte: acervo IPHAN

Figura 39 - 24- Rua Pero Coelho, nº 252



Fonte: acervo IPHAN

Figura 38 - 25- Rua 15 de Novembro, nº 228



Fonte: acervo IPHAN

**22- Rua Pero Coelho, nº 142:** Casa de Mestre Pedro. A edificação, de 1912, juntamente com o Gabinete de Leitura, compunha um harmonioso conjunto de inspiração neoclássica. O imóvel, recentemente demolido, visto que o terreno era mais valioso que o edifício, vem atestar a fragilidade da legislação sobre o tombamento.

Figura 40 - Casa de Mestre Pedro



Fonte: Acervo IPHAN

**23- Rua Pero Coelho, nº 171:** Gabinete de Leitura. A edificação, concluída em 1889, está implantada no cruzamento das Ruas Pero Coelho e 14 de Maio. Destaca-se pelo porte das fachadas de inspiração neoclássicas, marcadas pelo ritmo das aberturas. O Gabinete de Leitura mantém seus propósitos iniciais de educandário e, atualmente, abriga a Faculdade EADECON e o Centro Educacional Lírio Callou.

Figura 41 - Gabinete de Leitura



Fonte: Acervo IPHAN.

## 26- O Palácio Três de Outubro ou antiga Casa de Câmara e Cadeia Pública

Situado no cruzamento das ruas Neroly Filgueiras e Senador Alencar, o Palácio posiciona-se livre no lote, com jardim lateral. Edificado em 1877, ano da grande seca no Ceará, como iniciativa do governo Imperial de dom Pedro II para criar frentes de trabalho e amenizar o flagelo da população. O antigo nome do sobrado fazia referência ao monarca Dom Pedro II, mas foi alterado para “Palácio Três de Outubro”, em homenagem ao dia da Revolução de 1930. (Inventário dos bens imóveis de Barbalha, 2002).

Na administração do prefeito Antônio Duarte Junior (1926-1935), após a ocorrência da revolução de 1930, a edificação passou por reformas onde foram acrescentadas a platibanda, balaústres e escada lateral. Na parte central e ampliada da platibanda, foram instalados os brasões da República.

O paço municipal, os poderes legislativo e jurídico chegaram a funcionar na parte superior da edificação. Em 1962, sob a administração do prefeito Joaquim Duarte Granjeiro a prefeitura desocupou o imóvel e, em 1974, voltou a ocupa-lo até o ano de 1980, quando o palácio passou por novas reformas para sediar a Delegacia e Cadeia Pública.

Figura 42 - Palácio Três de Outubro



Fonte: A autora.

A edificação é protegida pelo Tombo Estadual, Lei nº 9.109 de 30 de julho de 1968, através do Decreto nº 16.237 de 30 de novembro de 83. Apesar do Tombo, o Palácio vem sofrendo as avarias do tempo e do uso. Pequenas recuperações foram executadas pelo poder público e, atualmente, a edificação está sendo reformada com verbas do Programa de Aceleração do Crescimento - PAC.

O Palácio Três de Outubro é uma edificação com 651,38m<sup>2</sup> de área construída. A fachada principal se caracteriza pelo acesso central e nove janelas de sacada, duas cegas. A fachada lateral, uma escada dá acesso ao andar superior, permitindo uso distinto do andar térreo.

Figura 43 - Fachada principal

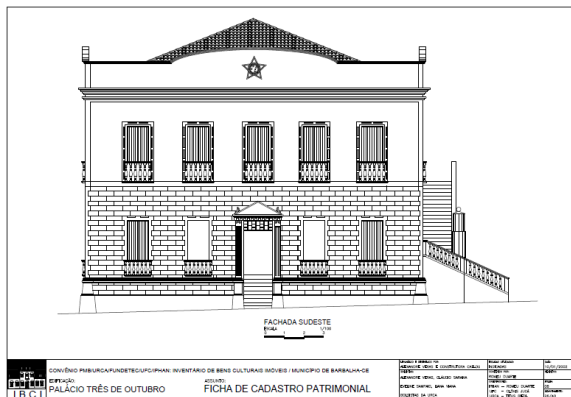
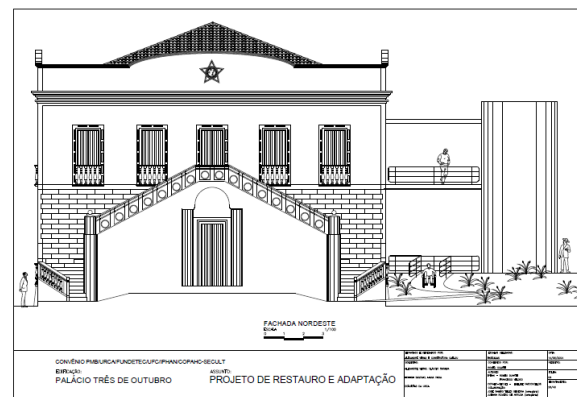


Figura 44 - Fachada lateral



Fonte: Acervo IPHAN

Em 2004, o IPHAN em convênio com a Prefeitura Municipal de Barbalha, URCA, UFC, FUNDETEC, COPHAC-SECULT, elaboram projeto de restauro e adaptação a novos usos para o Palácio Três de Outubro. Salas de exposições, auditório, salas de aulas, um anexo com instalações sanitárias e rampas de acessibilidade são propostos à edificação. Onze anos depois, o projeto que redireciona o uso do edifício para transformá-lo em equipamento cultural, ainda não saiu do papel.

O Palácio Três de Outubro é uma unidade arquitetônica representativa da história do povo de Barbalha. A edificação situa-se em frente à Praça Engenheiro Dória local onde, anos atrás, realizavam-se as quermesses da Festa de Santo Antônio.

## 27- A Estação Ferroviária Engenheiro Dória.

A construção do edifício iniciada em 1932 e concluída em 1950, em estilo art-déco, recebe cobertura de telhas francesas sustentadas por estrutura metálica. A Estação seria apenas um ramal de ligação entre Barbalha e Juazeiro, com o objetivo de escoar a produção de rapadura e gesso produzidos no município. Atualmente, funciona como estação rodoviária municipal e recebe o nome do engenheiro construtor, assim como a praça à sua frente.

A Estação está implantada em lote isolado, ladeado por quatro ruas e nas imediações do palácio Três de Outubro. É uma edificação que juntamente com outros imóveis que ladeiam a Praça Engenheiro Dória, contribui para a homogeneidade do conjunto arquitetônico desta área.

Figura 45 - Estação Ferroviária Engenheiro Dória



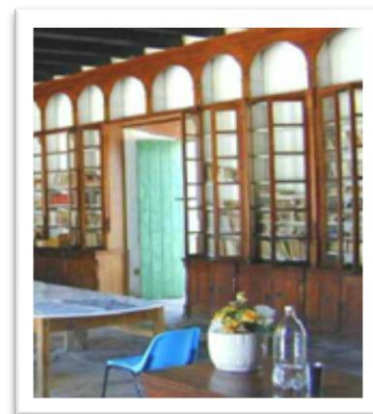
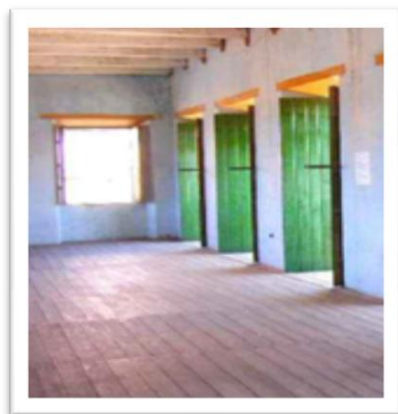
Fonte: A autora.

### **28 - Rua Neroly Filgueira nº 97: O Sobrado da Praça Filgueira Sampaio.**

O Sobrado é uma edificação de meados do séc. XIX, localizado no cruzamento das ruas Neroly Filgueira e Matriz. Construído para fins comerciais, ficou conhecida como “Casa Sampaio & Irmãos” e funcionou até 1914 quando foi saqueado durante o movimento armado, Sedição de Juazeiro. A edificação já abrigou a Biblioteca Municipal, a Escola de Artes Reitora Violeta Arraes e atualmente sedia o CEJA (Cento de Educação de Jovens e Adultos).

A edificação exhibe harmonia na correspondência das aberturas dos vãos retangulares em paredes externas de grande espessura. Uma escada central liga os dois pavimentos. O conjunto formado pela edificação, o Sobrado Maria Olímpia, o Casarão Hotel e a Praça Filgueira Sampaio, representa um dos pontos altos do sítio histórico de Barbalha pela homogeneidade arquitetônica, conservação e escala.

Figura 46 - Fachada e interiores do Sobrado da Praça Filgueira Sampaio



Fonte: Acervo IPHAN

## 29 - Rua Neroly Filgueira, nº 141: O Solar Maria Olímpia.

O Solar Maria Olímpia (Figura 49) está situado à Rua Neroly Filgueira esquina com a Rua Totonho Filgueira. A edificação de dois pavimentos foi construída em 1885 pelo Cel. Francisco Rodrigues para lhe servir de comércio e residência. Posteriormente, foi ocupada pelo cel. João Coelho de Sá Barreto, seu genro, casado com sua filha Maria Olímpia. O Solar é um belo exemplar do casario do séc. XIX que conjuga residência no pavimento superior e comércio no pavimento térreo. A Fachada principal do edifício é marcada pelo ritmo das aberturas de portas e janelas que mantém alinhamento com o andar superior.

O solar mantém o uso inicial de comércio no pavimento térreo. O pavimento superior é dividido e alugado também para fins comerciais. Situado no



centro da cidade, em frente à Praça Filgueira Sampaio, forma com outros casarões à sua volta a ambiência do sítio histórico de Barbalha.

Figura 47 - O Solar Maria Olímpia



Fonte: a autora

**33 - Rua do Vidéo, nº 14.** O prédio, do início do séc. XX, foi inicialmente concebido como residência, embora nunca tenha sido utilizado para esse fim. Abrigou durante muito tempo um cinema (Cine Odeon) e atualmente, um restaurante. A edificação faz parte do conjunto de sobrados que ladeiam a Praça Luís Filgueiras.

Figura 48 - Rua do Vidéo, nº 14



Fonte: google

### 34 - Rua do Vidéo, nº 97: Casa Sampaio.

A construção do edifício comercial por José de Sá Barreto Sampaio nos primeiros anos da segunda década do séc. XX, somente foi concluída em 1917 após a invasão dos jagunços provenientes de Juazeiro do Norte. O prédio se destaca pela imponência da fachada, aberturas em arco e decoração da platibanda.

Figura 49 - Casa Sampaio

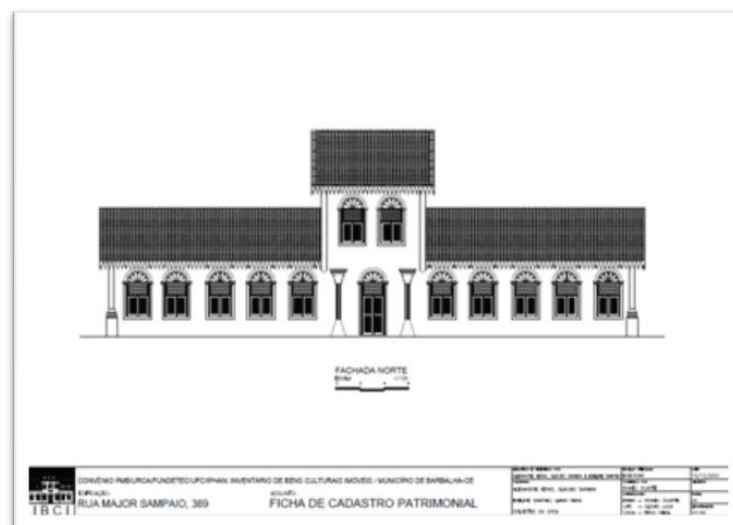


Fonte: Google.

### 37 - Rua major Sampaio, nº 389: Casa da Mãe Yayá.

Localizada nas cercanias da Igreja do Rosário, numa chácara que tem a Praça do Rosário à sua frente.

Figura 50 - Fachada principal da Casa de Mãe Yayá



Fonte: Acervo IPHAN

A arquitetura da construção da casa é de autoria do proprietário, José de Sá Barreto Sampaio, vulgo Zuca Sampaio, casado com Maria Costa Sampaio. Iniciada em 1900 e concluída em 1905, a casa apresenta uma planta retangular com uma torre central de dupla altura e alas horizontais simétricas em relação à torre. As esquadrias são de madeira, vidro, venezianas e com bandeiras em arco pleno. O telhado de madeira e barro com mãos francesas e lambrequins sugere tipologias residenciais ditas como chalé, muito encontradas no final do séc. XIX.

Figura 51 - Casa da Mãe Yayá



Fonte: a autora.

#### **40 - O Engenho Tupinambá.**

Situado de forma isolada em meio ao denso canavial, junto ao núcleo urbano e a direita do acesso que leva à cidade, o imóvel constitui-se ponto destacado da paisagem de Barbalha, pontuando-a juntamente com as torres da Igreja Matriz, as muralhas ajardinadas e os telhados das antigas edificações, tais como o Hotel Casarão. (Romeu Duarte, IPHAN, 2010).

Figura 52 - Engenho Tupinambá na década de 1950



Fonte: Acervo: Yacê Carleial.

Figura 53 - Engenho Tupinambá após restauração em 2014



Fonte: A autora.

A Casa-Engenho Tupinambá foi concluída por volta de 1850, sendo iniciativa do proprietário de terras Antônio Manoel Sampaio casado com Antônia Divina do Amor Divino, bisneta do fundador de Barbalha, Francisco Magalhães. Além do engenho, era dono do sobrado denominado "Hotel Casarão" e da "Casa Sampaio", a maior das casas de comércio da época, ambas localizadas no centro da cidade.

Antônio Manoel Sampaio faleceu no ano de 1870 em Recife-PE, durante uma das viagens que fazia para abastecer sua loja. A propriedade do sítio e Engenho

Tupinambá ficou com um dos herdeiros, a filha Cosma Porcina de Sá Barreto Sampaio, casada com o Dr. Manoel Coelho de Bastos do Nascimento, promotor e deputado, ligado a história de Barbalha pela sua iniciativa de construção da primeira Câmara da cidade em 1877. Posteriormente a propriedade, passou para a irmã de Cosma Porcina, Antônia Porcina Sampaio, casada com Antônio de Sá Barreto Sampaio, vulgo Tonheta, que viveu entre 1852 e 1930. Tonheta desempenhou um papel fundamental na história do engenho, como um dos sócios proprietários da Casa Sampaio, durante a sedição e invasão de 1914, e não suportando os reveses financeiros, mudou-se com toda a sua família para Recife e arrendou a propriedade e o Engenho para o agricultor Zé Major, que a administrou durante cerca de trinta anos. Elony Sampaio, neto de Tonheta, em 1941 assumiu o Engenho Tupinambá. Introduziu a eletricidade no engenho, sendo o primeiro a fabricar rapadura com suas moendas movidas à energia da distante Paulo Afonso.

Em 2008, com o objetivo de reduzir o desequilíbrio socioeconômico entre a Região Metropolitana de Fortaleza e o interior do Estado, o Governo do Ceará, através da Secretaria das Cidades, inicia o Projeto Cidades do Ceará - Cariri Central. Em Barbalha, o projeto do Museu no Engenho Tupinambá se insere como uma das ações para fomentar a economia da região, criando um equipamento de referência turística e cultural e qualificando uma área da cidade para o lazer e manifestações culturais da população local e turistas.

Em 2010 a Superintendência do IPHAN traça premissas que norteiam a preservação do Engenho Tupinambá. Estudo para Tombamento Federal por parte do IPHAN, e Projeto de Restauro e adaptação para o Museu do Engenho por parte da Secretaria das Cidades do Governo do Estado do Ceará. A desapropriação por parte do poder público não ocorreu, deixando inativa a ideia do Museu do Engenho Tupinambá.

Segundo um dos atuais proprietários<sup>12</sup>, em 2012, empreenderam uma reforma e restauração da edificação com o intuito de adaptá-la para fins comerciais. Concluídas as obras, a edificação passa a ser um estabelecimento para alugar para recepções e eventos.

Considerado o último exemplar do Nordeste de "casa grande e engenho conjugado", o Engenho Tupinambá situa-se às margens da CE-293, em direção ao

---

<sup>12</sup> Em janeiro de 2015, Heraldo Luna Callou, um dos proprietários do Engenho Tupinambá, conversa com a pesquisadora nos arredores do engenho e descreve a reforma e as possibilidades de uso do empreendimento.

Distrito de Arajara, no município de Barbalha. E, conforme o estudo da professora Yacê Carleial Sá (2007):

A construção de um Engenho acoplado à Casa Grande é algo muito raro na história arquitetônica do Nordeste. Os engenhos de rapadura – espaço definidor das relações de produção – se consolidavam na formação social econômica e cultural da Região. (SÁ, 2007, p.51)

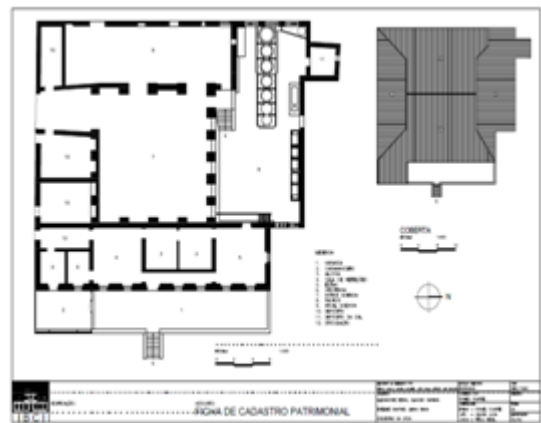
No Tupinambá, a arquitetura, construções e equipamentos, além da moradia do senhor e do trabalhador são espaços próximos, numa interação constante. A construção da residência é em alvenaria de tijolo, coberta em quatro águas desiguais e acentuada inclinação. A fachada principal é composta por uma porta central e quatro janelas de cada lado.

Figura 54 - Vista frontal e corte.



Fonte: Acervo IPHAN

Figura 55 - Planta baixa e planta de cobertura



Fonte: Acervo IPHAN

As instalações originais compreendiam uma área de 651,09m<sup>2</sup> implantados numa gleba de terra de 58.275m<sup>2</sup>. O engenho, localizado nos fundos da edificação, acoplado sob o mesmo teto, é dividido em sala de fornalha, tachos, moenda e caldeiras. A residência, localizada na frente, é constituída por um terraço, duas salas, duas alcovas e três outros pequenos cômodos. O Tupinambá foi construído com adobes e as paredes têm espessura que variam entre 80 e 100 cm, chegando a mais de um metro nas pilastras que sustentam a cobertura do engenho.

A estrutura definida como “núcleo original” do complexo, foi objeto de levantamento gráfico realizado pelos alunos do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFC no ano de 1969, sob a supervisão do Prof<sup>o</sup> Liberal de Castro.

#### 41 - A Igreja Nossa Senhora do Rosário.

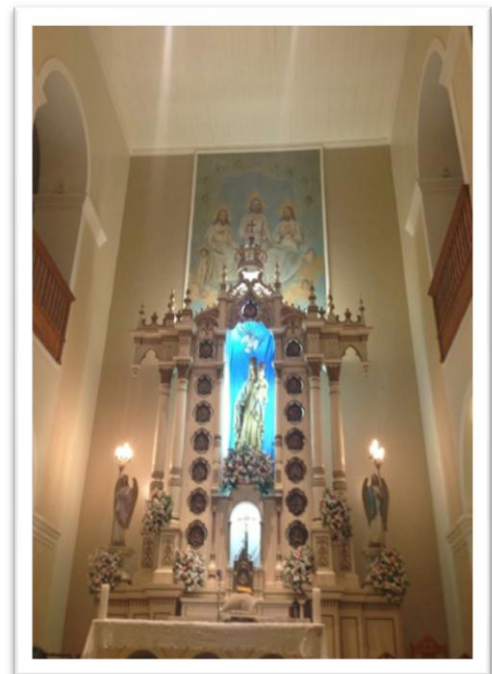
O início da construção da Igreja de Nossa Senhora do Rosário ocorreu no ano de 1860, pela Irmandade de Nossa Senhora do Rosário. Em 1892, o padre Manoel Cândido dos Santos, então vigário de Barbalha, dá continuidade à construção, que passou por outras paralisações e retomadas. Somente após a invasão de Barbalha pelos jagunços, em 1914, a construção da capela foi reiniciada e concluída em 02 de fevereiro de 1921. A Igreja é inaugurada com missa celebrada pelo Bispo do Crato, Dom Quintino Rodrigues de Oliveira e Silva.

Figura 56 - Vista Frontal



Fonte: A autora.

Figura 57 - Vista do altar-mor



Fonte: A autora.

O altar-mor, entalhado à mão, em madeira, é obra do mestre artesão Manoel Roque. Em 2011, a Igreja passou por uma grande restauração que lhe devolveu a beleza e modernizações necessárias para as grandes cerimônias.

A análise sobre as edificações de valor histórico, em Barbalha, com vistas ao turismo, levou a pesquisa às seguintes reflexões: a relevância do conjunto das edificações elencadas, ou seja, do sítio histórico e da ambiência proporcionada por esse agrupamento é superior ao da própria edificação. O mesmo não quer dizer que ações deletérias em um imóvel não comprometam o conjunto, ao contrário, uma ação isolada estimula outras ações isoladas. A proposição de incluir o patrimônio em

novas perspectivas para desenvolver o turismo no município, será possível diante da compreensão do valor que ele representa.

A pesquisa achou pertinente elencar e descrever todas as edificações inventariadas, tombadas pelo Município e as que têm registro pelo Estado, pois o conjunto delas representa um potencial turístico para o Município, ainda não explorado em sua totalidade.

O centro histórico e ativo da cidade, desde o início da sua urbanização, mantém o uso misto de residências, comércio e instituições públicas. Entre grandes e portentosos sobrados comerciais, coexistem as pequenas edificações de portas e janelas. Na Rua da Matriz, a emblemática edificação do Casarão Hotel, situa-se em meio às residências, pequenos pontos comerciais e instituições de educação e saúde. Em torno da Praça Filgueira Sampaio há poucas residências, o Solar Maria Olímpia de uso comercial (antes abrigava os dois usos), o antigo Cine Trianon (hoje é um restaurante), o Cine-Teatro Neroly e outros imóveis do início e meados do sec. XX que abrigam comércio e instituições privadas. A Rua do Vidéo mantém, com superiodade, o uso residencial até o largo da Igreja do Rosário e é nessa rua de pequenas casas e grandes sobrados comerciais que se desenvolve o cortejo secular do Pau da Bandeira, local de representação e interseção dos patrimônios material e imaterial.

Com o passar dos anos, as transformações inerentes ao desenvolvimento urbano e ausência de políticas de salvaguarda do patrimônio, o conjunto arquitetônico do centro histórico de Barbalha vem sendo gradualmente descaracterizado. Alguns prédios se encontram em mau estado de conservação e com alterações em suas características arquitetônicas originais. As reformas são executadas muitas vezes com materiais e estruturas que contrastam com o conjunto arquitetônico do sítio histórico. Transformações dessa ordem ocorrem, também, por motivações atreladas ao incremento econômico e populacional da cidade e sob a justificativa de “modernização” da arquitetura.

Em linhas gerais, a desvalorização do patrimônio histórico pode ser apontada, em parte, como fruto do descaso ou desconhecimento de uma parcela da população da importância cultural que essas edificações representam para o Município, seja em sua dimensão histórica ou simbólica.

“O turismo cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e



cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura”.  
(MYANAKI, 2007, p.19)

Diante dessa análise, propostas de diretrizes podem subsidiar instrumentos legislativos para que atentem que além de registrar os imóveis como históricos, faz-se necessário criar políticas de conservação e preservação. É de suma importância estabelecer normas de conduta quanto às reformas e comunicação visual, para evitar que instalações de equipamentos, letreiros, e propagandas venham comprometer as fachadas e depreciar o conjunto. A legislação preservacionista precisa oferecer incentivos aos proprietários para conservação dos imóveis e promover ações de educação patrimonial através do estímulo à noção de topofilia.

Não se pode preservar o que não se conhece ou aquilo que não é distinguido pela população como parte relevante de sua história. Acredita-se que o reconhecimento do patrimônio pelos seus moradores e usuários, e a decorrente valorização do mesmo, é vetor para a manutenção da identidade local e de sua história narrada por seu acervo arquitetônico de distintas épocas. (GURGEL, 2008, p. 9)

As legislações e normatizações são instrumentos capazes de evitar ou minimizar o fenômeno da gentrificação decorrente da supervalorização dos imóveis, em áreas históricas e turísticas.

Essa pesquisa analisa o patrimônio cultural das edificações históricas de Barbalha com o objetivo de traçar premissas de desenvolvimento sustentável para a comunidade, através do turismo. Segundo a OMT:

O turismo sustentável deve ser respeitoso com o meio ambiente, valorizando os recursos e costumes locais, com a distribuição equitativa dos benefícios econômicos, sociais e culturais para as comunidades receptoras, do destino turístico, com os desejos e anseios do turista e com a conservação. (OMT, 1998).

### **3.3.2 As manifestações da cultura popular de Barbalha**

O patrimônio cultural brasileiro é constituído de bens de natureza material e imaterial, conforme artigos 215 e 216, a Constituição Federal de 1988 reconhece a necessidade de preservar os bens imateriais, além dos materiais, como as edificações ou conjuntos históricos. O patrimônio imaterial ou intangível compreende os modos de criar, fazer e viver dos grupos formadores da sociedade brasileira.

É de 2001 a Declaração da UNESCO sobre as Peças Mestras do Patrimônio Oral e Imaterial da Humanidade que define por patrimônio cultural imaterial as “práticas, representações e expressões, os conhecimentos e as técnicas que proporcionam às comunidades, grupos e indivíduos um sentimento de identidade e continuidade” (BRASIL, 2010, p. 50); e que também compõem o conceito da produção material e seus espaços de realização dessas práticas. Em 2006, o Brasil ratificou a Convenção da UNESCO (2003) para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial. A Convenção define patrimônio imaterial como:

[...] as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas - junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. (UNESCO, c2009-2014).

Os grupos sociais e os indivíduos são importantes elementos para a construção da identidade, alicerçada nas práticas cotidianas de um determinado lugar. O patrimônio imaterial tem sua transmissão de geração em geração e apresenta uma dinâmica que permite aos sujeitos, constante recriação e apropriação.

Na esfera federal, o Brasil estabelece o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial (PNPI), instituído pelo artigo 8º do Decreto nº 3.551/00. O Programa possibilita a implementação de projetos de identificação, reconhecimento, salvaguarda e promoção da dimensão imaterial do patrimônio cultural, através do estabelecimento de parcerias com instituições públicas federal, estadual e municipal; universidades, organizações não governamentais, agências de desenvolvimento e organizações privadas ligadas à cultura e à pesquisa. O PNPI tem como objetivo “promover a implantação de uma rede de parceiros que, somando esforços, contribuam para a ampliação e a valorização do nosso patrimônio cultural, de modo a torná-lo efetivamente representativo da diversidade étnica e cultural do Brasil”. (BRASIL, 2014). Para tanto, é fundamental articular os grupos sociais e indivíduos envolvidos na produção, transmissão e atualização dessas “manifestações vivas, dinâmicas e de caráter processual, assim como a articulação com os órgãos públicos e entidades que estão próximos a esses produtores”. (BRASIL, 2014).

No Estado do Ceará, a primeira iniciativa voltada para o patrimônio imaterial da Secretaria de Cultura (SECULT) é a criação do Centro de Referência Cultural do Estado (CERES). De 1975 a 1987, o CERES reúne o mais importante

acervo cearense sobre a cultura popular, atualmente denominado Patrimônio Imaterial. Parte desse acervo encontra-se no Museu da Imagem e do Som. O Governo do Estado procurou acompanhar a dinâmica das políticas públicas de cultura e reformulou a estrutura administrativa da SECULT, com destaque para a criação da Coordenação de Patrimônio Histórico e Artístico (COPAHC), unidade que tem como foco trabalhar a intensificação dos instrumentos de reconhecimento e valorização do Patrimônio Imaterial do povo cearense.

Em 2007, o Estado do Ceará foi reconhecido pelo prêmio: Culturas Populares, do Ministério da Cultura, por promover políticas inovadoras na área. Com uma legislação específica para os “Tesouros Vivos” da cultura, desde 2003, o Ceará vem a ser o primeiro estado da federação a criar uma lei de proteção do patrimônio imaterial. (CEARÁ, 2013).

O Registro dos Mestres da Cultura Tradicional Popular atesta que o Estado reconhece os talentos das culturas tradicionais e garante um auxílio vitalício ao mestre beneficiado. Os mestres da cultura passaram a contar com a proteção do Estado e em contrapartida recebe a incumbência de repassar os conhecimentos e técnicas às novas gerações. A ex Secretária de Cultura do Estado do Ceará<sup>13</sup>, analisa:

Percebi que o mais significativo em política cultural é sua possibilidade de refazer laços afetivos, de reconstituir dignidades perdidas, de resgatar solidariedades comunitárias. Por isso, a maior recompensa para os mestres da cultura popular consiste na conquista do reconhecimento das comunidades em que nasceram e viveram. (LEITÃO, 2014, p.166).

Segundo Leitão (2003), a importância do mapeamento dos mestres da cultura ajudaria a fomentar políticas públicas de inclusão social em áreas como educação, saúde, trabalho e emprego, turismo, ciência e tecnologia, entre outras. Ao comentar a valorização da força e da importância estratégica do patrimônio imaterial, Leitão e Guilherme (2014, p. 221) colocam o Ceará como espelho dos “contrastes e desigualdades presentes em nosso País” e alertam:

Se desejarmos avançar em um projeto de desenvolvimento em nosso País, necessitamos fazê-lo a partir da reabilitação dos nossos saberes e fazeres ancestrais. Esse conhecimento, fruto da nossa diversidade cultural, constituía nossa maior riqueza, assim como o nosso maior passaporte para a sustentabilidade dos nossos territórios e a autoestima de nossas gentes.

---

<sup>13</sup> Claudia Sousa Leitão foi Secretária da Cultura do Estado do Ceará, durante a gestão do governador Lúcio Alcântara (2003-2006).

O estudo do patrimônio imaterial não se restringe ao município de Barbalha, mas à Região, pois as manifestações culturais não se findam com os limites dos municípios, elas estão entrelaçadas não somente pela proximidade como pelas origens. O Cariri é uma das mais peculiares, originais e ricas regiões do País. Em apenas três cidades (Crato, Juazeiro e Barbalha) é possível encontrar um número expressivo de grupos de reisado, bandas de pífanos, orquestras de rabecas e tradições artesanais familiares, de mais de um século. São da região, encravada ao redor da Chapada do Araripe, na confluência dos sertões do Ceará, Piauí, Pernambuco e da Paraíba, as poesias de patativa do Assaré, a música da Banda Cabaçal do Mestre Aniceto e os pífanos de Zabé da Loca.

Salvaguardar o patrimônio intangível da região, através de registros, é algo que se faz urgente. Para tanto, em 2004, o Instituto de Patrimônio Histórico e artístico Nacional (IPHAN) deu início ao processo de registro de todo o patrimônio imaterial Cariri. Esse fato é inédito, pois esta será a primeira região do País a ter todo seu patrimônio documentado. A diretora da divisão regional do IPHAN, no Nordeste<sup>14</sup>, justifica: “O tombamento significará o reconhecimento de uma pluralidade cultural de extrema riqueza, pois o Cariri é uma área de confluência de culturas que lhe dá característica multicultural indiscutível”.

A proposição de registrar para tombamento todas as manifestações culturais da Região aconteceu no ano de 2004, durante a investigação para conhecer e inventariar a Festa de Santo Antônio de Barbalha. Em março de 2015, técnicos do IPHAN estiveram no município para complementar algumas lacunas do relatório do inventário sobre a Festa de Santo Antônio e encaminhar, para registro definitivo, ao Ministério da Cultura.

O historiador do IPHAN<sup>15</sup> quer compor um texto que tenha, de fato, “grandeza, tal qual a própria Festa de Santo Antônio”. O tombamento federal significa o reconhecimento da tradição e pluralidade das tradições culturais, representada pelos mais de 60 grupos do Município.

O município de Barbalha não possui políticas públicas específicas que venham salvaguardar e promover o patrimônio intangível do município mas, no Cariri, já são percebidas políticas que contemplam algumas manifestações culturais. A cidade do Crato desponta com políticas que preservam e promovem o patrimônio

---

<sup>14</sup> Olga Paiva, diretora da 4ª Superintendência Regional do Nordeste, ano 2004.

<sup>15</sup> Igor Soares, historiador do IPHAN.

intangível. Exemplos disso são: o Centro de Formação e Apoio ao Reisado e Tradições Populares que recebe o nome do Mestre José Aldenir Aguiar<sup>16</sup>. Mais recentemente, está em andamento o projeto de um memorial sobre as bandas cabaçais e, também, o apoio do Município à formação da banda cabaçal, composta por mulheres da família do Mestre Raimundo Aniceto<sup>17</sup>. Os projetos estão sendo discutidos junto à Secretaria de Cultura de Crato e, conforme a secretária de cultura do município<sup>18</sup>:

O projeto é importante para que haja a guarda de um material muito importante produzido há quase dois séculos. A história dos Irmãos Aniceto precisa ser preservada, bem como deve servir para que a cultura popular fomentada no Crato seja continuada pelas futuras gerações.

O mapeamento das manifestações culturais, realizado por Dias (2012, p. 121-123), das principais manifestações culturais integrantes do Patrimônio Imaterial do Município de Barbalha estão no Quadro 1.

Quadro 1 - Principais manifestações culturais de Barbalha

Nome do Grupo	Mestre/Chefe	Localidade
Bacamarteiros	Francisco	Correntinho
Banda Cabaçal	Luiz Valentim	Vila Santo Antônio
Banda Cabaçal	Vicente Ribeiro	Sítio Santana
Banda Cabaçal	Assis Ribeiro	Sítio Macaúba
Banda Cabaçal	Pedro Elias	Bela Vista
Banda Cabaçal	Otávio Nascimento	Alto da Alegria
Banda Cabaçal	Cicero Ribeiro	Sítio Brejinho
Banda Cabaçal	José Barro	Mata dos Limas
Capoeira Arte e Tradição	Gilberto	Sítio Santo Antônio
Capoeira Filhos do Sol	Nino	Bairro do Rosário
Capoeira Filhos do Sol Feminino	Nino	Alto da Alegria
Capoeira Munzenza	Edmilson	Barbalha
Dança da Maresia	Lindete	Sítio Farias

<sup>16</sup> José Aldenir Aguiar, mestre do reisado. Em 1997, foi agraciado com a placa e o título honorífico de Mestre do saber e das artes do povo do Cariri, pela Secretaria de Cultura do Município do Crato. No ano de 2004, Aldenir recebeu o título de Mestre da Cultura Tradicional Popular do Estado do Ceará.

<sup>17</sup> Mestre Raimundo Aniceto<sup>17</sup>, primeiro pifeiro da banda cabaçal dos Irmãos Aniceto. No ano de 2004, Mestre Raimundo recebeu o título de Mestre da Cultura Tradicional Popular do Estado do Ceará.

<sup>18</sup> Dane de Jade, atual secretária de cultura do Município do Crato.

Dança do Capim Da Lagoa	José Antônio	Sítio Farias
Dança do Cesário Pinto	Lindete	Sítio Farias
Dança do Coco	Lindete	Sítio Farias
Dança do Milho	José Antônio	Sítio Farias
Grupo Maculelê	Gilberto	Sítio Santo Antônio
Incelências	Suely	Sítio Cabeceiras
Maculelê	Socorro	Sítio Santo Antônio
Maneiro Pau Feminino	Gilberto	Sítio Santo Antônio
Maneiro Pau Infantil	Gilberto	Sítio Santo Antônio
Maneiro Pau Masculino	José Antônio	Sítio Farias
Mateu	Epitácio	Sítio Cabeceiras
Nega Maluca	Damião	Barbalha
Pau e Fitas	Lindete	Sítio Farias
Penitentes	Severino Rocha	Sítio Cabeceiras
Penitentes	Olimpio Da Paixão	Sítio Lagoa
Regional	Gilvan	Sítio Cabeceiras
Regional	José Antônio	Sítio Farias
Reisado de Baile	José Pedro	Sítio Barro Vermelho
Reisado de Congo	Antônio José	Proube
Reisado de Congo	Luiz Bocão	Alto da Alegria
Reisado de Congo	Nego	Sítio Lagoa
Reisado de Congo	Serginaldo	Sítio Lagoa
Reisado de Congo	Pedro Padó	Alto da Alegria
Reisado de Congo	José Pedro	Sítio Barro Vermelho
Reisado de Congo	Bigode	Juazeiro
Samba Roda Capoeira Munzenza	Edmilson	Barbalha
Som da Madeira	Serginaldo	Alto da Alegria
Vaqueiros	Antônio da Cruz	Sítio Santa Cruz

Fonte: Adaptado de Santos (2012).

**O Reisado:** o Reisado é uma manifestação popular, de origem portuguesa, com características profano-religiosa, onde através do ritual da dança, festeja-se a véspera e o dia de Reis. É um ritual de brincantes em um cortejo popular onde as diversas linguagens artísticas (música, teatro, dança, artes visuais – nos figurinos e adereços), se entrelaçam numa só apresentação.

Figura 58 - Reisado de Congo



Fonte: Diário do Nordeste, 2013.

É uma manifestação cultural construída e encenada secularmente pela coletividade. Várias partes e personagens compõem o Reisado: o rei, o mestre, contramestre as figuras e os moleques. Os instrumentos que acompanham o grupo são: violão, sanfona, ganzá, zabumba, triângulo e pandeiro. Sete grupos de reisado de congo permanecem em atividade no município de Barbalha.

O Reisado de Folgado ou de Baile apresenta o espetáculo do auto de Natal, encenando o cortejo dos Reis Magos e as batalhas que travaram em peregrinação à Terra Santa. O Mestre José Pedro, com setenta e oito anos de idade, é o mais velho integrante do grupo e atual chefe. Começou a atividade de "brincador" há mais de cinquenta anos no sítio Barro Vermelho, em Barbalha. Apesar da idade, não perde o ritmo e continua transmitindo aos mais jovens o ritual do reisado. Segundo Barroso (2008), é a partir da estrutura de figuras, que o tipo de Reisado pode ser definido. Por exemplo:

No Reisado de Congos, a estrutura é de uma pequena tropa de nobres guerreiros chefiada por um Mestre, com dois Mateus e uma Catirina, fazendo o contraponto cômico. No Reisado de Bailes, o Amo, ou Mestre, é um nobre ou fazendeiro, que constitui a base da brincadeira, reunindo, em um baile, suas filhas e pretendentes, que formam o conjunto de Damas e Galantes. Já o Reisado de Couro ou Caretas, sua estrutura baseia-se no universo de uma fazenda de gado, dramatizando o conflito entre o Amo (Patrão ou Capitão) e os Caretas (seus moradores). Neste caso, o Velho e a Velha Careta<sup>19</sup> fazem o par de cômicos. Ritual dos folguedos do reisado. (BARROSO, 2008, p.03).

**Banda Cabaçal:** a Banda Cabaçal ou Banda de Couro é o conjunto musical mais representativo do interior cearense. De origem africana, segundo estudiosos, desenvolveu-se e adquiriu suas peculiaridades principais entre o próprio povo do Cariri. Outros justificam a influência indígena, possivelmente devido ao uso de instrumentos com características indígenas. Quanto ao termo “cabaçal”, tem como explicação a semelhança do barulho do conjunto com aquele produzido pelo choque de cabaças secas. O ritmo predominante é o baião, característico dos pés-de-serra do Cariri. Os temas mais preferidos pelo povo são “cachorro na peia”, “maribondo”, “esquentá muié” e música popular: antiga, regional, religiosa e até mesmo carnavalesca. Quatro elementos compõem a banda, zabumba, dois pífaros e uma caixa. Atualmente, é comum apresentarem-se com cinco elementos, uma vez que o uso dos pratos foi introduzido. A Figura 64 representa uma banda Cabaçal, em Barbalha, na festa de Santo Antônio.

Figura 59 - Banda Cabaçal



Fonte: Antonio Luna<sup>20</sup>.

<sup>19</sup> Às vezes aparecem com nomes: Pai Francisco ou cazuza, o Velho; e Catirina, a Velha.

<sup>20</sup> Disponível em:



Os componentes da banda se apresentam vestidos com roupa de mescla, estilo sertanejo, chapéu de couro e alpargatas. Entram dispostos em coluna, e à proporção que os pífaros são tocados, os batedores de zabumba e caixa acompanham marcando o ritmo. À medida que a banda executa suas músicas, seus integrantes improvisam passos, ora aos pares, ora individualmente, sapateando e dançando numa perna só, cada um demonstrando sua habilidade rítmica e criativa. (SIC, 1978).

**A Orquestra Filarmônica São José:** é a banda de música oficial da cidade de Barbalha, presente em todas as comemorações do município. Fundada em 1945, pelo Sr. José Duarte de Sá Barreto, pertence ao Círculo Operário de Barbalha<sup>21</sup>, entidade mantenedora e responsável pela Fundação Escola de Música Major Anísio. A orquestra é composta de um maestro e vinte músicos. A Filarmônica São José despertou entre os jovens da cidade o gosto pelo estudo de música, cujas aulas tinham como professores os trabalhadores que dela já faziam parte. A formação musical das novas gerações contribuiu para a existência da orquestra ao longo dos anos. (SILVA, 2009, p. 242).

Figura 60 - Filarmônica São José



Fonte: Diário do Cariri (2009).

<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=10200609975368836&set=pcb.10200609980568966&type=1&theater>. Acesso em: 09 jun. 2015.

<sup>21</sup> Círculo Operário São José de Barbalha, fundado em 1932, resulta das experiências associativas da Igreja local e o poder público.

A Filarmônica complementa as comemorações da Festa de Santo Antônio, com apresentações durante todo o evento. Apresenta-se às cinco horas da manhã e ao meio dia, no pátio da Igreja Matriz. À noite, acompanha a procissão do andor de Santo Antônio, da casa do morador que o abrigou até a Igreja Matriz. Após a celebração da missa, acompanha novamente até a casa de outro morador e, sucessivamente, durante os dias que antecedem o dia treze de junho, quando é comemorada a festa do padroeiro do município.

A inclusão da Filarmônica de Barbalha como patrimônio intangível pela pesquisadora justifica-se pela identidade que representa para a população do município. A participação da orquestra em todas as manifestações de caráter cívico, religioso ou popular, vem construir a memória dos barbalhenses. Durante os festejos do Pau da Bandeira<sup>22</sup>, a população espera, com ansiedade, o desfile da Filarmônica e o “cordão” de mulheres que lhe segue, entoando o hino do município<sup>23</sup>.

A letra do hino do município de Barbalha reflete o sentimento de orgulho dos barbalhenses por seus recursos naturais, numa alusão às suas fontes e à Floresta do Araripe, além de proclamar a religiosidade marcante da Igreja católica, também faz menção à instrução promovida pelos educandários da cidade.

Canta Barbalha a tua fé cheia de esplendor.  
 Canta Barbalha as esperanças do teu porvir.  
 Canta Barbalha as alegrias que hão de vir.  
 Canta Barbalha a caridade que diz amor!  
 Terra querida és nossa vida, tudo daremos em teu favor.  
 Terra de Santo Antônio, o nosso grande protetor!  
 Terra de Santo Antônio, o nosso grande protetor!  
 Canta Barbalha a beleza dos palmeirais.  
 Canta Barbalha de tuas fontes o marulhar.  
 Canta Barbalha este teu vale sem fim, sem par.  
 Canta Barbalha os teus verdes canaviais!  
 Canta Barbalha os devotados à instrução.  
 Canta Barbalha as tuas lutas cheias de ardor.  
 Canta Barbalha os que batalham em teu favor.  
 Canta Barbalha aos céus um hino de gratidão!  
 Canta Barbalha os que passaram fazendo o bem.  
 Canta Barbalha os que lutaram como heróis.  
 Canta Barbalha os que brilharam quais lindos sóis.  
 Canta Barbalha essa saudade que a gente tem!

<sup>22</sup> A festa do Pau da Bandeira de Barbalha acontece no último domingo do mês de maio ou o primeiro domingo do mês de junho e dá início as comemorações da festa de Santo Antônio.

<sup>23</sup> Canta Barbalha é o hino oficial do município. A autoria, letra e melodia, são de Maria Alacoque Sampaio.

**Penitentes do Sítio Cabeceiras:** a Irmandade da Cruz é uma ordem religiosa de autopenitência. De acordo com Munhoz (2013, p.62), são homens vestidos e encapuzados que caminham pela cidade das 17 horas à meia noite, pedindo esmolas, onde na maioria das vezes é apenas alimento. O grupo de penitentes Irmandade da Cruz é formado por sitiantes que residem na localidade do Sítio Cabeceiras de Barbalha ou no entorno deste. São, na sua maioria, agrários, analfabetos, que persistem em manter a tradição herdada dos pais e avós. No entanto, em consequência do envelhecimento e morte dos mestres e dificuldade em formar jovens para o ofício, o movimento tende a se extinguir.

A diversidade religiosa encontrada no sul do Ceará foi construída pelas constantes reelaborações e reincorporações de elementos da religiosidade popular, principalmente através da atuação de leigos. São condutores de uma crença pluralizada que dispensa o intermédio do clero para manutenção de suas expressões de fé ou, constrói com este, tensas relações de reciprocidade.

Figura 61 - Penitentes do Sítio Cabeceiras



Fonte: Michel Dantas/Agência Miséria<sup>24</sup>

---

<sup>24</sup> Disponível em: <http://noisdivulga.net/barbalha-ce-pau-da-bandeira-da-festa-de-santo-antonio-foi-hasteado-fotos/>. Acesso em 10 jun. 2015.

### 3.3.3 A festa de Santo Antônio de Barbalha

Festa, o cearense faz por missão sagrada, por obrigação ao santo, para que o mundo continue a mover-se e a vida a se reproduzir. Porque alegria cura os males do corpo e até do espírito. Daí que promessa a São Gonçalo se paga dançando, a Santo Antônio bebendo cachaça e a São Pedro jogando flores no mar. Malha-se o Judas, vestindo-se de mulher. Renova-se o Coração de Jesus, tocando pífanos e banqueteadando-se com farofa e galinha. Adora-se o Menino Jesus, fazendo morrer e ressuscitar um boi de brinquedo. Homenageia-se São João, soltando fogos e parodiando casamentos matutos. Chora-se a Paixão de Cristo com máscara de Careta e chocalho na cintura. Louva-se o Padre Cícero dando tiros de bacamarte. Reza-se pelos Finados fazendo amor num cajueiral e festa no cemitério de Ocara.

(BARROSO, 2002, p.115)

A Festa de Santo Antônio é o evento de maior vulto da cidade, uma tradição de quase cem anos que reúne a diversidade das manifestações culturais do município e constitui a expressão maior da identidade do povo barbalhense. A festa faz parte do calendário do Ministério da Cultura e encontra-se em estágio final de tombamento como Patrimônio Imaterial, pelo IPHAN.

Este evento ocupa, durante o ano inteiro, espaços significativos na mídia, dada a sua popularidade e grandiosidade. A Festa abre as comemorações juninas no Nordeste e promove a cidade de Barbalha como a Capital dos Festejos a Santo Antônio, através da Lei estadual 96/2012<sup>25</sup>.

O evento da festa do “Pau da Bandeira”, registrado em 1928, dá início às comemorações da Festa de Santo Antônio. O dia do “Pau” se inicia com uma missa no período da manhã e, logo após, os grupos da cultura popular saem, pelas ruas da cidade, anunciando a abertura oficial da Festa de Santo Antônio.

À tarde, ocorre o cortejo do Pau da Bandeira onde uma grande multidão, num ritual carnavalesco e alucinante, caminha atrás de um pelotão de homens que

---

<sup>25</sup> O projeto de lei 96/2012, de autoria da deputada Fernanda Pessoa, que reconhece o município de Barbalha como capital cearense dos Festejos de Santo Antônio, foi sancionado pelo Governo do Estado.

carrega nos ombros o mastro, o Pau da Bandeira<sup>26</sup>, que ao final da tarde e ao som do Hino<sup>27</sup> da cidade é finalmente hasteado em frente à Matriz de Santo Antônio.

Figura 62 - Cortejo do Pau da Bandeira de Santo Antônio



Fonte: <http://pousadasombradojua.com.br/festa-de-santo-antonio-barbalha/><sup>28</sup>

Segundo Dias (2012), a respeito do pau da bandeira:

[...] um mastro com mais de 20 metros, pesando em torno de 2,5 toneladas. O pau “sagrado” é transportado ao longo de nove quilômetros nos ombros de 200 carregadores ou mais, como forma de penitência e tradição, até ser fincado em frente da Igreja Matriz. No dia da festa estima-se o comparecimento de um contingente populacional na ordem de mais de 300 mil pessoas, oriundos de cidades do entorno, outras do Nordeste e do Brasil. (DIAS, 2012, p.86).

A festa do Pau da Bandeira, geralmente, ocorre no último domingo de maio ou no primeiro de junho. A tradição comemorada há mais de 80 anos (registro oficial) representa um marco na história da cidade e dá início as comemorações da Festa de Santo Antônio.

O encerramento se dá no dia treze de junho com a procissão de Santo Antônio, pelas ruas da cidade, onde o carro andor<sup>29</sup>, ricamente decorado com

<sup>26</sup> Segundo relatos de Dr. Napoleão Neves, médico e historiador de Barbalha, a prática do carregamento do mastro e o hasteamento da bandeira de Santo Antônio surgiu por influência das visitas do “Pe. Ibiapina” à comunidade, na década de 1860.

<sup>27</sup> Hino oficial do Município: Canta Barbalha de autoria de Maria Alacoque Sampaio.

<sup>28</sup> Acesso em 10 jun. 2015.

tecidos e pendões de cana de açúcar, conduz a imagem do santo padroeiro, pelas ruas principais, até a Igreja Matriz.

Figura 63 - Procissão de Santo Antônio na década de 1960



Fonte: acervo José A. Torres.

Nos treze dias de festejos, ocorrem vários eventos: as trezenas (treze noites de celebrações) na Igreja Matriz, quermesses e apresentações dos grupos de tradições populares nos arredores da Igreja. O Parque da Cidade é o lugar para shows de artistas, parques de diversões e barracas com comidas típicas. Em um dos treze dias da festa, comemora-se a tradicional Noite das Solteironas, as protegidas de Santo Antônio.

É uma festa onde o sagrado e o profano se confundem, encontra-se no nebuloso eixo de ambos os conceitos. A Igreja de portas fechadas no momento do hasteamento da bandeira, face ao cortejo de bricantes é um detalhe bem simbólico:

---

<sup>29</sup> O carro andor utilizado para transporte da imagem do Santo Antônio durante muitos anos foi adornado por pendões de cana de açúcar, numa clara representação da cultura agrícola do município. Nos últimos anos tem-se utilizado flores, pois com o declínio da cultura canieira na Região, já não se encontram pendões na época da festa.

demonstra a preocupação da instituição em segregar ambos os aspectos e definir, com algumas atitudes, os limites da festa.

O terceiro e último elemento que destaco é que, quando o cortejo chega à Praça da Matriz, a igreja encontra-se fechada. Porém, a bandeira de Santo Antônio, sob a responsabilidade de um representante da Igreja, encontra-se na Praça. Procura-se estabelecer, assim, a dicotomia sagrado/profano. A igreja é o espaço do religioso, do sagrado, não podendo ser invadido pela festa “profana” que está ocorrendo lá fora, na Praça. (SOUZA, 2003, p.6).

Martins e Freire (2005) dizem que é neste espaço de transgressão da festa que os mundos antagônicos se encontram, todas as etnias, religiões e como no carnaval “tudo pode e todos podem tudo: embriagar-se em nome da promessa alcançada e até pecar em nome de Deus”.

Figura 64 - Vista aérea da Rua do Vidéo no dia do Pau da Bandeira



Fonte: José Lúcio S. Rolim.

A devoção e o sentimento de penitência movem o cortejo do Pau da Bandeira e, paralelamente, a participação no cortejo dos brincantes e a irreverência traduzida pela carroça que transporta a cachaça do vigário, evidenciam o caráter sagrado e profano desta festa. Compreender a importância dos eventos de tradições religiosas que apesar da sua aparência profana, para alguns maléfica, é fundamental. Para tanto, o esclarecimento de Durkheim (1996, p. 351), sugere que:

Toda festa, mesmo que seja puramente leiga em suas origens, possui certas características de cerimônia religiosa, pois tem por efeito aproximar os indivíduos, colocar massas em movimentos e suscitar assim um estado de efervescência, algumas vezes mesmo em delírio, que não é sem parentesco com o estado religioso.

O Pau da Bandeira é o evento de turismo religioso que reúne cerca de 300 mil pessoas na cidade, oriundas dos municípios circunvizinhos, do Estado e de várias regiões do Brasil e representa a maior atração turística do município. A evolução da Festa de Santo Antônio e a dimensão festiva do Pau da Bandeira reflete a lógica capitalista da demanda e da oferta. O novo turista religioso procura adequar sua busca pela fé ao divertimento que o evento religioso proporciona, sendo este o ponto alto do seu lazer.

Muitos outros lugares são núcleos receptores importantes em termos de fé e, conseqüentemente, em termos de turismo, cujas dimensões – pela propaganda e pelo marketing – superam as manifestações da fé e as próprias motivações religiosas. (OLIVEIRA, 2004, p. 30).

Oliveira (2004) traduz a importância da mídia para a promoção de um lugar sagrado, pois através do marketing turístico, tal lugar, ganha uma projeção maior que outros, superando inclusive o propósito primordial da fé.

O atrativo turístico da Festa De Santo Antônio é um evento que promove o congaçamento entre a comunidade local e os turistas. Nesta ocasião a comunidade se envolve numa atmosfera de cooperação em favor da festa e do santo padroeiro. O êxito do planejamento da festa tem início quando há uma integração e participação das instituições públicas, civis e da própria comunidade. Essa integração possibilita a cidade acolher melhor seus visitantes.

Segundo o Ministério do Turismo (MTur): “Os atrativos turísticos podem ser naturais; culturais; atividades econômicas; eventos programados”. (BRASIL, MTUR, 2007b, p.27).



Muitos outros lugares são núcleos receptores importantes em termos de fé e, conseqüentemente, em termos de turismo, cujas dimensões – pela propaganda e pelo marketing – superam as manifestações da fé e as próprias motivações religiosas. (OLIVEIRA, 2004, p. 30).

O MTur traça claras diferenças entre Atrativo Turístico e Produto Turístico. Para ele, produto turístico é “o conjunto de atrativos, equipamentos e serviços turísticos acrescidos de facilidades, localizados em um ou mais municípios, ofertado de forma organizada por um determinado preço.” (BRASIL, MTUR, 2007c, p. 17). Ruschmann (2000) diz que o produto turístico é o resultado do somatório de bens e serviços à disposição e consumo do turista e que pode ser adquirido tanto na sua totalidade como de forma parcial pelo turista. Portanto, para a pesquisadora, com base no referencial teórico-conceitual apresentado, um produto turístico é composto de atrativos turísticos somados à infraestrutura, aos serviços e equipamentos e comercializados para satisfazer às necessidades do turista.

O êxito da Festa de Santo Antônio depende da oferta turística do município e tendo em vista a proximidade com as cidades de Crato e Juazeiro do Norte, a cidade passa a contabilizar a oferta destes municípios, principalmente nos quesitos de hospedagem e alimentação. A investigação sobre as hospedagens, restaurantes e outros serviços turísticos do Município demonstrou a deficiência face à demanda turística, mesmo em época não festiva.

Políticas inclusivas para a comunidade no que se refere à oferta turística, como transporte, alimentação e acomodações em casa de família são práticas já consolidadas com sucesso em outros lugares e poderiam ser estimuladas junto à população. Para tanto, é necessário observar as exigências dos turistas, onde conforto e higiene são pré-requisitos para seus momentos de lazer.

O fato é que dificilmente um novo arranjo espacial da cidade e uma maior oferta turística seriam suficientes para acolher e atender a uma população flutuante (turistas e devotos) tão expressiva, como no dia da festa do Pau da Bandeira. Diante disso, ratifica-se a importância da oferta turística dos municípios vizinhos.

A carnavalização do ritual do Pau da Bandeira, o aumento dos universitários na Região, o marketing e outros itens vêm colaborar para atrair mais e mais turistas. Portanto, é importante que não somente a paróquia, mas gestores e agentes que promovem o turismo em Barbalha se preocupem com a conotação religiosa e a adequação da estrutura física do município para o evento. A delimitação da dimensão da festa se faz necessária para que não se perca a essência primordial

que é a exaltação da fé, para que os residentes continuem a participar dessa tradição e a cidade possa acolher bem os visitantes.

Os transtornos ocasionados pelo excesso de pessoas no centro histórico, exigem uma política para regulamentar o uso espacial da cidade. Delimitações das áreas de estacionamento, local adequado para shows, carros de som, trios elétricos e parque de diversões, etc. vêm contribuir para descongestionar o centro histórico e preservar da identidade do evento. Exemplo de determinações como essas, implantadas em Olinda-PE, no carnaval, são políticas públicas praticadas para salvaguardar o evento e o patrimônio e que obtiveram resultados satisfatórios.

Embora o peregrino moderno transcenda as fronteiras dos estudos sobre turismo, é preciso reconhecer que tratar as peregrinações como turismo religioso só se torna possível após o surgimento das massas de trabalhadores que desde a revolução industrial vêm conquistando aos poucos, o direito ao lazer. Essa conquista veio crescendo desde a segunda metade do século XIX, até que no final do século XX, acreditava-se que estávamos assistindo ao surgimento de uma sociedade de lazer, com menos trabalho e mais tempo ócio. Tais crenças provaram ser apenas isso: crenças sem fundamentos na realidade. (ABUMANSUR, 2003, p. 54-55).

Segundo Abumanssur (2003), o turismo de massa, como fenômeno social, é coisa típica do século XX. O turismo de massa e o religioso guardam muitas semelhanças entre si, pois o produto turístico religioso sofre a mesma padronização de oferta. Desse modo, ele pode ser vendido a diferentes grupos sociais de diferentes localidades.

Barbosa (2011) diz que as festas populares mais desenvolvidas como produto turístico-cultural demonstram uma forte capacidade de inovação e de renovação da oferta turística, a fim de torná-las mais competitivas frente a outros produtos do segmento.

As iniciativas consistentes voltadas para a sustentabilidade, a gestão, o planejamento e para o marketing, vêm fortalecer o ordenamento e a promoção da festa como patrimônio cultural e produto turístico.

A festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio é uma manifestação da cultura popular expressada, em décadas de tradição, através da devoção ao santo padroeiro e ao simbolismo de uma árvore. Para a realização do evento faz-se necessário retirar uma árvore da Floresta Nacional do Araripe (FLONA – Araripe), inserida na Área de Proteção Ambiental (APA-Araripe). A tradição que orienta que a mesma seja grande em tamanho e espessura está sendo revista, face às

ocorrências de sérios acidentes com os carregadores, além da questão ambiental. As árvores são retiradas do Sítio São Joaquim ou Sítio Flores, pertencentes, respectivamente a Indústria de Cimento Itapuí, Grupo Nassau, e ao Senhor Benjamim Sampaio.

A garantia da sustentabilidade na festa do Pau da Bandeira, parte da compreensão dos fatores indissociáveis que condicionam a existência da festa: de um lado a cultura, carregada de preceitos religiosos e tradição, do outro, a natureza representada pela Floresta Nacional do Araripe (FLONA) em Área de Proteção Ambiental (APA), na Chapada do Araripe. A Floresta, dotada de uma vegetação densa, diversa em espécies e porte, vem atender às exigências de serem grandes em espessura e tamanho para o corte do “Pau de Bandeira”.

Figura 65 - Escolha do mastro (pau da bandeira de Santo Antônio)



Fonte: Josier Ferreira da Silva – (2010)

A sustentabilidade ambiental e a preservação do caráter cultural da Festa dependem da integração de diversos órgãos e da sociedade civil. A Prefeitura Municipal de Barbalha, instituições civis do município, órgãos de preservação e

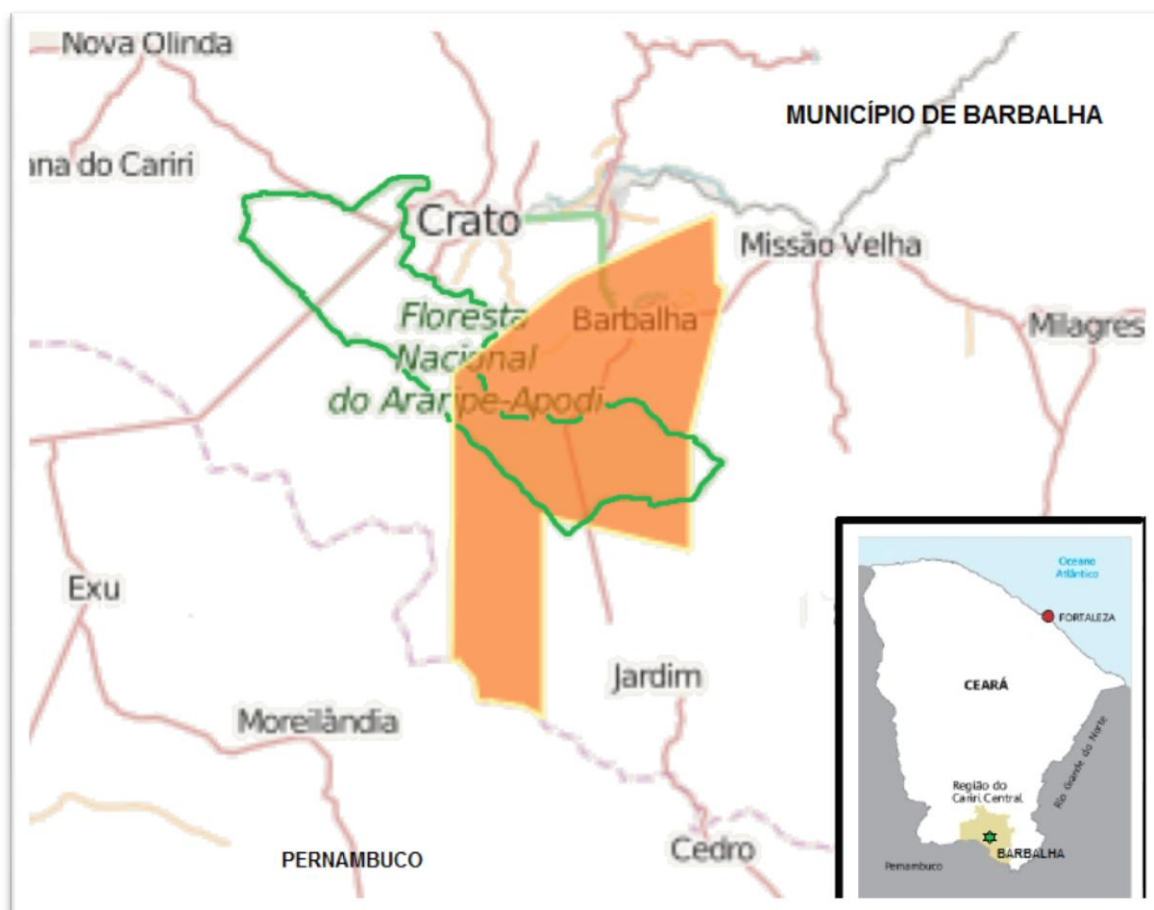
conservação da Floresta como o IBAMA e Instituto Chico Mendes, o IPHAN e a comunidade precisam compreender as especificidades desta festa, encontrando mecanismos de diminuir as fragilidades apontadas. Para tanto, a educação sobre manuseio e preservação da floresta se faz necessária, sendo esta capaz de promover uma melhor compreensão do caráter ambiental, inerente à festa, aplicada em favor da mesma e dos principais atores desse processo, os carregadores e a comunidade.

#### 4 O TURISMO E O PATRIMÔNIO CULTURAL DA CHAPADA DO ARARIPE

A pesquisa investiga o patrimônio cultural de Barbalha e suas possibilidades para incrementar o turismo no município, cuja área é de 569,508 km<sup>2</sup>. Aproximadamente 1/4 dessa área, situa-se dentro dos limites da Floresta Nacional do Araripe – Apodi (FLONA). Situados na encosta da Chapada do Araripe, encontram-se três equipamentos já explorados turisticamente no município: o Geossítio Riacho do Meio, o parque aquático Arajara Park e o Balneário do Caldas.

O mapa abaixo, apresenta na cor laranja à área do município de Barbalha e a poligonal verde que delimita a área correspondente à Floresta Nacional do Araripe.

Figura 66 - Área do Município de Barbalha e delimitação da FLONA



Fonte: Mapa adaptado pela autora do IBGE.

A investigação foca sobre os equipamentos turísticos inseridos na porção do Município, dentro dos limites da Floresta do Araripe, e enfatiza as atividades de ecoturismo e lazer do Geopark e balneários como meio de promover a

sustentabilidade das comunidades. O estudo dos equipamentos possibilitou identificar as potencialidades, deficiências e traçar perspectivas de incrementar o turismo na Região, pautado em ações sustentáveis de desenvolvimento econômico.

O turismo sustentável é uma nova forma de interação entre os indivíduos com a natureza, envolvendo a sociedade, não mais no propósito de domá-la, mas de se perceber parte dela. Desta forma:

[...] para ser sustentável e responsável, a atividade turística deve ser implantada via processos de planejamento e gestão que ordenam as ações do homem sobre o território e ocupa-se em determinar a construção de equipamentos e facilidades de forma adequada, evitando, dessa forma, os efeitos negativos nos recursos naturais e culturais, que destroem ou reduzem sua atratividade. (SKAF, 2004 *apud* BENTO, 2009, p. 2).

O ecoturismo é uma forma sustentável de atividade, pois mantém e preserva a natureza, colaborando economicamente com a população que vive em seu entorno. Promove a convivência harmoniosa entre homem e natureza, onde este ao se perceber parte inerente desta, em uma concepção holística, percebe que a natureza é o seu habitat e o leva a conscientização para uma melhor qualidade de vida e preservação do meio ambiente. O termo ecoturismo foi inserido no Brasil na década de 80, quando em 1987 o Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR) criou o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), com objetivo de regulamentar este segmento (BRASIL, 2008). Assim:

Para se buscar uma nova abordagem da atividade turística, o ecoturismo é de fundamental importância, já que oferece um meio alternativo às práticas operacionais do Turismo. O ecoturismo não será uma nova "indústria" praticada na natureza, mas sim uma forma de dar vivência ao indivíduo ou grupo, afetando suas atitudes, valores e ações nesse ambiente. Com isso, pretende-se conduzir as pessoas a manterem os ambientes naturais e fortalecer as comunidades receptoras, objetivando a sustentabilidade e conservação de ambos. (ESPACOACADEMICO, 2004).

#### 4.1 O GEOSSÍTIO RIACHO DO MEIO E O ARAJARA PARK.

O Cariri cearense apesar de ter o primeiro geoparque da América Latina, a prática do ecoturismo ainda está começando. A região possui potencial para que atividade turística cresça e contribua para fomentar a economia local e conservação do meio ambiente. Projetos como o do Geopark Araripe podem ajudar no desenvolvimento de regiões que têm riquezas naturais, como as encontradas na Chapada do Araripe.

Barbalha, foco especial do estudo, está inserida no expressivo espaço ecológico da Chapada do Araripe, peculiar ecossistema natural que dispõe oficialmente de duas unidades de conservação federais, a Floresta Nacional do Araripe – FLONA Araripe e a Área de Proteção do Araripe – APA Araripe. Em 2006, a Floresta Nacional do Araripe foi incluída na Rede Mundial de Geopark da UNESCO, através de iniciativas do Governo do Estado do Ceará em parceria com a Universidade Regional do Cariri (URCA).

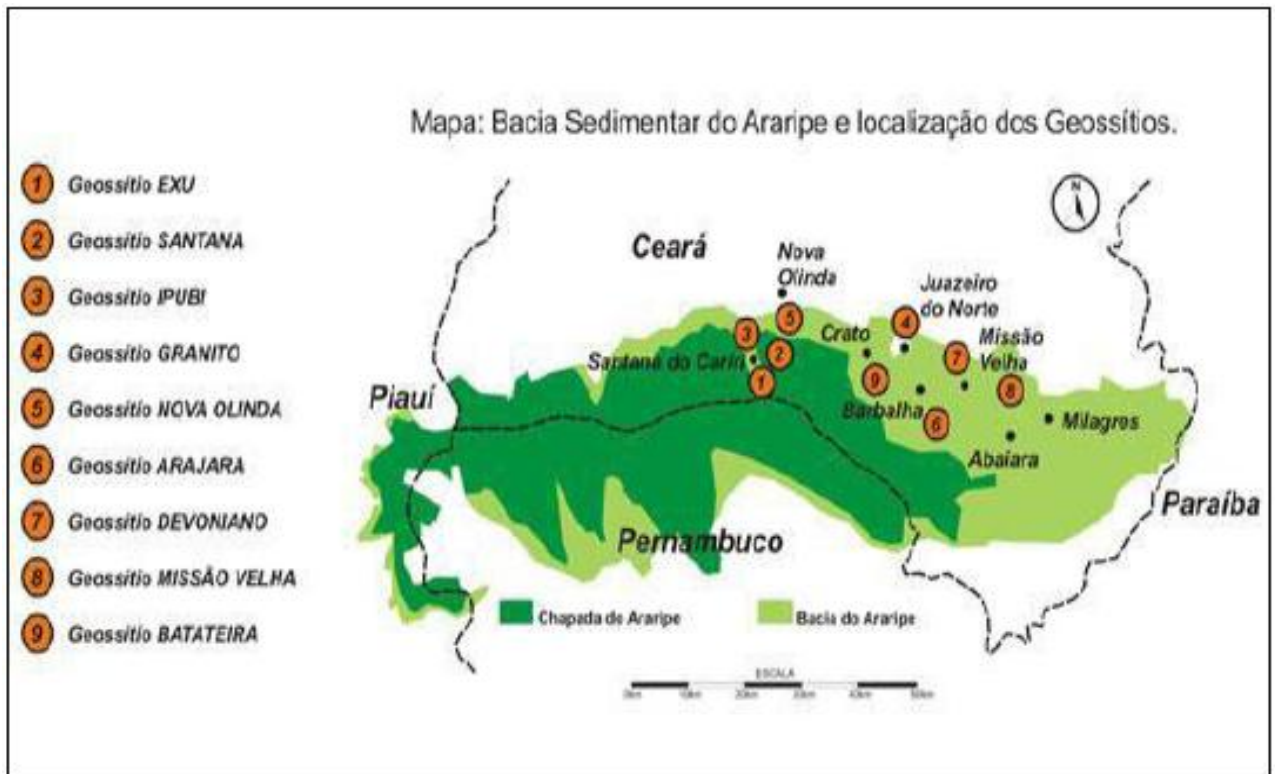
Dois geoparques representam o continente americano, o Stonehammer Geopark (Canadá) e o Geopark Araripe (GA) (Ceará – Brasil). Este último constitui o primeiro geopark do Hemisfério Sul e integra o rol dos 57 parques da Rede Global de Geoparks, de reconhecida importância para a proteção das riquezas geológicas e paleontológicas.

O GeoPark Araripe foi criado pela Universidade Regional do Cariri (URCA), no ano de 2005, e reconhecido pela UNESCO, em 21 de setembro de 2006. O mote principal para a criação deste patrimônio mundial foi a Bacia Sedimentar do Araripe [...]. (BEZERRA, 2011, p. 17).

O GeoPark Araripe está localizado no sul do estado do Ceará, na porção cearense da Bacia Sedimentar do Araripe e abrange seis municípios da região do Cariri. Possui uma área de aproximadamente de 3.796 km<sup>2</sup>, que corresponde ao contexto territorial das cidades de Crato, Juazeiro do Norte, Barbalha, Missão Velha, Nova Olinda e Santana do Cariri. É formado por nove geossítios, definidos pela relevância geológica, paleontológica, histórica, cultural e ecológica. Os geossítios são: Ponte de Pedra, Parque dos Pterossauros, Pontal da Santa Cruz, Colina do Horto, Pedra Cariri, Riacho do Meio, Floresta Petrificada do Cariri, Cachoeira de Missão Velha, Batateiras.

Os geossítios da porção cearense da Bacia do Araripe têm classificação especial pela presença de muitos elementos geológicos e paleontológicos, com registros entre 110 e 70 milhões de anos. Na Região, são encontrados mais de um terço de todos os registros de pterossauros descritos no mundo, mais de 20 ordens diferentes de insetos e uma das únicas notações da interação inseto-planta, muitos em excelente estado de preservação. Abaixo o mapa da bacia sedimentar do Araripe com a localização dos geossítios.

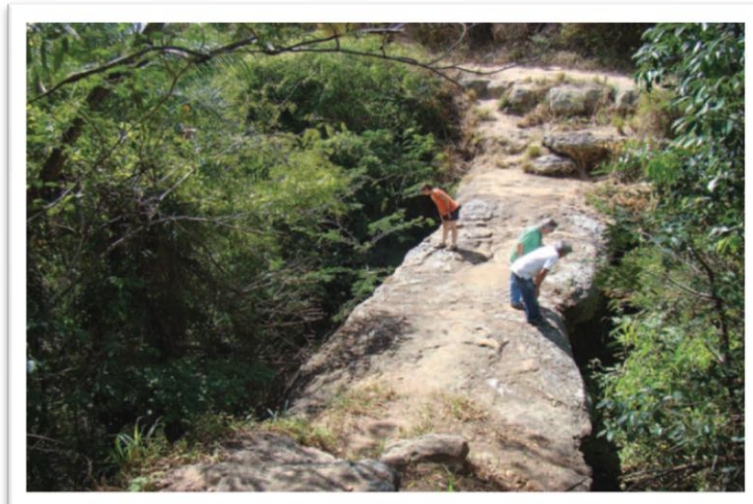
Figura 67 - Localização dos geossítios da Bacia Sedimentar do Araripe



Fonte: Arqueologia Piauí online, maio 2015.

1. Geossítio EXU (Ponte de Pedra) - Localizado na rodovia CE-292 (sentido Crato-Nova Olinda). Constitui uma feição erosiva (ação da água), na forma de uma ponte natural. Desenvolveu-se em arenitos da Formação Exu, a unidade litológica superior da Bacia Sedimentar do Araripe. No Geossítio existem locais tradicionalmente utilizados para prática de esportes de aventura (como rapel).

Figura 68 - Geossítio EXU: ponte em arenitos da Formação Exu



Fonte: G.Guimarães.



2. Geossítio SANTANA (Parque dos Pterossauros) - Localizado no município de Santana do Cariri, dista aproximadamente 2,5 km do Museu de Paleontologia da URCA. A geologia é representada pelo Membro Romualdo, situado no topo da Formação Santana. Aqui são encontrados fósseis tridimensionais de pterossauros.

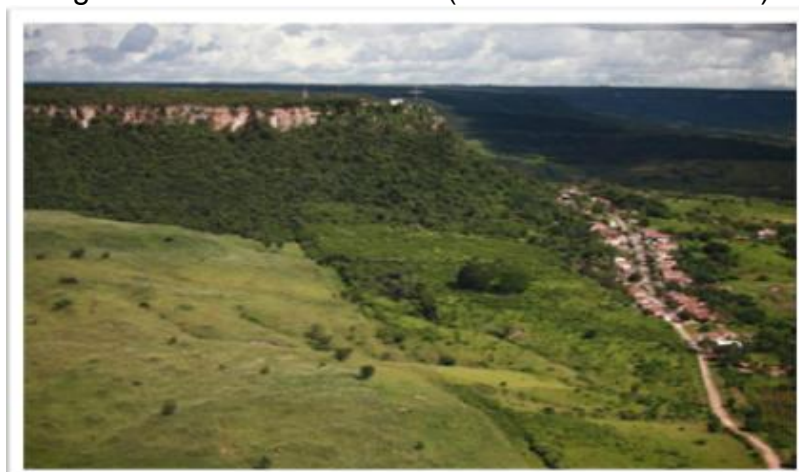
Figura 69 - Geossítio SANTANA: membro Romualdo da Formação Santana



Fonte: G. Guimarães.

3. Geossítio IPUBI (Pontal de Santa Cruz) – Situa-se do outro lado da Chapada do Araripe, no município de Santana do Cariri. Com aproximadamente 900 m de altitude, possui vista panorâmica de trechos da Chapada e de parte da Bacia do Araripe. As características da Formação Exu revelam um importante valor quanto à permeabilidade das rochas, na absorção das águas das chuvas, que dão origem as nascentes no sopé da Chapada.

Figura 70 - Geossítio IPUBI (Pontal de Santa Cruz)



Fonte: Geoparkararipe.org.br

4. Geossítio GRANITO (Colina do Horto) – localizado em Juazeiro do Norte, o local constitui o ponto mais alto do município e está associado a aspectos religiosos e à figura do Padre Cícero. A colina, sustentada por rochas do embasamento cristalino da Bacia Sedimentar do Araripe, datadas de 650 milhões de anos.

Figura 71 - Geossítio GRANITO: vista do mirante da estátua do Padre Cícero



Fonte: G. Guimarães.

5. Geossítio NOVA OLINDA (Pedra Cariri) - Localizado a 3 km da cidade de Nova Olinda, na rodovia CE-255, município de Pedra Branca. A unidade geológica pertencente à Formação Santana, período Cretáceo Inferior (cerca de 110-115 milhões de anos). Constitui uma unidade fossilífera.

Figura 72 - Geossítio NOVA OLINDA: fóssil



Fonte: G. Guimarães

6. Geossítio ARAJARA (Riacho do Meio) - Encontra-se dentro dos limites do Parque Ecológico Riacho do Meio, uma unidade de conservação do Município de Barbalha (Decreto Municipal nº 007 de 1998). O acesso ao parque se dá no km 9 da rodovia CE-060, sentido Barbalha - Jardim, ao sopé da Chapada do Araripe. O Geossítio Riacho do Meio da Formação Exu é uma área onde se observam as variedades litológicas de arenitos.

Figura 73 - Geossítio ARAJARA (Riacho do Meio): Fonte de água natural



Fonte: A autora

A geodiversidade da área associa características topográficas e geológicas que condicionam uma grande quantidade de nascentes. As fontes naturais e a fertilidade do solo são fatores responsáveis para o desenvolvimento de uma vegetação densa e microclima diferenciado quando comparado às altas temperaturas de outros domínios da Bacia do Araripe. No parque existem três fontes naturais, Nascentes do Meio, Pedra do Morcego e Olho d'Água Branca com vazão de 40 m<sup>3</sup>/segundo (144 mil m<sup>3</sup>/hora), durante todo o ano. A biodiversidade estabelecida neste local inclui espécies endêmicas como a Samambaia-açu e a ave Soldadinho-do-Araripe, uma espécie ameaçada de extinção.

Figura 74 - Soldadinho-do-Araripe



Fonte: Geopark Araripe.

O parque é cortado por trilhas que levam até os pontos mais pitorescos. Um deles é a “Pedra do Morcego”, que confere um valor cultural histórico a este geossítio, pois teria sido abrigo de cangaceiros marcelinos.

Figura 75 - Entrada do parque Riacho do Meio



Fonte: A autora.

7. Geossítio DEVONIANO (Floresta Petrificada do Cariri) - Localizado junto à rodovia CE-295, que liga a cidade de Missão Velha à BR-116. Constitui uma área com exposições das rochas da Formação Missão Velha. Estes troncos fósseis de aproximadamente 145 milhões de anos.

Figura 76 - Geossítio DEVONIANO: registro de florestas jurássicas



Fonte: Guimarães.

8. Geossítio MISSÃO VELHA– localizado dentro dos limites do Parque Natural Municipal Cachoeira de Missão Velha, dista 4 km da cidade. No local afloram arenitos que correspondem à base da estratigrafia da Bacia Sedimentar do Araripe. A cachoeira com aproximadamente 12 m de altura, formada pela ação das águas do Rio Salgado, confere valor estético ao local e atratividade turística.

Figura 77 - Geossítio MISSÃO VELHA: cachoeira de Missão Velha



Fonte: G. Guimarães.

9. Geossítio BATATEIRA - Localizado no município de Crato, o Geossítio Batateira fica muito próximo ao Parque Estadual Sítio Fundão, onde o Rio Batateira encontra um desnível nas rochas, formando cascatas e quedas d'água, num recanto com forte apelo estético. A geologia deste ponto corresponde à Formação Barbalha.

Figura 78 - Geossítio BATATEIRA: folhetos betuminosos da Formação Barbalha



Fonte: G. Guimarães.

A principal atribuição do Geopark é promover o turismo científico ou geoturismo, através de excursões regulares para alunos de escolas, faculdades, universidades e visitantes. O Museu de Paleontologia da Universidade Regional do Cariri, órgão responsável pelas grandes descobertas de fósseis da Região, oferece suporte ao trabalho prático das pesquisas científicas. (GEOTOPE EXU, 2007).

Segundo Murry Gray (2004), os geossítios podem ser identificados por valores da geodiversidade: Intrínseco, cultural, estético, econômico, funcional, didático e científico. Em todos os geossítios elencados podem ser identificados valores desta escala, uns mais acentuados que outros, pois essa análise deverá contextualizar o local que está inserido e as comunidades do seu entorno.

Os geossítios Riacho do Meio e Batateira, nos municípios de Barbalha e Crato respectivamente, por exemplo, têm o valor funcional explícito por abrigarem as nascentes de importantes de rios da região e abastecimento das comunidades. Porém, eles têm, também, o valor estético que a floresta e as nascentes lhe conferem, o valor cultural pelas histórias acumuladas de seus habitantes e por fim, os valores didático e científico, por serem um campo fértil de pesquisas.

A identificação destes valores reforça e contextualiza a importância das ações de geoconservação que vêm sendo realizadas neste território e lança um olhar holístico sobre a geodiversidade, estreitando seus laços com a população local e com toda a vida que lhe tem como suporte. (MOCHIUTTI, GUIMARÃES, MOREIRA, et. al. 2012)

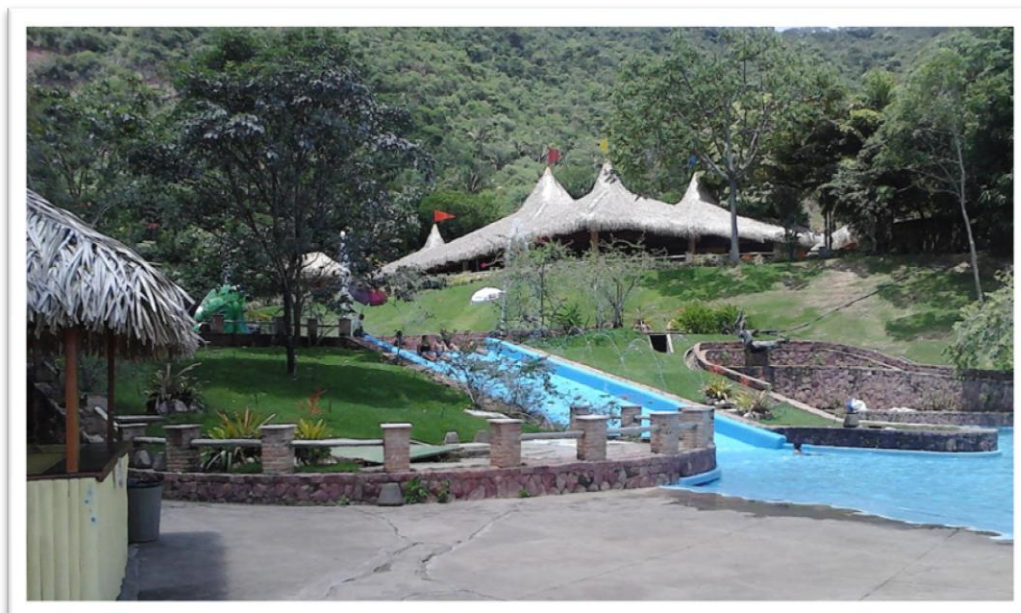
O geossítio Riacho do Meio (Geotope Arajara), no município de Barbalha, dispõe de uma razoável infraestrutura turística composta de restaurante, piscinas naturais para banho e trilhas para ecoturismo. A pesquisadora em visita ao local, em dezembro de 2014, constatou a precária manutenção do equipamento, como também a falta de vigilância. A inclusão do Geossítio como atrativo turístico do município de Barbalha é de extrema importância e para tanto se faz necessário que acordos pré-existentes como o de cooperação entre as Instituições: Universidade Regional do Cariri (URCA), o GEOPARK Araripe e o Hotel das Fontes (Balneário do Caldas), firmado em 2011, seja posto em prática. O acordo de cooperação entre as instituições para o Geopark Araripe propõe promover e divulgar ações para implantar e conservar o meio ambiente do geoturismo e da geoeducação nos municípios sede dos Geossítios. Propõe a exploração consciente dos recursos naturais e peças arqueológicas com ajuda dos centros de estudos e pesquisas, objetivando estimular atividades que levem ao desenvolvimento econômico, científico e tecnológico.

A proposta de direcionar o patrimônio natural de Barbalha para o turismo, especificamente no geossítio Riacho do Meio, implica em medidas de investimento no segmento. São necessárias melhorias da infraestrutura física do lugar, segurança, divulgação dos atrativos e incentivo à iniciativa privada para participar da oferta turística. Políticas públicas que capacite e envolva a comunidade local para torná-la agente do turismo com conhecimento das potencialidades que o local oferece, para usufruir e proporcionar ao visitante a apreciação da natureza, os afloramentos da formação Arajara e a consciência sobre a preservação dos recursos hídricos tão abundantes nessa área.

Outro equipamento turístico implantado na encosta da chapada do Araripe é o parque aquático Arajara Park. Localizado no Sítio Farias, distrito de Arajara, situa-se numa posição equidistante entre Barbalha e Crato, distando cerca de 20 km para as sedes desses municípios. O parque está a 920 metros acima do nível do mar, numa região com temperaturas abaixo da média da Região.

O equipamento turístico do Arajara Park foi projetado para aproveitar a floresta nativa e as fontes de água mineral da Chapada do Araripe. A implantação, junto à encosta, aproveita as águas das nascentes para abastecer as piscinas, toboáguas e cascatas do parque aquático. O empreendimento conta com excelente infraestrutura de apoio aos visitantes além do parque aquático, são: restaurantes, quiosques de comidas, bares, banheiros, lojas de artesanato e vestuário, além de cinco chalés para hospedagem. Na área do empreendimento, uma reserva particular de mata nativa com trilha ecológica e aberta à visitação que termina na Gruta do Farias, uma das principais fontes de água mineral da Chapada do Araripe. No passeio pelas instalações do equipamento é possível observar o Soldadinho do Araripe, ave típica da região, em seu habitat natural.

Figura 79 - Arajara Park



Fonte: Arajara Park<sup>30</sup>.

O Arajara Park, inaugurado em 2002, é um empreendimento de natureza privada, licenciado pela SEMACE e IBAMA. Por ser um empreendimento projetado recentemente, está em acordo com algumas normas de acessibilidade previstas pela ABNT. Algumas áreas do equipamento são contempladas com rampas e corrimãos para facilitar o acesso de pessoas portadoras de deficiência. O custo do ingresso na área do parque aquático do Arajara Park custa cerca de três vezes o valor cobrado para o acesso ao Balneário do Caldas. Essa diferença nos valores dos

---

<sup>30</sup> Disponível em: [www.arajarapark.com.br/](http://www.arajarapark.com.br/).



ingressos revela públicos frequentadores com poder aquisitivo diferenciados. A maioria dos visitantes do Balneário é constituída de turistas que vêm do turismo religioso de Juazeiro do Norte, romeiros, na sua maioria com baixo poder aquisitivo. Entretanto, o público frequentador do Arajara Park é, na maioria, constituído de moradores das cidades vizinhas ou de outros estados, com maior poder aquisitivo e têm no parque o seu clube de lazer.

Figura 80 - Arajara Park



Fonte: Arajara Park<sup>31</sup>.

A pesquisa sobre o equipamento turístico Arajara Park, merece um estudo mais aprofundado para avaliar o impacto ambiental causada pela visível alteração no cenário natural da localidade. Faz-se necessário, também, investigar os impactos socioeconômicos e culturais que tenham ocorrido na comunidade de Arajara após a implantação de um equipamento privado em área onde, antes, a comunidade tinha livre acesso.

---

<sup>31</sup> Disponível em: [www.arajarapark.com.br/](http://www.arajarapark.com.br/).

## 4.2 O ATRATIVO TURÍSTICO DO BALNEÁRIO DO CALDAS

O estudo do Balneário do Caldas e das espacialidades socioambientais da Vila que está inserido sugere encontrar afinidades e interdisciplinaridades, considerando que remete ao patrimônio cultural e, mais ainda, ao simbólico. O lugar está na memória e história da investigadora, registradas em férias na comunidade do Caldas, usufruindo das fontes de águas naturais do que viria a ser o Balneário. O olhar, agora, torna-se diferenciado, mais isento e mediatizado por categorias de análises.

O Caldas é um dos quatro distritos de Barbalha, situado na encosta da região da Chapada do Araripe, junto à Floresta Nacional do Araripe-Apodi<sup>32</sup>, um dos últimos redutos da Mata Atlântica. A região, propícia ao turismo e, em especial, o ecoturismo, por possuir rica biodiversidade, a exemplo da presença da espécie única do pássaro “Soldadinho do Araripe” (*Antilophia bokermanni*, 1996).

O Balneário do Caldas S.A é um equipamento turístico do município de Barbalha, ocupa uma área de 4.500 hectares, situado na encosta da Chapada do Araripe, e dista vinte quilômetros para a sede do Município através da CE- 386.

Quanto aos recursos hídricos, a estrutura do Balneário dispõe de quatro fontes de águas naturais: Bom Jesus, João Coelho e Bananeira, recomendadas para a prática de balneoterapia e a fonte do Pau Caído que está dentro do complexo mas, isolada fisicamente para abastecimento de água potável do Balneário e da comunidade do Caldas. As fontes são utilizadas para banho, no próprio local, e abastecimento das piscinas e cascatas que fazem parte do parque aquático. Quadras poliesportivas, restaurantes e uma estrutura hoteleira composta pelos Chalés e Hotel das Fontes complementam a estrutura turística do Balneário.

---

<sup>32</sup> A Floresta Nacional do Araripe-Apodi (FLONA- Araripe), é uma unidade de conservação brasileira situada na chapada do Araripe, administrada pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). Ocupa uma extensa área de 39.262,326 ha, entre o Ceará e Pernambuco abrangendo partes dos municípios de Barbalha, Crato, Jardim, Santana do Cariri e Araripina.

Figura 81 - Hotel das Fontes



Fonte: <http://www.hoteldasfontescaldas.com.br/>

Segundo o Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM, 1967) as águas destas fontes se classificam da seguinte maneira: "águas minerais naturais e hipo-termiais, enquadradas em tipos de águas medicinais". As fontes se encontram a aproximadamente 760m de altitude e possuem uma vazão de, aproximadamente, 54 metros cúbicos por hora. A temperatura da água está em torno de 26°C e sua dureza em 0,028 g/l. O Balneário do Caldas é reconhecido pela Lei estadual nº 3894 de 1957 como a única estância termo-mineral do Ceará. (CEARÁ, 1957).

A Chapada do Araripe, na Região do Cariri Cearense, é uma área de concentração de muitas fontes perenes, lugar propício para pastoreio e dessedentação dos animais em época de estiagem. Segundo Silva (2002), essa disponibilidade de recursos hídricos favoreceu o povoamento na Região.

A ocupação do Cariri cearense é resultante da expansão da pecuária no interior do Nordeste, nos séculos XVII e XVIII, atividade complementar da economia agro-exportadora desenvolvida no litoral. A região se constituía numa área de convergência das rotas de gado, que seguiam os cursos dos rios localizados dentro e fora do território cearense. (SILVA, 2002, p.76).

Figura 82 - Fonte de João Coelho



Fonte: Facebook – Balneário do Caldas.

A formação urbana da Vila do Caldas, no meio ambiente da Chapada do Araripe, está associada, também, ao trabalho de evangelização do Pe. José Antônio Pereira de Maria Ibiapina que chegou à Região em 1864, a convite do Pe. Félix Arnald Formiga, vigário de Missão Velha. Por ocasião dos trabalhos de evangelização, o Padre Ibiapina, em visita à capela localizada nas terras do senhor Antônio Emanuel de Caldas, toma conhecimento da fonte do Bom Jesus, nas proximidades do local. A crença nas propriedades curativas das águas minerais o faz recomendar a ingestão e o banho aos fiéis.

As histórias dos milagres no imaginário dos devotos e a atuação marcante do Padre Ibiapina foram incentivos para florescer uma romaria no lugar. A fonte do Caldas torna-se destino para inúmeros sertanejos que buscam cura das dores do corpo e da alma. Esse fluxo de romeiros contribuiu para que, mais tarde, fosse edificada uma capela em homenagem ao Bom Jesus dos Aflitos. Em 25 de dezembro de 1868, o periódico local divulga a seguinte notícia sobre a Fonte do Caldas:

Um espírito recto não pode por certo duvidar dos milagres que todos os dias se vão operando na nasçença do Caldas. A concorrência de tantas pessoas, de todas as classes, e de todos os pontos é mais uma nota característica das maravilhas que DEUS opera em abono de ser servo, o Padre Ibiapina. O número das pessoas que se encontra no Caldas varia de 200 a 400 por dia, e às vezes a afluência é tanta que se consome um dia inteiro a esperar que haja possibilidade de se tomar um banho. O povo deseja edificar uma Capella, no Caldas, como o padrão de seu

reconhecimento as graças que DEUS lhe prodigalizou por intermédio de seu venerável ministro. (VRC, 25/12/1868, apud VERAS, 2009).

O Pe. Ibiapina, no Cariri cearense, teve posição relevante nas obras sociais voltadas para os mais necessitados e enfermos. Em Barbalha, por volta de 1864, após um surto de cólera, empreendeu a construção da “Casa de Caridade”, que consistia em um empreendimento para abrigar, educar crianças órfãs e prestar serviços de saúde. O trabalho beneficente contava com contribuições financeiras das pessoas social e economicamente influentes da cidade. (SILVA, 2002)

Respeitado e admirado pelo povo, o Pe. Ibiapina era considerado “protetor” e “pai dos pobres”, a ele eram atribuídas curas milagrosas a partir do banho na “Fonte do Bom Jesus do Caldas”. As fontes antes utilizadas para aplacar a sede dos animais também passaram a ser procuradas para o lazer e cura pelas propriedades medicinais. As curas, admitidas como milagres, passaram a ser divulgadas entre as cidades da região, dando origem às romarias e à dimensão religiosa do lugar. Portanto, a formação urbana do Caldas deve-se a difusão das atividades agropecuárias no Município e intensificação do uso das fontes para fins balneários associados à religiosidade popular.

Conta a tradição que, certa vez, numa viagem de Jardim a Crato, no dia 20 de junho de 1868, saiu-lhe de rastros, à estrada, uma parálitica, de nome Luzia Pezinho, e lhe rogou a cura do seu mal. Respondeu-lhe o missionário não ser médico de corpo, mas das almas. Insistindo, porém, no seu pedido, retrucou-lhe caridosamente: - Pois bem, minha filha, vai lavar-te na fonte do Caldas. Durante três dias, ao nascer do sol, banhou-se a enferma nas águas cristalinas da nascente araripana, livrando-se da doença que havia três anos a atormentava. Foi ao Crato autenticar com sua presença o milagre que se pasceram com a sua pessoa, acompanhando depois, a pé, ao padre nas suas excursões a Barbalha, a Missão Velha, a Goianinha, a Milagres, a Porteirias, a Brejo dos Santos, mostrando-se às multidões que a observavam maravilhadas”. (PINHEIRO, 1950, p. 161 – 163)

As condições geoambientais da chapada do Araripe, no Cariri, sempre suscitaram ideias de fomento ao turismo, a partir do aproveitamento das fontes para o lazer. Em 1962, o jornalista J. Lindemberg de Aquino, numa visão futurista de empreendedorismo, descreve e associa os atrativos naturais da região às atividades turísticas:

Dispomos, em primeiro lugar, da Serra do Araripe, de clima maravilhoso, saudável, temperado o ano todo. Manancial imenso de belezas, os seus contrafortes se apresentam cheios de matas exuberantes, os sopés cheios de fontes perenes, o seu cenário de beleza luxuriante. No entanto, o que se fez até hoje para aproveitar tudo isso? Nada. Há, é certo, o problema da água no alto da serra, mas a distância das fontes é tão pouca, pois basta descer as suas encostas e a teremos em abundância. Hoje, a engenharia

moderna desconhece problemas para levar água do alto de uma serra como a nossa, quer por meio de poços artesianos, quer por impulsão, usando métodos avançados. Na serra temos locais magníficos para hotéis de primeira classe, hotéis de veraneio, como no Alto da Ladeira das Guaribas, para quem vai rumo a Santana do Cariri. Outro local maravilhoso: trecho da fonte Caldas, no município de Barbalha, também temos as proximidades do aeroporto do Crato, temos o Belmonte, temos muitos trechos no município de Jardim e outros ainda em Barbalha. Poderíamos ter Hotéis bonitos, vistosos, confortáveis, estilo funcional, para receber nossos visitantes e oferecer-lhe temporadas com o melhor clima. [...]. Temos possibilidades de bons balneários no Cariri, como as nascentes do Batateira e do Grangeiro, em Crato, e algumas em Barbalha. Por ora, o que temos simplesmente são fontes [...]. Para os que se preocupam, como nós, pelo futuro do Cariri, ainda atado a uma monocultura que lhe mina o organismo econômico, e ainda atrelado ao carro de idéias retrógradas, em alguns sentidos, e a convenções passadistas, aí está o plano. [...] No futuro, dentro de 50 ou mesmo 100 anos, algum leitor poderá estar lendo as então amareladas páginas desta revista, e julgará, na sua época e no seu tempo, a justeza ou não destas linhas, a sua sinceridade, os seus reais propósitos. Poderá fazer uma análise do que já se terá feito, desde a época deste artiguête, e a época em que ele vive [...]. (Revista Ytaitera, 1962, p. 87-92).

Na década de 1960, a concretização das ideias elaboradas para o aproveitamento das águas das fontes, objetivando promover o turismo, aconteceu em uma conjuntura política onde as questões ambientais não tinham uma legislação específica. O discurso de cunho ecológico, a consciência sobre a finitude dos recursos naturais e sua preservação para as futuras gerações são temas abordados, com mais vigor, a partir da década de 1980.

As políticas públicas dos governos militares, de caráter desenvolvimentista, não previam uma legislação que exigisse Estudos e Relatórios de Impactos Ambientais (EIA e RIMA), agora vigentes. Somente em 1989, foi criado o IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), órgão responsável da proteção do meio ambiente no Brasil. Este, criado através da fusão de quatro entidades que já atuavam na área ambiental: a Secretaria do Meio Ambiente (SEMA), a Superintendência da Borracha (SUDHEVEA), a Superintendência da Pesca (SUDEPE), e também o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF). A partir de 2007, o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) passa a ser o órgão responsável pela gestão das unidades de conservação nacionais.

A construção do Balneário do Caldas seria a concretização do projeto da “Estância Termo-Mineral” idealizada pelo poder público local e sancionada através da lei nº 3.894, de 23 de novembro de 1957, pelo governo do Estado do Ceará. Dez

anos após a referida lei, o prefeito municipal de Barbalha<sup>33</sup> solicita ao Laboratório de Crenologia e Hidroquímica do DNPM, um estudo das águas das fontes do Caldas para viabilizar o empreendimento do Balneário. O Relatório dos Estudos Preliminares orientava a administração municipal a tomar algumas medidas de ordem jurídica relativas à proteção ambiental necessária para a aplicabilidade da Lei Estadual 3.894, que criava a Estância Termo-Mineral do Caldas. (Relatório dos Estudos Preliminares das Águas das Fontes do Caldas. DNPM, 1967, p. 04).

O Relatório de Estudos Preliminares do DNPM traçava um perfil geográfico da Vila do Caldas como:

Um pequeno aglomerado, a Vila do Bom Jesus, situada na cota mais elevada e próxima as fontes, cortada pela estrada Barbalha – Chapada do Araripe apresenta certo desenvolvimento com mais de 40 casas de tijolo e taipa, capela do Bom Jesus e um pequeno hotel.” Sobre a perspectiva do aproveitamento das condições geoambientais na promoção do desenvolvimento, afirma o relatório: “O local, em geral, é agradável, pitoresco, formado por paisagem típica e variada do parque floresta. Pelos contrastes no futuro planejamento mais um centro de atrações turísticas poderá ser construído. (Relatório dos Estudos Preliminares das águas das fontes pelo DNPM, 1967, 04).

Em 1967, o Relatório previa: legalização das fontes junto ao DNPM, contratação de técnicos em hidrologia, saneamento, construção de um hotel e balneário tecnicamente projetado de acordo com o clima, acompanhamento médico nas atividades balneárias, demarcação de uma área de preservação ambiental orientada por arquitetos e urbanistas, construção de um parque de lazer, monitoramento do clima e melhoramento das vias de comunicação. O empreendimento deveria ter início por obras de infraestrutura urbana na Vila do Caldas. As obras recomendadas seriam de calçamento, sistema de abastecimento d’água pelo DNOCS, elaboração de uma planta cadastral para a Vila, projeto de eletrificação e solicitação de recursos junto à SUDENE para elaboração de um plano diretor para a estância.

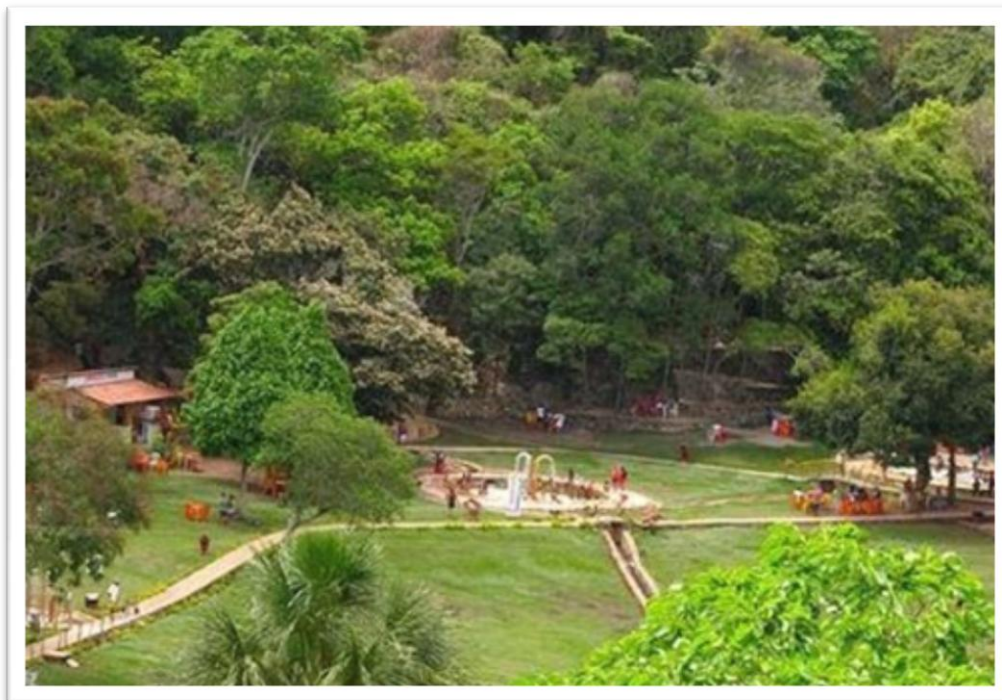
A impotência do Relatório foi inegável no que se refere às premissas quanto ao uso das águas e preservação do meio ambiente para a implantação do Balneário. Entretanto, a ocupação desordenada na encosta da Chapada, faz perceber a ausência de uma política urbana específica para o Distrito. O atual Plano Diretor do Município é uma legislação de 2000, que não dispõe de um projeto específico de urbanização para essas áreas.

---

<sup>33</sup> Antônio Costa Sampaio, prefeito municipal no período de 1967 a 1971.

Em 1973, foram adquiridas as terras onde se localizavam as fontes, área onde havia apenas uma precária urbanização e nenhum saneamento. A construção da infraestrutura necessária para a fundação da estância hidromineral teve início no ano seguinte e em 02 de Março de 1975, o Balneário do Caldas S.A foi inaugurado.

Figura 83 - Área de lazer do Balneário do Caldas



Fonte: Facebook – Balneário do Caldas..

O Balneário do Caldas é uma empresa de economia mista, legitimada pela lei nº 680 em 13 de maio de 1974, pelo Diário Oficial do Estado do Ceará. A Prefeitura Municipal e o Governo do Estado do Ceará detêm mais de 95% das ações. Esse tipo de parceria, público privada, é constantemente contestada por políticos e empresários da região que advogam a venda total das ações públicas. O argumento utilizado a respeito da exploração comercial das fontes ser um produto eleitoral não deveria se sobrepor à importância social dos recursos hídricos e à legislação estadual, pois se trata de um bem público.

A proposta de desmunicipalização do Balneário tende a ignorar o processo histórico da construção de um equipamento, inserido no seio de uma comunidade, que não pode ficar alienada de suas águas, nem dos benefícios gerados pela sua exploração. O empreendimento não deveria ser compreendido somente como gerador de divisas para o município, mas como parte integrante de um projeto maior de desenvolvimento que venha contemplar a comunidade.



O sentimento religioso motiva as manifestações públicas na defesa do balneário diante do projeto de privatização. Percebe-se que as resistências iniciais à construção do balneário, com o tempo, foram superadas pela consciência de ser ele, na sua maior parte, uma propriedade pública. O sentimento de posse da população se justifica pela dimensão pública da empresa. A resistência hoje se apresenta sob forma de pressão junto ao legislativo para impedir a aprovação do projeto que propõe a venda das ações públicas da empresa. (SILVA, 2002, p.109)

A Vila do Caldas, anterior à implantação do Balneário, era composta de três ou quatro ruas, algum comércio, residências nas proximidades da Capela de Bom Jesus dos Aflitos, um cemitério e algumas residências de veranistas na rua principal. Em 1946, fundou-se a Escola Rural do Caldas e em 1958, construiu-se a estrada que liga o povoado à cidade de Barbalha, sendo asfaltada somente em 1978. Apenas um hotel, o Bom Jesus Hotel, de propriedade do Centro de Melhoramentos de Barbalha<sup>34</sup> e arrendado a permissionários. As segundas residências dos moradores de Barbalha e municípios vizinhos foram construídas nas décadas de 1960 e 1970. Nesta época, já havia uma pequena estrutura de urbanização do balneário quanto ao acesso e saneamento do local.

O lazer no Caldas era constituído pelos banhos nas fontes, passeios na Floresta do Araripe e nos sítios da região. Os residentes costumavam usar as fontes como lazer, balneoterapia e abastecimento de água potável para as residências.

Em agosto comemora-se a festa do Bom Jesus do Caldas (Bom Jesus dos Aflitos), festa religiosa com procissão e missa que culmina com o hasteamento da bandeira, no pátio da Igreja. Após o evento religioso, ocorre a festa popular onde quermesses, barracas de jogos e comidas típicas além das apresentações dos grupos folclóricos de reisado e zabumbas, compõem o espetáculo característico das festas do interior do Nordeste, e em especial de Barbalha.

A privatização da área das fontes pelo município com a Implantação do Balneário constituiu uma mudança significativa de hábitos para os moradores da comunidade, turistas e veranistas. O acesso, antes gratuito a todos, passou a ser cobrado, apenas os residentes teriam acesso às fontes em horários restritos (antes e após a abertura ao público). Os conflitos gerados e as tensões entre o empreendimento e os seculares usuários das fontes, tiveram que ser administrados.

---

<sup>34</sup> Em 1945 foi fundado o **Centro de Melhoramentos de Barbalha**, entidade beneficente, não governamental, com o ideal de pleitear melhorias para a cidade. Entre outros pleitos, sentindo a necessidade da existência de instituições particulares que cuidassem da educação moral e científica da juventude barbalhense, fundou os colégios Nossa Senhora de Fátima e o Ginásio Santo Antônio.

Segundo o atual diretor<sup>35</sup> do Balneário, atualmente, não existem mais restrições de horário para uso aos moradores e, também, revelou que noventa por cento dos empregados do Balneário são oriundos da comunidade e dos sítios adjacentes.

A consolidação do Balneário como empreendimento turístico promoveu mudanças socioeconômicas significativas na comunidade. A valorização dos imóveis, nas ruas principais, adquiridos pelos veranistas e em decorrência: a ocupação nas áreas da encosta, sem urbanização e com riscos de desabamento vêm atestar a ausência de diretrizes urbanísticas e ambientais para o Distrito.

Na sociedade contemporânea, sustentabilidade é um conceito fundamental no que concerne à reavaliação do papel do turismo. Para tanto, a definição elaborada pela Organização Mundial do Turismo (OMT) entende que:

O turismo sustentável é entendido como aquele que satisfaz as necessidades presentes dos turistas, ao mesmo tempo em que preserva as regiões de destino e incrementa novas oportunidades para o futuro. Ele deve ser concebido de modo a conduzir à gestão de todos os recursos existentes, tanto do ponto de vista da satisfação das necessidades econômicas, sociais e estéticas, quanto da manutenção da integridade cultural, dos processos ecológicos essenciais, da diversidade biológica e dos sistemas de suporte à vida. (OMT, 1998, p. 21)

O Balneário e a comunidade, nos quase quarenta anos de convivência, revelaram disparidades econômicas visíveis. Enquanto o Balneário se desenvolve e amplia suas instalações, numa clara demonstração que é um empreendimento gerador de divisas, a comunidade da Vila se ressentiu de não participar economicamente desse desenvolvimento. Há um evidente retrocesso na oferta turística da Vila e os moradores, mais críticos, lamentam a falta da aplicação dos recursos gerados pelo Balneário na comunidade.

A pesquisadora em entrevistas não estruturadas, de observação, com moradores da Vila, constatou que os usuários do comércio existente são, quase na sua totalidade, residentes da comunidade e dos sítios adjacentes. O único hotel que existia<sup>36</sup>, há cerca de cinco anos foi vendido e demolido, às pressas, para não ser registrado como patrimônio histórico do município, a edificação datava da década de

---

<sup>35</sup> Bosco Sá.

<sup>36</sup> Hotel Bom Jesus, de propriedade do Centro de melhoramentos de Barbalha.

1920. A residente e proprietária<sup>37</sup> de um pequeno estabelecimento comercial na rua principal diz que:

“O comércio tá fraco assim porque só quem mora aqui por perto é quem compra, e coisas poucas porque as coisas grandes vão comprar em Juazeiro e Barbalha. Os turistas chegam e nós nem vemos, os ônibus estacionam lá na frente, antes do Balneário.”

Em abril de 2015, o Governador<sup>38</sup> inaugurou uma etapa do projeto de urbanização da Vila do Caldas, que contemplou a pavimentação da rua principal e os passeios com a implantação de piso ecológico. A acessibilidade a edificações e espaços também foi garantida com a construção de rampas e a colocação de piso tátil para facilitar o deslocamento de pessoas com necessidades especiais.

Entre as prioridades, o Governador destacou que pretende consolidar o Caldas como um ponto turístico:

“Já está concluída a licitação e a construção de um teleférico no Caldas. A obra aguarda a licença ambiental e com ela vamos impulsionar o turismo e o desenvolvimento da Região. Também, faremos a construção em parceria com a Prefeitura de Barbalha.” (CEARÁ, 2015).

A investigação sobre o patrimônio cultural se propõe a traçar perspectivas para desenvolver o turismo no Município e ao analisar o arranjo espacial da Vila do Caldas, sugere um estudo multidisciplinar para uma nova rota de chegada à comunidade.

A atual rota de chegada dos turistas para lazer no Balneário não os estimula conhecer os atrativos e a oferta turística da Vila do Caldas. A área destinada ao estacionamento dos veículos encontra-se no interior do empreendimento ou ao longo da CE – 386 (ROTA - 01), numa situação anterior à rua principal da Vila, assim como o acesso ao equipamento. Diante disso, a pesquisa conduziu a proposição para uma alça (linha azul: ROTA - 02) de chegada e um novo estacionamento (E 02) situado a montante da entrada do empreendimento. São propostas que visam incentivar a participação dos turistas nas atividades da Vila do Caldas, em uma perspectiva de dinamizar as atividades socioeconômicas e culturais da comunidade.

---

<sup>37</sup> Cícera Souza, residente e proprietária de um pequeno comércio de alimentos na Rua Daniel cordeiro das Neves.

<sup>38</sup> Camilo Santana, governador do Estado do Ceará.

Figura 84 - Proposta para nova rota de acesso à Vila do Caldas



Fonte: Adaptado de Google.

Ruschmann (2001) afirma que o modelo de desenvolvimento com base no turismo sustentável envolve relações bastante complexas e só poderá ser concretizado se forem levadas em conta as diversas dimensões da realidade da região: ecológica e ambiental, econômica, sociocultural e política institucional.

## **5 PERSPECTIVAS PARA UMA BARBALHA TURÍSTICA: À GUIZA DE CONCLUSÃO**

A pesquisa que investiga o patrimônio cultural do município de Barbalha identificou os atrativos turísticos, a atual oferta turística e a demanda turística potencial, com vistas ao desenvolvimento econômico a partir do redirecionamento do turismo no município.

A imagem veiculada, nas mídias, apresenta a cidade com um rico acervo patrimonial das edificações históricas, o Geossítio Riacho do Meio e equipamentos de lazer dos balneários do Caldas e Arajara Park e, além das imagens dos grupos de tradições populares e da Festa de Santo Antônio. Exceto a festa do padroeiro, pela sazonalidade, os números da demanda turística por esses atrativos não são homogêneos, pois apenas os balneários fazem parte da procura pelos turistas. Percebe-se a inexistência de roteiros culturais que incluam as edificações do sítio histórico da cidade, fato que implica diretamente na pequena oferta de hospedagens, restaurantes e serviços na área central, ou seja, se não há demanda, não há oferta.

É importante ressaltar que a pesquisa entende que patrimônio cultural representa o tangível e o intangível, que em conjunto conformam a identidade coletiva do lugar. De acordo com a UNESCO (2003), o patrimônio tangível inclui todos os valores culturais que apresentam uma materialização física, como por exemplo, as cidades históricas, sítios arqueológicos, museus e edifícios históricos. Já o patrimônio intangível inclui todas as formas de manifestações culturais populares e folclóricas, linguagens, gastronomia, entre outros.

O turismo cultural cada vez mais se consolida como destino e como opção de desenvolvimento local, já que a atual demanda do mercado turístico manifesta tendência crescente de buscar novos produtos que atendam à tríade lazer-prazer-enriquecimento cultural. Esse segmento tem como objetivo valorizar sítios e monumentos com a finalidade de exercer sobre eles efeito positivo considerável, na medida em que busca manter viva a proteção. (OMT, 1976).

Segundo Juan-Tresserras (2001), para que haja a potencialização dos destinos culturais faz-se necessário articular as autoridades responsáveis pela cultura, turismo e pela administração pública, além da iniciativa privada, igreja e sociedade civil. O objetivo é melhorar, inclusive, o acesso do público local por meio

da adaptação de critérios, estabelecimento de horários e de sistemas de sinalização de monumentos e rotas de comunicação turísticas.

O turismo cultural em sua realidade diversa heterogêneo incorpora as visitas a museus, sítios arqueológicos, edifícios civis, militares, industriais ou religiosas, locais históricos, jardins que englobaríamos no turismo patrimonial- chamados como as manifestações de folclore, gastronomia, feiras, artesanato, discos, livros, festivais de cinema de arte, teatro, dança ou ópera, e o programa regular de exposições e performances de palco e realização de estadias de aprendizagem língua. (JUAN-TRESSERRAS, 2001, p. 1).

O poder público deve, ainda, assumir o papel fundamental de liderar e coordenar as iniciativas no campo do planejamento e controle dos territórios turísticos potenciais, além de prever e corrigir os possíveis problemas ambientais e impactos negativos que possam surgir. A convergência entre políticas culturais e de turismo é essencial, torna-se necessário estabelecer um elo para reforçar as suas complementaridades e construir sinergias comuns, evitando inconsistências que dizem respeito a diferentes áreas com diferentes valores e objetivos.

Santos (2010) ressalta a importância desses atores e dessa articulação para a formulação do produto de turismo cultural, onde os valores e o intercâmbio de culturas integram o eixo principal, uma vez que o turista contemporâneo motiva-se e procura ofertas mais especializadas buscando a experiência e o conhecimento e, assim, valorizar o contato com a comunidade local.

Assim, observa-se que não há como fugir da urgência de se articular o patrimônio cultural e os demais recursos turísticos com vistas ao desenvolvimento local. Porém, na realidade brasileira, a quase totalidade dos municípios ainda não estabeleceram secretarias ou departamentos que objetivem a dinamização do funcionamento interno e coordenação entre departamentos ou secretaria para a promoção do uso eficaz dos recursos públicos.

Durante as duas últimas décadas do século passado, a atividade turística se converteu, em muitos países, como uma estratégia de desenvolvimento socioeconômico, quando foram produzidas algumas transformações, sobretudo no que diz respeito às preferências e às motivações dos consumidores do turismo, o que gerou uma maior segmentação da oferta e demanda turística.

As transformações na produção dos espaços turísticos, bem como na forma de consumo pelos turistas, fizeram com que muitos gestores repensassem acerca da necessidade da diversificação da oferta turística, buscando aliar paisagens, histórias e cultura.

Diante de todo o patrimônio turístico investigado no município de Barbalha constata-se que tanto os gestores públicos quanto os empreendedores privados desconhecem o valor imensurável desses atrativos, não aproveitados em sua totalidade. O turismo de natureza e lazer proporcionado pelos balneários foi, desde sempre, o segmento mais propagado com o objetivo de consolidar cidade como destino turístico local e regional. Porém, nos últimos anos, este segmento tem procurado se apoiar em produtos complementares, como por exemplo a valorização do patrimônio natural do Geopark, o patrimônio histórico e as manifestações da cultura popular como forma de alavancar o turismo no Município.

Dessa forma, o patrimônio cultural da cidade de Barbalha surge como estratégia viável capaz de articular outros segmentos. Apesar do fluxo turístico do município mais evidente estar voltado para o turismo de natureza e lazer dos balneários, a proposta de produtos complementares focados em outras segmentações poderá transformar a cidade em um destino competitivo.

## POLÍTICAS PÚBLICAS DE TURISMO PARA BARBALHA E REGIÃO DO CARIRI

As políticas públicas de turismo nos municípios do Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha remontam aos anos de 1970, quando o governo dos militares vinculou o turismo à cultura e ao desenvolvimento. No Ceará, a estratégia adotada foi transformar o CRAJUBAR em referências culturais do Estado.

Como os patrimônios material e imaterial refletem os aspectos culturais, é possível observar que nos municípios da RMC esses patrimônios são mais valorizados em uns que em outros. Assim, justifica-se a urgência e o papel fundamental de políticas públicas Regionais que destinem recursos a fim de minimizar as desigualdades derivadas desse desequilíbrio, pois a cultura não se extingue com os limites territoriais dos municípios.

A seguir elencam-se, na esfera do Governo Federal, as políticas públicas para boa parte do território da bacia sedimentar do Araripe:

- Ministério da Integração Nacional (Mesorregião): A Mesorregião Chapada do Araripe é formada por 103 municípios dos estados do Ceará, Pernambuco e Piauí. Esta mesorregião integra a Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR), revelando fortes potenciais de

dinamização da base econômica a partir de investimentos em setores produtivos tais como a ovinocultura, apicultura, turismo, setor mineral, entre outros. Como exemplo de investimentos da PNDR, destacam-se os alocados em Arranjos Produtivos Locais do setor agropecuário (apicultura, ovinocultura), mineral (gesso e pedra cariri) e cultural (artesanato e resgate da cultura tradicional). Vale destacar investimentos na constituição do Fórum de Desenvolvimento, oficialmente formalizado em dezembro de 2003, e o Plano de Ação, em novembro de 2007, com desdobramentos na articulação da sociedade civil e instituições empenhadas no desenvolvimento da Chapada do Araripe, e na elaboração de uma estratégia de investimentos para os próximos anos a partir de ampla mobilização regional. A crítica que se faz é que o plano nunca saiu do papel.

Figura 85 - Mapa da Mesorregião Chapada do Araripe



Fonte: BRASIL. Ministério da Integração Nacional, (S/d).



- Ministério do Meio Ambiente (Área de Proteção Ambiental - APA): o Decreto de quatro de agosto de 1997, que dispõe sobre a criação da Área de Proteção Ambiental da chapada do Araripe, nos Estados do Ceará, Pernambuco e Piauí, e dá outras providências cria a APA Chapada do Araripe com o objetivo de:

I - proteger a fauna e flora, especialmente as espécies ameaçadas de extinção;  
 II - garantir a conservação de remanescentes de mata aluvial, dos leitos naturais das águas pluviais e das reservas hídricas;  
 III - garantir a proteção dos sítios cênicos, arqueológicos e paleontológicos do Cretáceo Inferior, do Complexo do Araripe;  
 IV - ordenar o turismo ecológico, científico e cultural, e as demais atividades econômicas compatíveis com a conservação ambiental;  
 V - incentivar as manifestações culturais e contribuir para o resgate da diversidade cultural regional;  
 VI assegurar a sustentabilidade dos recursos naturais, com ênfase na melhoria da qualidade de vida das populações residentes na APA e no seu entorno. (BRASIL, 1997).

Figura 86 - Mapa da área de proteção ambiental da Chapada do Araripe



Fonte: Adaptado de BRASIL. MMA/ICMBio (2015).

- SEBRAE (zona de programação comum e/ou complementar): Destacam-se programas na Paraíba, com ações integradas de valorização de elementos culturais, naturais, turísticos e também do agronegócio trouxeram novas perspectivas para uma região que enfrentava sérios

problemas sociais e econômicos; no Ceará, com uma pesquisa em parceria com o Instituto Euvaldo Lodi (IEL) sobre a movimentação de turistas na região do Cariri, através do projeto Gestão Estratégica Orientada para Resultados (GEOR), que abordou a taxa de ocupação dos hotéis; receptivo turístico e fluxo de passageiros no Aeroporto Regional do Cariri.

- Banco do Nordeste (polo de desenvolvimento integrado): os Polos de Desenvolvimento Integrado do Nordeste objetivam construir e fortalecer o capital social, pois procura articular atores públicos e privados, juntando-os sinergicamente como participantes ativos do processo de desenvolvimento regional. Dentre os 12 polos, o do Cariri cearense destaca-se com atividades de fruticultura, turismo religioso e ecológico.

Lustosa (2010, p. 152-153), ao tratar essa região como polo, enfatiza seu

potencial ao afirmar:

Indiscutível polo comercial, alimentado pela diversidade da produção regional, pela intensidade das trocas internas e pela equidistância entre as principais capitais do Nordeste e as grandes romarias, a região se industrializa rapidamente. Além disso, ainda apresenta potencial significativo na extração mineral (calcário e gesso), na agricultura (mandioca, cana-de-açúcar e culturas de subsistência) e na pecuária (sobretudo, na apicultura e na caprinocultura). Da mesma forma, é enorme seu potencial turístico - alicerçado na qualidade do clima, no artesanato, na religiosidade, na culinária e nas festas e folguedos populares -, praticamente inexplorado.

- O Ministério da Integração e outros ministérios possuem programas e ações de apoio ao desenvolvimento territorial, mas com baixa articulação entre estes e o MI. São eles: Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA), sobretudo as ações ligadas ao Programa de Desenvolvimento Sustentável dos Territórios Rurais (PRONAT) e ao Programa Territórios da Cidadania (PTC); Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC), com intervenções de apoio aos APLs; o Ministério do Meio Ambiente (MMA), nos programas de Zoneamento Socioeconômico e Ambiental e em suas ações no campo do extrativismo e do desenvolvimento rural sustentável; Ministério do Trabalho e do Emprego (MTE), com ações de economia solidária e o Ministério do Turismo (MTUR), com diversos projetos de turismo e desenvolvimento territorial. No PPA 2012-2015, criou-se um amplo programa de “Desenvolvimento Regional, Territorial Sustentável e Economia Solidária”, reunindo o MI e

esses ministérios, com exceção do Ministério do Turismo, num esforço de se avançar em uma necessária integração das ações. (BRASIL, 2012).

A seguir elencam-se, na esfera do Governo Federal, as políticas públicas para boa parte do território da bacia sedimentar do Araripe:

- Projeto de Desenvolvimento Econômico Regional do Ceará, Cidades do Ceará - Cariri Central objetiva “estimular a economia, melhorar a infraestrutura urbana e ampliar as capacidades específicas de cada município do Cariri. Ao todo, cerca de R\$ 130 milhões estão sendo investidos em toda a região”. Através dele, a Secretaria das Cidades pretende fortalecer o Cariri Central, transformando-o numa região capaz de dividir com a capital a atração de população, equipamentos, atividades, bens e serviços. Esse projeto tem como objetivos específicos: promover o desenvolvimento econômico, melhorar a infraestrutura urbana e ampliar a capacidade de gestão regional do Cariri Central, que compreende os municípios de Barbalha, Cariri, Crato, Farias Brito, Jardim, Juazeiro do Norte, Missão Velha, Nova Olinda e Santana do Cariri. (CEARÁ, c 2011).
- O Plano de Ação da Bacia Cultural do Araripe para o Desenvolvimento Regional<sup>39</sup> trata-se de um projeto ambicioso que resultou na identificação e constituição de uma bacia cultural em território situado nas fronteiras dos Estados do Ceará, Pernambuco, Paraíba e Piauí. Secundados pelos governos desses estados e por diversos órgãos do Governo federal, comprometeram-se com a ideia de que a valorização das culturas regionais contribui para o desenvolvimento econômico e social. Para tanto, associaram-se em iniciativas de planejamentos de ações culturais objetivando o desenvolvimento sustentável.

Segundo Lustosa da Costa (2006), o Plano de Ação da Bacia Cultural procurava resgatar a identidade regional e promover sustentabilidade econômica

---

<sup>39</sup> O projeto que permitiu a elaboração do *Plano de Ação da Bacia Cultural do Araripe* foi realizado pelas secretarias estaduais de Cultura dos Estados do Ceará, Paraíba, Pernambuco e Piauí, sob a liderança da SECULT-CE, e mereceu o apoio técnico da Universidade Regional do Cariri (URCA) e o apoio institucional e material dos Ministérios da Cultura e da Integração Nacional, do Banco do Nordeste do Brasil, do Serviço de Apoio às Pequenas e Médias Empresas (SEBRAE) e do Serviço Social do Comércio.

das comunidades, através da cultura. Infelizmente, esse grandioso projeto ainda não foi iniciado.

- O Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano do Município de Barbalha (PDDU-2000), no capítulo 1, artigo 226, das Disposições Gerais trata a questão da proteção ambiental, enfatizando que: a política de meio ambiente, consubstanciada na Lei Orgânica do Município, tem por objetivo a preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental propícia à vida, visando assegurar condições estratégicas de desenvolvimento socioeconômico e à melhoria da qualidade de vida da população.
- O Projeto de Valorização do Patrimônio Histórico (PVPH) elaborado pela SDLR (Secretaria de Desenvolvimento Local e Regional), elaborado entre 2003 e 2006, consolidaria Barbalha como cidade que oferece atrativos culturais, centrada no resgate de seu passado histórico. Este projeto tinha como objetivo promover o desenvolvimento do turismo no Município para dinamizar a economia, preservar a sua rica arquitetura e as manifestações artísticas e folclóricas.

O Projeto de Valorização do Patrimônio Histórico (PVPH) traçou premissas para alavancar o turismo histórico-cultural através de um planejamento que mapeou todos os imóveis considerados históricos do município. Esta pesquisa utilizou o material elaborado por estudantes de arquitetura e técnicos do IPHAN para descrever a cartografia das edificações históricas de Barbalha. Muitas dessas premissas ainda não foram implantadas, outras como a preservação e conservação dos imóveis tombados não seguiram as normas estabelecidas, visto que dois desses imóveis passaram por recentes reformas e outro foi demolido. A pavimentação de ruas do sítio histórico foi, recentemente, executada em pedras de paralelepípedo conforme as diretrizes do Plano.

- O Projeto - Museu do Engenho Tupinambá viria atender às diretrizes recomendadas no Plano de Estruturação Urbana (via SDLR). Deveria ser implantado um museu que retrataria a história de Barbalha e sua relação com a cultura canavieira. Pretendia-se, através da implantação deste equipamento, resgatar o modo de produção dos engenhos. O projeto usaria a estrutura física do Engenho Tupinambá, que seria reformado para abrigar as atividades culturais do museu. A escolha do Tupinambá

se deu por sua arquitetura ímpar e extraordinária localização à entrada da cidade e dentro de uma grande área de cultivo de cana-de açúcar. O projeto não foi implantado por falta de acordo entre a administração pública e os proprietários. Com isso, o Cariri perde um espaço cultural que contaria a história da Região que teve seu desenvolvimento atrelado à cultura da cana de açúcar e perde a cidade Barbalha um espaço emblemático, um bem patrimonial que a consolidaria como destino turístico cultural.

Barbalha foi contemplada com a urbanização da Vila do Caldas e a Avenida do Contorno, ambas inauguradas em abril de 2015 como parte do programa, onde foram aportados, respectivamente, recursos da ordem de R\$ 784 mil em obras de pavimentação (com cruzamentos elevados), alargamento dos passeios, rampas e piso podotátil de alerta, instalação de mobiliário urbano e serviços de paisagismo, iluminação e sinalização; e R\$ 3,2 milhões em 2,4 km de extensão de pista dupla pavimentada e obras de terraplanagem, drenagem, pavimentação asfáltica, sinalização vertical e horizontal e ciclovia, que ligaram a Avenida à CE-060 e à CE-293. (CEARÁ, 2011).

#### PLANO DE COLABORAÇÃO ENTRE OS EMPREENDEDORES PARA DINAMIZAR O TURISMO DE BARBALHA

A elaboração de propostas sobre como dinamizar o turismo de Barbalha com vistas ao desenvolvimento, trata-se, ao mesmo tempo, de um esforço de reflexão intelectual e exercício de planejamento que toma a cultura local e regional como referências.

O planejamento se utiliza da investigação sobre os atrativos turísticos do Município: as edificações históricas, o mapeamento da diversidade das manifestações culturais, a Festa de Santo Antônio, O Geossítio Riacho do Meio e os balneários de Arajara e Caldas, além de analisar a oferta turística e demanda potencial de Barbalha.

Este trabalho entende que é possível planejar a atividade turística do município de Barbalha numa perspectiva de coexistência de diversos segmentos do turismo. Ao potencializar o turismo cultural enquanto produto complementar

dinamiza-se o turismo de lazer já praticado nos balneários. Os períodos de maior demanda turística no Município ocorrem, geralmente, durante as férias escolares, nos dias das grandes romarias de Juazeiro do Norte ou de grandes eventos no Cariri. A estratégia de incluir o turismo cultural representado pelo sítio histórico, por ações culturais (apresentações dos grupos de tradições populares, concertos de música, etc.) e instalações de novos equipamentos culturais (museus, salas de exposições) poderá minimizar o problema da sazonalidade da demanda turística.

Partindo do pressuposto que o município de Barbalha apresenta múltiplos e heterogêneos recursos turísticos, esta pesquisa se propõe analisá-los separadamente, embora estejam imbricados em suas dimensões ambiental, econômica, social, política e cultural.

### **O planejamento do patrimônio cultural do município de Barbalha para o turismo**

De acordo com Ashworth (1995), três atores são os responsáveis pelas relações entre turismo e cidades históricas: a indústria turística, os gestores culturais e os governos locais. Eles atuam de formas distintas, embora procurem os mesmos objetivos, ou seja, incrementar a atividade turística. O setor turístico para atender as mudanças do mercado, aposta em novos produtos; os gestores culturais, através de projetos para o turismo, captam recursos e fluxo e, por fim, os governantes locais empreendem mudanças física e funcional para a prática da atividade turística em áreas específicas da cidade.

A pesquisa entende que a relação entre os três atores e o turismo precisam ser simultâneas e venham atender tanto as necessidades do turista como as da comunidade local. O planejamento precisa visar não somente a rentabilidade econômica e o bem-estar do turista, mas, também, o desenvolvimento social a partir de critérios e ações que resultem em melhor qualidade de vida da comunidade local. Por conseguinte, como diz Lustosa (2006), em “projeto para a Bacia cultural do Araripe”:

Assim, para a estratégia deste Plano, considera-se que o desenvolvimento ou é sustentável ou não é verdadeiro desenvolvimento. E, como já foi visto, a sustentabilidade contempla a promoção humana nos aspectos econômicos, social, político, ambiental e cultural. (COSTA, 2006, p.122).

De fato, o patrimônio arquitetônico e as manifestações da cultura popular só se constituem recursos turísticos quando planejados, geridos e comercializados adequadamente. Para o êxito do planejamento e gestão do patrimônio em cidades históricas, Millar (1995) aponta alguns elementos que devem ser incorporados no processo:

- Política de conservação integral e contínua, visando assegurar o bem-estar do residente e a experiência do visitante;
- Minimizar a unicidade/uniformidade dos lugares de patrimônio;
- Análise de quatro variáveis: atrações turísticas, identidade da comunidade, educação formal e informal, regeneração econômica;
- Planejamento estratégico para o turismo de patrimônio/ turismo cultural através da interpretação patrimonial;
- Estratégias de marketing e comunicação visual bem definida que visem à acessibilidade, porém pensando-se em alternativas que não degradem os bens patrimoniais existentes.

Para operacionalizar o planejamento estratégico de inclusão do centro histórico-cultural de Barbalha em roteiros turísticos, é primordial, antes de tudo, compatibilizar as funções urbana e turística, além de firmar acordos entre os diversos agentes sociais urbanos. Para tanto, faz-se necessário:

- Consolidação da área central da cidade como área urbana e histórica a fim de evitar a ação deletéria do patrimônio;
- A melhoria do entorno urbano e a qualidade de vida da área central, melhorando fluxos de veículos e delimitando áreas de estacionamento;
- Consolidação da função habitacional existente destes lugares para evitar o processo de gentrificação decorrente da valorização dos imóveis;
- Promoção de atividades econômicas (gastronomia, artesanato e arte popular) em edificações da área central;
- A promoção do desenvolvimento social através da inserção e capacitação da comunidade no atendimento ao turista.

A seguir, a pesquisa elabora ações diretas que visam consolidar o patrimônio cultural do Município de Barbalha, como roteiro turístico:

1 - Elaboração da publicação “Barbalha, Patrimônio de Todos”, roteiro turístico cultural que conterá:

- Mapa com poligonal que delimita a área do sítio histórico e situação dos imóveis;
- Publicação do Inventário do Patrimônio Histórico do Município de Barbalha, incluindo a descrição dos imóveis considerados históricos pelo Município e Estado e a inclusão de outros, que não são, mas que compõem a paisagem da cidade.
- Publicação de textos relacionados à preservação do patrimônio histórico, legislação patrimonial, turismo cultural e desenvolvimento, dentre outras informações.
- Publicação do Inventário dos Bens Culturais Intangíveis do Município de Barbalha (grupos de tradições populares);
- Publicação da instrução de registro do patrimônio cultural imaterial relativa à Festa de Santo Antônio de Barbalha (Registro de Tombo - IPHAN);
- Montagem de exposição sobre o patrimônio cultural do município de Barbalha no Casarão Hotel (Secretaria de Cultura);
- Elaboração de programa de educação patrimonial complementar ao currículo da educação formal, com intuito de consolidar a identidade por esses bens patrimoniais;
- Elaboração do calendário de eventos “A Barbalha Turística” para articular o turismo de lazer e turismo cultural, tanto na cidade como nos distritos de Caldas e Arajara. O calendário, com vistas a promover e dar sustentabilidade aos grupos de tradições populares e contribuir para o desenvolvimento local. A regularidade dos eventos de apresentações desses grupos certamente envolveria a comunidade e turistas. Exemplo disso é o desenvolvimento turístico da Praia do Jacaré, em Joao Pessoa-PB, onde todas as tardes, dentro de um bote, músicos entoam a sinfonia do Bolero de Ravel.

2 - Projeto Estruturante-Valorização do Patrimônio Cultural de Barbalha que em longo prazo traçaria estratégias de desenvolvimento do setor.

Outros pontos fundamentais poderiam ser destacados e reforçados para o desenvolvimento do turismo cultural em Barbalha: A gestão integrada do turismo com outros setores da economia como: os fabricantes de rapadura, as indústrias de cachaça, etc. A educação patrimonial nas escolas e meios de comunicação (a



cidade tem duas emissoras de rádio) e apoio a criações de produtos identitários (artesanais ou não). Certamente, todas as estratégias confluem por despertar na população o sentimento de identidade, de pertença, para que se preserve esse patrimônio e essa consciência seja canalizada também para o cumprimento de planos e projetos feitos e que muitas vezes não saem do papel.

### **O planejamento do Geopark e balneários de Barbalha para o turismo**

A proposta de ações para dinamizar o turismo do Geopark (geossítio Riacho do Meio) e balneários do município de Barbalha passa pelo entendimento da importância dessa atividade para o desenvolvimento da Região. O planejamento para implantar o turismo, de forma sustentável vem propiciar tanto benefícios econômicos quanto ambientais.

O turismo sustentável através do ecoturismo ou turismo de natureza promove educação ambiental baseado em um tripé de sustentação, proporcionando aos turistas lições de interpretação, preservação e sustentabilidade. A interpretação que se faz de sustentabilidade seria a ambiental, por estarem inseridos na Floresta Nacional do Araripe-FLONA e social das comunidades em que se inserem os equipamentos turísticos dos balneários do Caldas e Arajara, além da comunidade do Sítio Riacho do Meio, Santa Rita e outras localizadas nas adjacências do Geossítio.

Se consideradas em todo seu alcance, as dimensões ambiental, econômica, social, política e cultural do desenvolvimento são integradas e co-dependentes. Ainda que operem em níveis e tempos diferentes, sempre terão impactos mútuos. Em longo prazo, o crescimento econômico é condicionado pelos usos do meio ambiente. Tais usos podem ser culturalmente determinados. A distribuição da riqueza, que pode propiciar a melhoria das condições de vida, é decidida politicamente. (COSTA, 2006).

O ecoturismo como meio de fomentar a economia da região de forma sustentável pode transformar meras questões ambientais, em valores ambientais. Para tanto, foram observadas algumas falhas de gestão do Geopark Araripe, como: a falta de divulgação junto à comunidade dos objetivos propostos pelo projeto Geossítio Riacho do Meio, a história e suas peculiaridades são desconhecidas pela maioria da população que vive em torno destas áreas, assim como a falta de envolvimento da comunidade com o Geossítio.

Este trabalho traça algumas premissas para desenvolver o ecoturismo no Geossítio Riacho do Meio:

- Educação ambiental no ensino formal do município e principalmente nas escolas da encosta da Chapada do Araripe.
- Melhorias na infraestrutura de urbanização no interior do Geossítio e adaptá-lo às normas de acessibilidade (ABNT).
- Capacitação das pessoas da comunidade para atuarem como guias turísticos.
- Fiscalização e segurança das estruturas do parque.
- Incluir o Geossítio no roteiro turístico “Barbalha, Patrimônio de Todos”,
- Incluir o patrimônio da Igreja de São João Batista e a casa paroquial (construções da década de 1870) no Sitio Riacho do Meio<sup>40</sup>, como extensão do passeio ao Geossítio.

Para o êxito do planejamento do segmento será necessário envolver todos os interessados e beneficiários no processo de concepção do plano estratégico de desenvolvimento do Geossítio. Gestores locais, empresários, sociedade civil e lideranças políticas e comunitárias.

Os balneários do Caldas e Arajara também se inserem nessas questões de sustentabilidade ambiental, por estarem dentro da APA Araripe (área de preservação). A pesquisa que investigou o patrimônio turístico do Balneário do Caldas S.A. constatou a falta de entrosamento da comunidade com os turistas e o alijamento dos benefícios econômicos gerados pelo Balneário. Ora, não se pode falar em desenvolvimento turístico sustentável sem a participação das comunidades adjacentes ao empreendimento (Vila do Caldas e sítios do Distrito do Caldas). Para tanto, elencamos ações que possam contribuir para desenvolver a sustentabilidade da comunidade e dos grupos de tradições populares, muitos oriundos dos sítios na encosta da chapada.

- Proposta de nova rota de chegada ao distrito, onde uma alça de sentido único levaria os turistas e para um novo estacionamento a montante do Balneário, após a comunidade. O antigo estacionamento poderia funcionar para o Hotel das Fontes e ampliação do parque aquático. Esta proposta visa proporcionar ao turista conhecer a comunidade, a Igreja do Bom Jesus dos Aflitos e a nova urbanização da Vila. O novo arranjo espacial urbano configurado por uma nova rota deverá servir para

---

<sup>40</sup> Sitio Riacho da Meio é também o lugar aonde se desenvolve o Projeto São João Batista de recuperação de dependentes químicos.

incrementar o comércio local, meios de hospedagem e outras ofertas turísticas promovendo o desenvolvimento econômico da comunidade.

- A organização de um calendário de eventos com apresentação de grupos de tradições populares, no pátio da Igreja ou da Escola Rural, com o intuito de promover a sustentabilidade econômica dos grupos e preservar os saberes das tradições.
- Educação ambiental e patrimonial no ensino formal do Distrito e nas escolas da encosta da Chapada do Araripe para compreenderem quanto é importante a preservação, conservação da Floresta e, também, conhecerem a importância histórica do patrimônio cultural intangível dos grupos de tradições populares.
- Circulação de manifestações e bens culturais, como forma de exposição, conhecimento mútuo e ampliação do mercado.
- Inclusão social para geração de oportunidades de trabalho e renda, melhoria da qualidade de vida dos residentes.

Outras tantas propostas objetivando o desenvolvimento econômico da comunidade e a perpetuação das tradições da cultura popular poderiam ser pertinentes, porém, esta pesquisa se apropria de uma citação que resume em palavras o que se quer das ações: desenvolvimento é, na feliz expressão de Amartya Sen (2000), “o aumento da capacidade dos indivíduos fazerem escolhas”. Ou seja, a comunidade é a protagonista da cidade, ela tem que participar, se inteirar das propostas e decidir o que é melhor e quais ações são prioritárias.

Assim, o planejamento para redirecionar o turismo no município de Barbalha, deverá considerar todas as dimensões do seu patrimônio. Considerando que as dimensões ambiental, econômica, social, política e cultural do desenvolvimento são integradas e coo dependentes. Em longo prazo, o crescimento econômico é condicionado pelos usos do meio ambiente e tais usos podem ser culturalmente determinados. A distribuição da riqueza, que pode propiciar a melhoria das condições de vida, é decidida politicamente. (COSTA, 2006)

O êxito do planejamento de áreas turísticas se dá através do grau de envolvimento de todos os interessados e beneficiários no processo de concepção do plano estratégico de desenvolvimento. Gestores municipais e estaduais, organizações empresariais, sociedade civil, lideranças políticas e comunitárias

precisam se envolver em todas as fases do planejamento da construção da região turística.

Por fim, essas reflexões foram extraídas de estudos sobre a Região do Cariri e da experiência de vida da pesquisadora que é natural do município de Barbalha. As perspectivas projetadas para o desenvolvimento do turismo em Barbalha necessitariam ser aprofundadas através de uma equipe multidisciplinar e com a participação dos gestores públicos e da sociedade.

O estudo sobre o patrimônio cultural do município possibilitou identificar as fragilidades das relações entre a comunidade do Caldas e o Balneário, e procurou traçar perspectivas para o desenvolvimento sustentável da comunidade. A análise espacial da cidade de Barbalha foi valiosa para as proposições que foram feitas para melhor aproveitamento do sítio histórico e sua inserção no circuito turístico do município. Recomendações foram sugeridas sobre políticas que consolidem o uso residencial existente, a fim de evitar processos de gentrificação como ocorrem em áreas históricas, revitalizadas pelo turismo.

Essa pesquisa identificou a articulação de Barbalha com os núcleos turísticos do Cariri e, diante disso, acredita que é possível uma maior integração entre os municípios da região do CRAJUBAR. Resolvidas as diferenças de hegemonia que há entre eles e por estarem conurbados, poderia ser criado um consórcio de cidades para potencializar o turismo na Região. Os municípios poderiam se beneficiar de uma mesma infraestrutura e oferta turística, já que a proximidade, nesse caso, é uma vantagem. O turista que se desloca para a Região pode dispor tanto dos atrativos culturais e naturais de Barbalha e Crato como os religiosos e de negócios de Juazeiro do Norte.

Depois de dois anos de estudos no Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos e ter investigado o patrimônio cultural do município de Barbalha, objeto desta pesquisa, pode-se afirmar que: Barbalha é uma cidade histórica, com uma riqueza de patrimonial que abrange desde as manifestações da cultura popular, as edificações históricas, equipamentos turísticos de balneários, além de um geossítio que integra as áreas de atuação do Geoapark Araripe. O fato é que, apesar desse imenso potencial, o Município ainda não está incluído em rotas de turismo de escala nacional.

## REFERÊNCIAS

ABUMANSSUR, E. S. (Org.). **Turismo religioso**: ensaios antropológicos sobre religião e turismo. Campinas, SP: Papirus, 2003.

AGUIAR, Douglas Vieira. Planta e corpo. **Elementos de topologia na arquitetura**. Vitruvius. 106.07 ano 09, mar. 2009. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/09.106/70>. Acesso em: 09 jun. 2015.

ARAÚJO, Francisco Sadoc de. **Padre Ibiapina**: peregrino da caridade. Fortaleza: Ed. Paulinas, 1996.

ASHWORTH, G. Managing the cultural tourism. In: \_\_\_\_\_; DIETVORST, A. (org). **Tourism and special transformations**. Implications for Policy and Planning. UK: Cab International, 1995.

BARBOSA, Luiz Gustavo Medeiros (Organizador). **Estudo de competitividade de produtos turísticos** /– Brasília, DF: SEBRAE, 2011.

BARROSO, Oswald. **Reisado**: Um Patrimônio da Humanidade. Juazeiro do Norte: Banco do Nordeste, 2008. Disponível em: <http://ifce.edu.br/miraira/Patrimonio/FolguedosBailados/Reisado/Barbalha%20-%20Reisado,%20um%20patrimonio%20da%20humanidade.pdf>. Acesso em: 20 maio 2014.

BARROSO, Oswald. **Ceará uma cultura mestiça**. Ceará (2000) <http://www.digitalmundomiraira.com.br/Patrimonio/CearaCulturaContextos>

BATISTA, Cláudio Magalhães. Memória e Identidade: Aspectos relevantes para o desenvolvimento do turismo cultural. **Caderno Virtual de Turismo**. Vol. 5, N° 3 (2005). Disponível em: <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php?journal=caderno&page=article&op=vi ew&path%5B%5D=93&path%5B%5D=88>. Acesso em 15 maio 2015.

BAUMAN, Zygmunt. Desafios educacionais da modernidade líquida. **Revista Tempo Brasileiro**, Rio de Janeiro, n. 148, p. 41-58. jan./mar. 2002.

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: SENAC, 1997.

BENTO, Lilian Carla Moreira. **Nas trilhas do turismo sustentável**: A influência do planejamento, das políticas públicas e da legislação ambiental para o desenvolvimento do ecoturismo e geoturismo no Brasil. 2009. Disponível em: <http://www.conhecer.org.br/enciclop/2009B/NAS%20TRILHAS.pdf>. Acesso em: 03 maio 2014.

BEZERRA, Cícera Patrícia Alcântara. **Outras histórias**: memórias e narrativas da Irmandade da Cruz – Barbalha/CE. 2010. 191 f. Dissertação (Mestrado em História),

Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Pernambuco, Recife/PE, 2010.

BOULLÓN, Roberto C. **Planificación del espacio turístico**. México: Editorial Trillas, 1983.

\_\_\_\_\_. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru-SP: EDUSC, 2002.

BOURDIEU, Pierre. **As coisas ditas**. Tradução Cássia R. da Silveira e Denise Moreno Pegorim. São Paulo: Brasiliense, 2004.

BOYER, M. **História do turismo de massa**. Tradução de Viviane Ribeiro. Bauru: EDUSC, 2003.

BRASIL. **Constituição**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm). Acesso em: 20 maio 2015.

\_\_\_\_\_. **Decreto de 4 de agosto de 1997**. Dispõe sobre a criação da Área de Proteção Ambiental da chapada do Araripe, nos Estados do Ceará, Pernambuco e Piauí e de outras providências.

Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/dnn/Anterior%20a%202000/1997/Dnn5587.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/dnn/Anterior%20a%202000/1997/Dnn5587.htm)>. Acesso em: 27 maio 2015.

\_\_\_\_\_. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Barbalha**. Disponível em:

<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=230190&search=||infograficos:-informações-completas>. Acesso em: 03 jun. 2015.

\_\_\_\_\_. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN. **Manifesto de Amsterdã**. 1975.

Disponível em:

<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Manifesto%20Amsterda%CC%83%201975.pdf>. Acesso em: 27 maio 2015.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Programa Nacional do Patrimônio Imaterial - PNPI**. Brasília,

c2014. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/761>>. Acesso em: 18 mai. 2015.

\_\_\_\_\_. Ministério da Cultura. **Programa revitaliza cidades históricas brasileiras**.

Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/cultura/2012/02/programa-revitaliza-cidades-historicas-brasileiras>. Acesso em: 10 jun. 2015.

\_\_\_\_\_. Ministério da Integração Nacional. **A Nova Política Nacional de**

**Desenvolvimento Regional**. I Conferência de Desenvolvimento Regional. Texto de Referência - resumo executivo. Brasília, 2012. Disponível em: <

[http://www.integracao.gov.br/c/document\\_library/get\\_file?uuid=54bce099-503a-4076-8613-d90dd6107c79&groupId=10157](http://www.integracao.gov.br/c/document_library/get_file?uuid=54bce099-503a-4076-8613-d90dd6107c79&groupId=10157)>. Acesso em: 30 mai. 2015.

\_\_\_\_\_. Ministério da Integração Nacional. **Mapa Mesorregião Chapada do Araripe**. Disponível em: <[http://www.integracao.gov.br/c/document\\_library/get\\_file?uuid=8832d554-0ba5-42de-a5b0-4b62997173aa&groupId=63635](http://www.integracao.gov.br/c/document_library/get_file?uuid=8832d554-0ba5-42de-a5b0-4b62997173aa&groupId=63635)>. Acesso em: 30 mai. 2015.

\_\_\_\_\_. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável: Território Cidadania do Cariri – MDA/SDT/AGROPOLOS**. Fortaleza: Instituto Agropolos do Ceará, 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério do Meio Ambiente. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. **Mapa APA Araripe**. Disponível em: <<http://mapas.icmbio.gov.br/i3geo/icmbio/mapa/externo/home.html?k105e6mrqfrh1nlvl sjoo4ma57>>. Acesso em 29 mai. 2015.

\_\_\_\_\_. Ministério do Turismo (MTur). **Conceitos básicos e apoio à comercialização de produtos segmentados**. Brasília: Ministério do Turismo; & Florianópolis: SEAD/UFSC, 2009.

\_\_\_\_\_. Ministério do Turismo. **Turismo Cultural: orientações básicas**. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. 3. ed. Brasília, 2010. Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Turismo\\_Cultural\\_Versxo\\_Final\\_IMPRESSxO\\_.pdf](http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Cultural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf)>. Acesso em: 18 maio 2015.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Turismo movimentou R\$ 492 bilhões no Brasil. 2015**. Disponível em: [http://www.turismo.gov.br/turismo/noticias/todas\\_noticias/20150325\\_5.html](http://www.turismo.gov.br/turismo/noticias/todas_noticias/20150325_5.html). Acesso em 04 jun. 2015.

BRASILEIRO, M.D.S; MEDINA, J.C.C; CORIOLANO, L.N. (Orgs.). **Turismo, cultura e desenvolvimento** [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2012. 233 p.

CAMARGO, Patricia de; CRUZ, Gustavo da (orgs). **Turismo cultural: estratégias, sustentabilidade e tendências**. Ilhéus: Editus, 2009. 424p. Disponível em: [http://www.uesc.br/editora/sumarios/sumario\\_turismo%20cultural.pdf](http://www.uesc.br/editora/sumarios/sumario_turismo%20cultural.pdf). Acesso em: 20 maio 2015.

CAMPOS, Antonio Carlos; SANTOS, C. A. J. Turismo, cidade, patrimônio: um breve olhar sobre os centros históricos de São Cristóvão e Laranjeiras. In: **XI Encontro Nacional de Turismo com Base Local**, 2010, Niterói. Turismo e transdisciplinaridade: novos desafios. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2010. v. 1. p. 1856-1875.

CANCLINI, N.G. O patrimônio cultural e a construção imaginária do nacional. In: **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, Brasília, 1994, N. 23 (pp. 95-111).

CARDOSO, A. I. D.; ROCHA, Gledson Alves; SILVA, Josier Ferreira da. Relação Cultura e Natureza na Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio, Barbalha, Ceará. In: Encontros Universitários 2010 - Universidade Federal do Ceará - UFC Campus Cariri, 2010, Juazeiro do Norte. **Encontros Universitários 2010** - Universidade Federal do Ceará - UFC Campus Cariri, 2010.

CARVALHO, Gilberto Vilar de. O padre Ibiapina, um homem que viveu e morreu pelo seu Povo. **Revista Eclesiástica Brasileira**, vol. 43, fasc. p. 103-132, março de 1983. Disponível em: <http://www.wikiaves.com.br/soldadinho-do-araripe>. Acesso em 04 set. 2014.

CASTRO, C. A. P. de. **Sociologia aplicada ao turismo**. São Paulo: Atlas, 2002.

CASTRO, Maria Laura. **Viveiros de Patrimônio imaterial no Brasil** / Maria Laura Viveiros de Castro e Maria Cecília Londres Fonseca. Brasília: UNESCO, Educarte, 2008. 199 p.

Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001808/180884POR.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2014.

CEARÁ. IPECE. **Perfil Básico Municipal 2013 Barbalha**. Disponível em: [http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/perfil\\_basico/pbm-2013/Barbalha.pdf](http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/perfil_basico/pbm-2013/Barbalha.pdf). Acesso em: 03 jun. 2015.

\_\_\_\_\_. Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano do Município de Barbalha – PDDU - 2000. Disponível em: [http://conteudo.ceara.gov.br/content/aplicacao/SDLR-PDDU/\\_includes/PDFs/barbalha\\_2-LeidoPlanoDiretor.pdf](http://conteudo.ceara.gov.br/content/aplicacao/SDLR-PDDU/_includes/PDFs/barbalha_2-LeidoPlanoDiretor.pdf). Acesso em: 10 jun. 2015.

\_\_\_\_\_. Secretaria das Cidades. **Projeto de Desenvolvimento Econômico Regional do Ceará Cidades do Ceará - Cariri Central**. C2011. Disponível em: <[http://www.cidades.ce.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=43430:projeto-cidades-do-ceara-cariri-central&catid=12:categoria-4&Itemid=27](http://www.cidades.ce.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=43430:projeto-cidades-do-ceara-cariri-central&catid=12:categoria-4&Itemid=27)>. Acesso em: 30 mai. 2015.

\_\_\_\_\_. Secretaria da Cultura - SECULT. **Guia turístico cultural do Ceará**. Fortaleza: Terra da Luz, 2006. 452p.

\_\_\_\_\_. Secretaria da Cultura - SECULT. **Patrimônio Imaterial**. Fortaleza, 2013. Disponível em: <[Http://www.secult.ce.gov.br/index.php/patrimonio-cultural/patrimonio-imaterial](http://www.secult.ce.gov.br/index.php/patrimonio-cultural/patrimonio-imaterial)>. Acesso em: 18 mai. 2015.

\_\_\_\_\_. Secretaria Estadual do Turismo. **Estudos Turísticos da SETUR**: Evolução do Turismo no Ceará nº 17 – 4ª Ed. Fortaleza: SETUR (CE), 2009.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Indústria e Comércio. **Manifestações do Folclore Cearense**. Fortaleza, 1978. Trabalho Elaborado pelo Departamento de Artesanato e Turismo e empresa cearense de Turismo.



CORIOLOANO, Luzia Neide M. T. **Curso Turismo de Inclusão**. Fortaleza: Universidade Aberta do Nordeste, 2007.

\_\_\_\_\_. (Org.). **Turismo, território e conflitos imobiliários**. / Luzia Neide Coriolano e Fábio Perdigão Vasconcelos. Fortaleza: EdUECE, 2012. 431p.

COSTA, Frederico Lustosa da. Cultura e desenvolvimento: Reflexões em torno do conceito de bacia cultural. **Economia Global e Gestão**, v.16 n.1 Lisboa abr. 2011. Disponível em: [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?pid=S0873-442011000100007&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?pid=S0873-442011000100007&script=sci_arttext). Acesso em: 10 jun. 2015.

CRISPIN, Roberto (colaborador). Irmãos Aniceto preparam nova fase. **Jornal Diário do Nordeste**. Caderno Regional. 23 jan.2015. Disponível em: <http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/regional/irmaos-aniceto-preparam-nova-fase-1.1203615>. Acesso em: 20 fev. 2015.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza de. **Introdução à geografia do Turismo**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2003.

DIÁRIO DO NORDESTE. Bens históricos sofrem processo de degradação. **Jornal Diário do Nordeste**. Caderno Regional. 30/11/214. Disponível em: <http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/suplementos/cariri-regional/bens-historicos-sofrem-processo-de-degradacao-1.1162512>. Acesso em: 25 mar. 2015.

DIAS, Audisio Santos. **Região caririense: turismo religioso e manifestações culturais na festa do pau sagrado de Santo Antônio de Barbalha**. 2012. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Mestrado Acadêmico em Geografia, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2012.

DIAS, R. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Atlas, 2005.

DURKHEIM, E. **As formas elementares da vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

FIGUEIREDO FILHO, Jose Alves de. **O folclore no Cariri**. Fortaleza: Imprensa Universitária do Ceará, 1962. 112 p.

GALEANO, Eduardo. **Dias e noites de amor e guerra**. L&PM Editores, 2005. 200p.

GEPARK ARARIPE. 2007. Disponível em: <http://www.geoparkararipe.org/sis.interna.asp?pasta=10&pagina=94>>. Acesso em: 03 jun. 2015.

GHIRARDELLO, Nilson; SPISSO, Beatriz (coord.). **Patrimônio histórico: como e por que preservar**. Colaboradores: Gerson Geraldo Mendes Faria [et al.]. -- Bauru, SP: Canal 6, 2008. Disponível em: [http://www.creasp.org.br/arquivos/publicacoes/patrimonio\\_historico.pdf](http://www.creasp.org.br/arquivos/publicacoes/patrimonio_historico.pdf). Acesso em 20 maio 2015.

GOTTDIENER, Mark. A produção social do espaço urbano. São Paulo: Edusp, 1993.

GRAY, M. 2004. **Geodiversity**: valuing and conserving abiotic nature. Chichester, Wiley, 434 p.

HALL, Stuart. **Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HARVEY, David. **Condição Pós-moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 13 ed.. São Paulo:Loyola, 2004.

IFCE – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Banda Cabaçal. Disponível em: <[http://www.ifce.edu.br/miraira/Patrimonio/IntsrumentosConjuntos/BandaCabacal/Banda\\_Cabacal-LMFC.pdf](http://www.ifce.edu.br/miraira/Patrimonio/IntsrumentosConjuntos/BandaCabacal/Banda_Cabacal-LMFC.pdf)>. Acesso em: 20 mai. 2015.

IGNARRA, Luiz R. **Fundamentos do Turismo**. São Paulo: Pioneira, 2001.

IGREJA de Nossa Senhora do Rosário. Folheto descritivo editado pela Paróquia. Barbalha, sem data.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do Turismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

JUAN-TRESSERRAS, J. **Patrimonio, turismo y desarrollo local**: situación y perspectivas. Ponencia inaugural del curso modelos de gestión cultural, ciudad, patrimonio cultural y turismo. Plan de formación de la federación española de municipios y provincias. Pamplona, Olite y Bértiz, 3,4 y 5 de octubre de 2001. Disponível em: <[Http://www.gestioncultural.org/ficheros/1\\_1321272045\\_JJuan\\_PatrimTurDes.pdf](Http://www.gestioncultural.org/ficheros/1_1321272045_JJuan_PatrimTurDes.pdf)>. Acesso em: 29 mai. 2015.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Ed. Unicamp, 1994.

LEITÃO, Cláudia Sousa (Org.). **Gestão Cultural**: significados e dilemas na contemporaneidade. Fortaleza, Banco do Nordeste, 2003.

\_\_\_\_\_; GUILHERME, Luciana Lima. **Cultura em Movimento**: memórias e reflexões sobre políticas públicas e práticas de gestão. Fortaleza: Armazém da Cultura, 2014.

LOPES, Daliene Silveira Fortuna (org.). **Legislação Cultural do Ceará**. Fortaleza, Secult, 2006.

LUSTOSA, Frederico. Instituições, cultura e desenvolvimento sustentável na bacia cultural do Araripe. **Cad. EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 146-165, Mar. 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S167939512010000100010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167939512010000100010&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 26 mai. 2005.

MACENA FILHA, Maria de Lourdes. **O potencial turístico das festas populares de Fortaleza**. Fortaleza, 2003.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS FILHO, Antonio; GIRÃO, RAIMUNDO. **O Ceará**. 3ª ed. Fortaleza: Editora Instituto do Ceará, 1966.

MARTINS, José Clerton de Oliveira; FREIRE, Edwilson. "...E viva o Pau!!!... E viva Santo Antônio!!! O sagrado e o profano na festa católica brasileira. Disponível em [http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/8/8d/GT6-005-E\\_viva\\_o\\_pau-Clerton\\_e\\_Edwilson.pdf](http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/8/8d/GT6-005-E_viva_o_pau-Clerton_e_Edwilson.pdf). Acesso em 05 jun. 2015.

MEDINA, Julio César C. Re-construcción de la cultura y del espacio turístico. In: Maria Dilma Simões Brasileiro, Júlio Cabrera Medina, Luiza Neide Coriolano. (Organizadores). **Turismo, cultura e desenvolvimento**. Campina Grande: EDUEPB, 2012. p.21-47.

MILLAR, S. Heritage management for heritage tourism. In: MEDLIK, S. **Managing tourism**. Butterworth-Heinemann Ltd, 1995. p.115-121.

MINAYO, Maria Cecília Sousa de (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 23 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

MOCHIUTTI, Nair Fernanda; BURIGO, Gilson Guimarães; MOREIRA, Jasmine Cardozo; LIMA, Flavia Fernanda; FREITAS, Francisco Idalécio de. Os Valores da Geodiversidade: Geossítios do Geopark Araripe/CE. **Anuário do Instituto de Geociências** (Online), v. 35\_1, p. 173-189, 2012.

MONTENEGRO, Antonio Torres. **História oral e memória: a cultura popular revisitada**. São Paulo: Contexto, 2001.

MUNHOZ, Marcos Martinez. **A comunicação do ritual do autossacrifício do corpo: os penitentes de Barbalha – CE**. 88p. Dissertação (Mestrado em Comunicação), Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São Caetano do Sul - SP, 2013.

NEVES, Napoleão Tavares. **Pequena história da Paróquia de Santo Antônio de Barbalha**. Barbalha (CE): 1988.

OLIVEIRA, C. D. M. **Turismo religioso**. São Paulo: Aleph, 2004. (Coleção ABC do Turismo).

O ESTADO. Barbalha – Capital dos Festejos de Santo Antônio. Disponível em: <http://www.oestadoce.com.br/noticia/barbalha-capital-dos-festejos-de-santo-antonio>. Acesso em: 20 maio 2015.

OMT. **Guide for local authorities on developing sustainable tourism**. A Tourism and Environment Publication. Madrid: Organización Mundial Del Turism. 1998. cap. 1, p.21. Disponível em: <[http://www.would-tourism.org/publications/PR\\_1016-1.html](http://www.would-tourism.org/publications/PR_1016-1.html)>. Acesso em: 05 nov. 2014.

PINHEIRO, Irineu. **O Cariri** (seu descobrimento, povoamento, costumes). Fortaleza, Instituto Histórico do Ceará, 1950.

PREFEITURA DE BARBALHA. **Festa de Santo Antônio chega a seu final, milhares de pessoas participam da missa e procissão com Santo Antônio**. 14/03/2013. Disponível em: <http://www.barbalha.ce.gov.br/v2/index.php?pg=secretaria&cod=27&idnoticia=1995>. Acesso em: 20 maio 2015.

\_\_\_\_\_. **Secretário de Cultura Antônio de Luna Recebe Historiadores do Iphan**. 17/03/2015. Disponível em: <http://www.barbalha.ce.gov.br/v2/index.php?pg=secretaria&cod=27&idnoticia=2616>. Acesso em: 30 mar. 2015.

REGIÃO do Cariri pode se tornar patrimônio imaterial. **Jornal Estadão**. Caderno Cultura. 11 agosto 2004. Disponível em: <http://cultura.estadao.com.br/noticias/geral,regiao-do-cariri-pode-se-tornar-patrimonio-imaterial,20040811p7045>. Acesso em: 01 mai. 2015.

RUSCHMANN, Doris. **Marketing turístico**: um enfoque promocional. Campinas: Papirus, 2000.

\_\_\_\_\_. **Turismo e Planejamento Sustentável**: a proteção do meio ambiente. 7. ed. Campinas: Papirus 2001.

SÁ, Maria Yacê Carleial Feijó de. **Os homens que faziam o tupinambá moer**: experiência e trabalho em engenhos de rapadura no Cariri (1945-1980). 362f. Dissertação (Mestrado em História), Programa de Pós-Graduação em História Social, Universidade Federal do Ceará - UFC, Fortaleza, 2007.

SANTOS, C. A. J. Planejamento territorial e SIG: ferramentas para elaboração de roteiros turísticos culturais autoguiados na cidade de São Cristóvão - Sergipe. In: VI Congresso Iberoamericano de Estudios Territoriales y Ambientales, 2014, São Paulo. **Anais do VI Congresso Iberoamericano de Estudios Territoriales y Ambientales**. São Paulo: USP, 2014. p. 3355-3371.

SANTOS, Cristiane de Jesus; CAMPOS, Antonio Carlos. Os Centros Históricos de São Cristóvão e Laranjeiras sob a ótica do planejamento do turismo em Sergipe. In: **Ponta de Lança**, São Cristóvão, v. 3, n. 6, abr. - out., p. 87-105, 2010.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo - razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

SEN, A. O desenvolvimento como expansão de capacidades. **Revista Lua Nova** n.º 28. CEDEC, São Paulo 1993.

\_\_\_\_\_. **Desenvolvimento como Liberdade**. Companhia das Letras, São Paulo, 1999.

SILVA, José B. da. **Os incomodados não se retiram**. Fortaleza em questão. Fortaleza: Multigraf, 1992.

SILVA, Josier Ferreira da. **O Círculo Operário de Barbalha como expressão do catolicismo social na educação e na cultura (1930 - 1964)**. 2009. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza, 2009. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/3197>>. Acesso em: 26 mai. 2015.

SILVA, Josier Ferreira da. **Barbalha: Gênese Urbana (O Processo de Formação da Cidade de Barbalha no Contexto Regional)**. (1992). Monografia apresentada ao Curso de Pós Graduação (Lato Sensu), da Universidade Estadual do Ceará – UECE. Área de concentração: Ciência e Tecnologia. Curso: Geografia. (1992).

SILVA, Josier Ferreira da. **O Aproveitamento das Fontes pela Indústria do Lazer como Política de Desenvolvimento para a Bacia Sedimentar do Araripe: O Caso de Caldas no Município de Barbalha – CE**. Dissertação apresentada ao Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA – da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). (2002).

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. In: **Dicionário de Conceitos Históricos** -- Ed.Contexto – São Paulo; 2006

SILVA, Pedro Alberto de Oliveira. **História da escravidão no Ceará: Das origens à Extinção**. Fortaleza: Instituto do Ceará, 2002.

SOBREIRA, João Gonçalves Dias. Fundação de Caldas. In: **Revista do Instituto do Ceará**. Fortaleza, 1938. p. 227-230.

SOUZA, O. T. A Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio de Barbalha (CE): uma experiência religiosa-popular. In: **XXII Simpósio Nacional de História**, 2003, João Pessoa. Anais Eletrônicos do XXII Simpósio Nacional de História, 2003.

SOUZA, Romênia Oliveira de; MORAIS, José Micaelson Lacerda. A conjuntura recente do turismo no Cariri cearense. **Cad. Cult. Ciênc.** Ano VIII, v.12, n.1, Jul, 2013. Disponível em: [periodicos.urca.br/ojs/index.php/cadernos/article/download/609/pdf\\_1](http://periodicos.urca.br/ojs/index.php/cadernos/article/download/609/pdf_1). Acesso em: 10 jun. 2015.

UNESCO. Cultura. **Patrimônio Cultural Imaterial**. 2009-2014. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/cultura/world-heritage/intangible-heritage/>>. Acesso em: 18 mai. 2015.

WTTC - WORLD TRAVEL & TOURISM COUNCIL. **The 2008 travel & tourism economic research**. Disponível em: <[www.wttc.org](http://www.wttc.org)>. Acesso em: 23 out. 2013.

VERAS, Elias Ferreira. Experiências de fé: narrativas de milagres no jornal A Voz da Religião no Cariri (1860-1870). **ANPUH – XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA** - Fortaleza, 2009. Disponível em: <http://anpuh.org/anais/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S25.0467.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2015.